Faculdade Jesuíta
de Filosofia e Teologia

FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2021-2025

Aprovado pela Congregação da FAJE no dia 03/11/2020

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PARA O QÜINQUÊNIO 2021/2025 6

1 PERFIL INSTITUCIONAL 8
1.1 BREVE HISTÓRICO 8
1.2 IDENTIDADE E MISSÃO 12
1.2.1 Identidade 12
1.2.2 Missão e Visão 13
1.2.3 Valores e Princípios 13
1.2.3.1 Valores fundamentais 13
1.2.3.2 Valores de ordem acadêmica 14
1.2.3.3 Valores de ordem organizacional 15
1.2.3.4 Síntese dos valores institucionais 15
1.3 OBJETIVOS E METAS 16
1.3.1 Objetivos gerais e permanentes 16
1.3.2 Objetivos específicos 16
1.3.2.1 Formação de lideranças juvenis 16
1.3.2.2 Eclesialidade e espiritualidade 18
1.3.2.3 Compromisso e incidência social 20
1.3.2.4 Cultura da ecologia integral 21
1.3.2.5 Gestão institucional 23
1.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA 25
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 26
2.1 INSERÇÃO REGIONAL 26
2.2 FUNDAMENTOS DA CONCEPÇÃO JESUÍTA DE EDUCAÇÃO 28
2.2.1 Fonte inspiradora: os Exercícios Espirituais e a Ratio studiorum 28
2.2.2 Atualização do projeto inaciano: características da educação da Companhia de Jesus 29
2.3 PRINCÍPIOS INSPIRADORES DA EDUCAÇÃO JESUÍTA SUPERIOR 30
2.3.1 Perspectiva cristã 30
2.3.2 Formação integral 30
2.3.3 Educação personalizada 31
2.3.4 Método ativo 32
2.3.5 Dinamismo do “magis” 32
2.4 A INSPIRAÇÃO INACIANA NAS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA FAJE 33
2.4.1 Atividades curriculares 33
2.4.2 Seleção de conteúdos 34
2.4.3 Processo de avaliação 35
2.5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 35
2.5.1 Evolução dos cursos e inovações significativas 35
2.5.1.1 Graduação 35
2.5.1.2 Pós-Graduação stricto sensu 36
2.5.1.3 Pós-Graduação lato sensu e atividades de extensão 38
2.5.2 Oportunidades diferenciadas de integralização do currículo 38
2.5.2.1 Graduação em Filosofia 38

2.5.2.2 Graduação em Teologia 39
2.5.2.3 Obtenção de Novo Título 39
2.5.2.4 Mestrado 39
2.5.2.5 Doutorado 40
2.5.3 Atividades práticas e estágio 40
2.5.3.1 Atividades práticas 40
2.5.3.2 Estágio 40
2.5.4 Desenvolvimento de material pedagógico 41
2.5.5 Incorporação de avanços tecnológicos 42
2.6 POLÍTICAS ACADÊMICAS INSTITUCIONAIS 43
2.6.1 Ensino, Aprendizagem e Pesquisa 43
2.6.1.1 Ensino e Aprendizagem 43
2.6.1.2 Pesquisa 44
2.6.1.3 Ensino e pesquisa na graduação 45
2.6.1.4 Ensino e pesquisa na Pós-Graduação 46
2.6.2 Políticas de Curricularização da Extensão 48
2.6.3 Setor de Publicações e Divulgação 51
2.6.3.1 Periódicos 51
2.6.3.2 Coleções 51
2.6.3.3 Enciclopédia Digital 51
2.7 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 52
2.7.1 Orientação geral 52
2.7.2 Desenho curricular para a EaD da FAJE 53
2.7.3 Dinâmica da oferta 53
2.7.4 Atores na formação 53
2.7.5 Equipe multidisciplinar 54
2.7.6 Cenários formativos 54
2.7.7 MAGIS | Personalização - retomada dos princípios com foco na EaD 54
2.7.8 Excelência da Educação Jesuíta 54
2.8 POLÍTICAS DE GESTÃO 55
2.8.1 Instrumentos de gestão 55
2.8.2 Gestão de pessoas 55
2.8.3 Desempenho institucional 56
2.8.4 Comunicação interna e com a sociedade 56
2.8.5 Sustentabilidade financeira 57
2.8.6 Responsabilidade socioambiental 57
2.8.7 Internacionalização 58
2.8.8 Infraestrutura 58
2.8.9 Projeto de acervo acadêmico em meio digital 59
3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FAJE E DOS CURSOS 59
3.1 MODALIDADE PRESENCIAL 59
3.1.1 Graduação 59
3.1.2 Pós-Graduação stricto sensu 61
3.1.3 Pós-Graduação lato sensu e Educação continuada 62
3.2 MODALIDADE A DISTÂNCIA 63
4 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL 64
4.1 CATEGORIAS 64
4.1.1 Corpo Docente 64

4.1.2 Corpo Tutorial 65
4.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE 66
4.3 CRITÉRIOS PARA ADMISSÃO E PROMOÇÃO 67
4.4 REGIME DE TRABALHO 68
4.5 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR 69
4.6 EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE 70
5 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA 70
5.1 ORGANOGRAMA DA FAJE 70
5.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS 71
5.2.1 Congregação 71
5.2.2 Conselho Departamental 71
5.2.3 Colegiado de Curso 71
5.3 ÓRGÃOS EXECUTIVOS 71
5.3.1 Reitoria 71
5.3.2 Diretoria dos Departamentos Acadêmicos e Coordenação do ISE 71
5.3.3 Diretoria Administrativa 72
5.3.4 Diretoria de Assuntos Comunitários e Pastorais 72
5.3.5 Secretaria Geral 72
5.3.6 Coordenações Centrais 72
5.3.7 Coordenações de Curso 73
5.4 ÓRGÃOS DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 73
6 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES 73
6.1 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO PARA O INGRESSO NA FAJE 73
6.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA 74
6.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL 76
6.4 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 76
7 INFRAESTRUTURA 76
7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA 76
7.1.1 Áreas internas 76
7.1.2 Áreas externas 78
7.2 BIBLIOTECA 78
7.2.1 Breve Histórico 78
7.2.2 Infraestrutura física 78
7.2.3 Acervo 79
7.2.4 Conservação e Segurança do Acervo 80
7.2.5 Recursos 81
7.2.5.1 Corpo Técnico Administrativo 81
7.2.5.2 Informática 81
7.2.6 Serviços 81
7.2.7 Usuários 82
7.2.8 Memorial Padre Vaz 82
7.2.9 Memorial Padre Libanio 82
7.2.10 Projetos futuros 82
7.2.11 Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo 83
7.3 LABORATÓRIO 84
7.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL 84
7.5 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS 86

7.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA 87
8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 87
8.1 PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 87
8.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 87
8.3 AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DOS PROFESSORES 88
8.4 AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E INSTITUCIONAIS 88
8.5 AVALIAÇÃO GLOBAL 88
8.6 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA 89
8.7 AVALIAÇÃO EXTERNA 90
9 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS 90
9.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA 90
9.2 PLANOS DE INVESTIMENTOS 91
9.3 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (5 ANOS) 91
ANEXO 1 – LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE TEOLOGIA 93
ANEXO 2 – LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE FILOSOFIA 101
ANEXO 3 - GRUPOS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA 105
ANEXO 4 - GRUPOS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA 107
ANEXO 5 - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 111
ANEXO 6 - ESTATUTO DA CARREIRA DOCENTE 114
ANEXO 7 - A POLÍTICA DE CREDENCIAMENTO, DESCREDENCIAMENTO E RECREDENCIAMENTO 124
ANEXO 8 - POLÍTICA DE SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 128

APRESENTAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PARA O QÜINQUÊNIO 2021/2025

O processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) para o quinquênio 2021-2025 deu-se ao longo de 2020. Para sua elaboração, foi criada uma Comissão, assim composta: Geraldo Luiz De Mori, Reitor; Elton Vitoriano Ribeiro (Coordenador), Bruno Batista Pettersen, Cláudia Maria Rocha de Oliveira (docentes do Departamento de Filosofia); Francys Adão, Washington Paranhos, Luiz Sureki (docentes do Departamento de Teologia); Zita Mendes Rocha, Ivan Batista de Jesus dos Santos, Graziela Aparecida Cruz, Andreia Pacheco de Oliveira Dias (membros do corpo técnico-administrativo); Rodrigo Ladeira Carvalho (Coordenador da Coordenação Central de Atividades de Extensão – CCAE). O primeiro trabalho da Comissão foi a definição da metodologia. Viu-se que seria importante começar com uma escuta de representantes dos grupos que compõem a comunidade acadêmica (docentes, discentes, corpo técnico-administrativo), de representantes dos egressos e da sociedade. Para ajudar nesta escuta, foi solicitado a algumas pessoas que conhecem a Faculdade que gravassem um vídeo apresentando as forças e fraquezas da FAJE, as ameaças e oportunidades que o atual contexto levanta para seu próximo ciclo de desenvolvimento. Gravaram vídeos: Dom Walmor Oliveira Azevedo (Arcebispo de Belo Horizonte e Presidente da CNBB), Ir. Paulo Fossati (Presidente da ANEC), Pe. Sérgio Mariucci (Secretário para a Educação da Província dos Jesuítas do Brasil- BRA), Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães (Reitor da PUC Minas), Pe. Pedro Rubens de Oliveira (Reitor da UNICAP), Pe. Josafá Carlos de Siqueira (Reitor da PUC Rio), os Profs. Robson Sávio Reis Souza (PUC Minas) e Pe. Élio Estanislau Gasda (FAJE). Esses vídeos e um relatório elaborado pelo Reitor da FAJE, no qual apresentou a implementação do PDI 2016-2020, foram então enviados aos cinco grupos constituídos para o momento da escuta: 1. Docentes, 2. Discentes, 3. Corpo técnico-administrativo, 4. Egressos, 5. Sociedade. Essa escuta propôs um "diagnóstico" da instituição, a partir do qual se reformulou a Missão, Visão e Valores da FAJE para 2021-2025, e os Fatores críticos de sucesso para a instituição no período.

Participaram dos grupos que realizaram a escuta sobre as forças e fraquezas, oportunidades e ameaças da Faculdade, cerca de 50 pessoas (entre 8-12 por grupo). A esse momento, seguiu-se o do "discernimento" sobre o novo ciclo do planejamento institucional, em grande parte inspirado pelas "Preferências apostólicas universais da Companhia de Jesus", instituição eclesial responsável pela FAJE, assim definidas: (1) Mostrar o caminho para Deus através dos Exercícios Espirituais e do discernimento; (2) Caminhar com os excluídos; (3) Acompanhar os jovens; (4) Cuidar da casa comum. A direção da Faculdade, o Reitor (Geraldo Luiz De Mori) e sua Consulta, composta pelos Diretores dos Departamentos de Filosofia (Elton Vitoriano Ribeiro) e de Teologia (Jaldemir Vitório), pelo Secretário Geral (Bertolino Alves Resende), a Administradora da FAJE (Edna Lucia de Andrade do Carmo Pinto), o Coordenador da CCAE (Rodrigo Ladeira Carvalho), o Diretor da DACP (Washington da Silva Paranhos), junto com os demais membros da Comissão, propuseram então ajustes na definição da Missão, Visão, Valores e Fatores críticos de sucesso para a FAJE, e definiram os âmbitos a partir dos quais elaborar os Objetivos Estratégicos da Instituição para o quinquênio 2021-2025: (1) Formação de lideranças juvenis; (2) Eclesialidade e espiritualidade; (3) Compromisso e incidência social; (4) Cultura da ecologia integral; (5) Gestão institucional. Foram então criados cinco novos grupos, compostos cada um por cinco pessoas dos grupos anteriormente constituídos, com a missão de formular o Objetivo Estratégico para cada âmbito, propondo Projetos para a efetivação desses Objetivos, os quais, por sua vez, deveriam se desdobrar em Metas e Ações, além de estipular os Resultados esperados, os Indicadores de desempenho e os Gestores responsáveis. O trabalho dos grupos foi sistematizado por uma equipe composta pelos Professores. Elton Vitoriano Ribeiro, Francys Silvestrini Adão e Geraldo Luiz De Mori, sendo, em seguida, discutidos, reformulados e aprovados pela Comissão e pela Direção da FAJE. Na reunião da Congregação da Faculdade, em 05/11/2020, o conjunto dos Projetos, Metas e Ações de cada Objetivo Estratégico do Planejamento Institucional foi aprovado,

compondo esse PDI. Cada Objetivo Estratégico terá um assessor, que definirá, junto às instâncias encarregadas da execução dos Projetos, seus Indicadores de desempenho e seus respectivos Gestores.

O Planejamento Institucional anterior (2016-2020) articulou-se ao redor de cinco perspectivas que orientaram a formulação dos objetivos estratégicos da FAJE naquele período: (1) Talentos Humanos; (2) Processos Internos; (3) Mercado; (4) Financeira; (5) Sociedade. A elas foi acrescentada a do Plano Diretor. Esse direcionamento priorizou elementos de gestão (Talentos Humanos, Processos Internos, Plano Diretor) e preocupou-se com a sustentabilidade da Faculdade e com suas relações com a sociedade (Mercado, Financeira). O novo Planejamento Estratégico quer representar um novo passo na caminhada da FAJE. Assumindo o caminho anterior (gestão institucional e diálogo com a sociedade), ele volta-se mais claramente para a missão da Instituição, buscando ampliar sua inserção na formação juvenil, sua presença no mundo eclesial e espiritual, seu compromisso e incidência social, seu engajamento na criação de uma cultura da ecologia integral. Essa perspectiva abre novos horizontes para o quinquênio, associando de forma mais explícita a missão da Faculdade às preferências universais da Companhia de Jesus, abrindo novos campos para sua ação educativa na sociedade brasileira, levando-a a investir em novas modalidades de ensino além da presencial, motivando-a à criatividade e à inovação, tanto na formulação dos conteúdos que produz, quanto em sua divulgação para o público.

O novo PDI, que reformula a Missão, Visão, Valores e Fatores Críticos de Sucesso da Faculdade, além de propor os Objetivos Estratégicos que nortearão suas atividades nos próximos cinco anos, foi elaborado no contexto da primeira crise sanitária global do século XXI, provocada pela pandemia da Covid-19. Embora anunciada pelos ecologistas, uma crise de tal porte, seria, segundo a crença de muitos, vencida facilmente pelos enormes conhecimentos e recursos da ciência e da técnica modernas. O alto índice de contágio, o elevado número de mortos, a lentidão na produção de vacinas, o longo período de distanciamento social e suas repercussões na vida das populações mais vulneráveis, lançaram por terra, porém, essa perspectiva. Os impactos da Covid-19 se farão sentir nos próximos anos e deverão ser levados em conta, tanto no direcionamento das atividades da FAJE quanto na reflexão que nela se elabora. Muitos veem na pandemia uma "oportunidade", um lugar de "aprendizado". Outros pensam que ela acelerará certos processos, seja no âmbito tecnológico, seja na convivência social, exacerbando conflitos, produzindo mais injustiças, sendo uma "ocasião perdida" para a humanidade. Fiel à espiritualidade que lhe é própria, a que moveu Inácio de Loyola e seus primeiros companheiros a fundarem a Companhia de Jesus e a que tem movido os jesuítas ao longo de sua história, a FAJE acredita que é possível "buscar e encontrar a Deus em todas as coisas" (EE 1, 233), também em situações tão difíceis como as deste terrível período da pandemia. Movido por esta esperança, o novo PDI quer despertar a imaginação e a criatividade de toda a comunidade acadêmica, tornando os seguimentos da comunidade acadêmica protagonistas de um futuro melhor para todos.

Fevereiro de 2021

Geraldo Luiz De Mori, SJ – Reitor da FAJE 03/2018-02/2021

Elton Vitoriano Ribeiro, SJ – Reitor da FAJE 03/2021-02/2024

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 BREVE HISTÓRICO

A Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) teve seus inícios em Belo Horizonte (MG), em 1982. Ela é o resultado da transferência para a capital mineira, da Faculdade Eclesiástica de Filosofia, criada em Nova Friburgo (RJ), em 1941, com breves passagens por São Paulo e Rio de Janeiro, e da Faculdade Eclesiástica de Teologia, criada em São Leopoldo (RS), em 1949. As duas instituições formaram então o Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), reconhecido pela Congregação para a Educação Católica (Estado do Vaticano). Em 1995 o MEC reconheceu a Faculdade de Filosofia com o nome Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus, cujo Regimento foi alterado em 2005 para compor a FAJE, credenciada pelo MEC através da Portaria nº 3.383, de 17/10/2005 (D.O.U. 18/10/05), recredenciada em 2013 e em 2020, pelas Portarias nº 724, de 08/08/2013 (D.O.U. 09/08/2013), e nº 429, de 28/04/2020 (D.O.U. 30/04/2020). A FAJE enquanto instituição civil, é constituída pelos Departamentos de Filosofia e Teologia. Em 2016, foram feitas algumas mudanças nos estatutos de sua mantenedora, a Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social (AJEAS), para que a Faculdade pudesse solicitar junto ao MEC a condição de Instituição Comunitária de Ensino Superior. Em 2018 e em 2020 o Regimento da Faculdade sofreu alterações, para adaptar-se à legislação nacional e visando ampliar sua ação, através da Educação a Distância.

Os Departamentos acadêmicos da FAJE equivalem, sob o aspecto canônico, às Faculdades Eclesiásticas de Filosofia e de Teologia, que, enquanto tais, continuam a constituir o CES, instituição autorizada a conceder títulos acadêmicos em nome da Santa Sé (Estado do Vaticano). A instituição oferece formação acadêmica a jesuítas, a estudantes do clero diocesano e de congregações religiosas, a leigos de ambos os sexos, de várias confissões religiosas, nessas duas áreas do saber. Em 05/12/1983 a Congregação para a Educação Católica (CEC) aprovou os Estatutos do CES, por quatro anos, e, em 25/07/1989, ratificou definitivamente a aprovação anterior. O Decreto de reforma dos estudos eclesiásticos de Filosofia, emitido em 2011 pela CEC, levou a uma primeira atualização desses Estatutos, que foi aprovada em 2013. Em 2019, à luz da Constituição apostólica *Veritatis gaudium*, do Papa Francisco, de 2017, que adaptou as normas dos estudos eclesiásticos às exigências da União Europeia, os Estatutos e o Plano de Estudos do CES foram mais uma vez reformulados e de novo submetidos à CEC, que os aprovou *ad quinquennium experimenti gratia,* em 28/02/2020.

A FAJE mantém cursos de graduação e pós-graduação em Filosofia e Teologia.

O bacharelado em Filosofia, criado em 1941, segundo a legislação eclesiástica (Santa Sé), segue as orientações da CEC, atualizadas em 2019, pela Constituição apostólica *Veritatis gaudium.* Do ponto de vista civil, juntamente com a licenciatura, o curso foi autorizado pelo decreto de 31/01/1992 (D.O.U. 03/02/1992), e reconhecido pela Portaria ministerial nº 164, de 22/02/1996 (D.O.U. 23/02/1996), reconhecimento renovado pelas Portarias nº 286, de 21/12/2012 (D.O.U. 27/12/2012), nº 1.093, de 24/12/2015 (D.O.U. 30/12/2015) e nº 917, de 27/12/2018 (D.O.U. 28/12/2018).

O credenciamento do Mestrado em Filosofia, pela Portaria nº 1.919, de 03/06/2005, possibilitou seu início em 2006. Os resultados das avaliações da CAPES, de 2008, 2012 e 2017, confirmaram o credenciamento pelas Portarias nº 524, de 29/04/2008; nº 1.077, de 31/08/2012; nº 656, de 22/05/2017 (D.O.U. de 23/05/2017, republicada em 27/07/2017; nº 609, de 14/03/2919 (D.O.U. de 18/03/2019).

Em 2007, foi criado o Instituto Superior de Educação (ISE). Trata-se de uma unidade acadêmica com a finalidade de oferecer curso de licenciatura em Filosofia. Esse Instituto é responsável pela coordenação do curso de licenciatura em Filosofia na sua dimensão específica, enquanto formação de docentes para os anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Desde sua instalação, o CES oferecia o curso de Teologia, reconhecido pela Santa Sé em 1949, que seguia as orientações da CEC, atualizadas pela Constituição apostólica *Veritatis gaudium* em 2017.

O reconhecimento civil do bacharelado em Teologia, tornado possível pelo Parecer CNE/CES 241/99, levou a FAJE a pedir junto ao MEC o reconhecimento civil de seu curso em 2004, autorização concedida pela Portaria nº 264, de 19/06/2006 (D.O.U. 20/06/2006). Em 2007, o curso começou a funcionar civilmente, segundo os Pareceres CNE/CES nº 583/2001 e nº 67/2003, fundamentados no Parecer CNE/CES nº 60/2014, homologado pela Resolução nº 4, do CNE/CES, de 16/09/2016, homologação confirmada pelo Ministro da Educação e publicada no D.O.U., de 08/09/2016. O curso foi reconhecido pela Portaria ministerial nº 146, de 14/06/2011 (D.O.U. 15/06/2011), reconhecimento renovado pelas Portarias nº 269, de 03/04/2017 (D.O.U. 04/04/2017), nº 208, de 25/06/2020 (D.O.U. 07/07/2020).

No âmbito da Pós-Graduação, a Faculdade de Teologia criou, em 1986, um programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado e doutorado, outorgando os títulos eclesiásticos em nome da Santa Sé. O credenciamento desses cursos junto a CAPES deu-se em 1997, para o Mestrado, através da Portaria nº 132, de 02/02/1999 (D.O.U. 03/02/1999). O triênio seguinte confirmou o credenciamento e reconheceu o curso de Doutorado, através da Portaria nº 2.530, de 04/09/2002 (D.O.U. 06/09/2002). Nas trienais seguintes, o credenciamento foi confirmado, através das Portarias nº 2.878, de 24/08/2005 (D.O.U. 25/08/2005); nº 524, de 29/04/2008; nº 1.077, de 31/08/2012. O mesmo aconteceu na quadrienal de 2013-2016, através da Portaria nº 656, de 22/05/2017 (D.O.U. 23/05/2017), republicada em 27/07/2017 (Portaria nº 609, 14/03/2919, publicada D.O.U. 18/03/2019).

A FAJE adquiriu lugar de destaque no cenário filosófico e teológico nacional e internacional através da irradiação do pensamento dos membros de seu corpo docente, divulgado em livros e artigos de caráter científico, em textos publicados em jornais, revistas e portais de diversas instituições acadêmicas, eclesiais e sociais, em eventos organizados por seus Programas de Pós-Graduação e seus Grupos de Pesquisa, em conferências, cursos, assessorias e reuniões realizadas no país ou no exterior. Seus egressos, através da docência, de escritos e presença nos debates candentes da Filosofia e da Teologia, e seus discentes, através de atividades acadêmicas diversas também contribuem para difundir o pensamento elaborado pela Faculdade. Os periódicos *Síntese – Revista de Filosofia* (Qualis A2), do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, criado em 1959, e *Perspectiva Teológica* (Qualis A1), do Programa de Pós-Graduação em Teologia, criado em 1969, são canais privilegiados de divulgação da produção intelectual dos docentes e egressos da FAJE nessas duas áreas. Para ajudar na disseminação da produção discente, da Pós-Graduação da FAJE e de outras instituições acadêmicas, em 2010, foi criado o periódico: *Pensar. Revista Eletrônica da FAJE*. Em 2016, com o incremento de eventos organizados pelos Grupos de Pesquisa dos dois Programas de Pós-Graduação e a necessidade de publicar os trabalhos neles apresentados, criou-se o periódico *Annales FAJE*. A Faculdade é responsável pelas seguintes coleções publicadas por Edições Loyola: *Filosofia, Estudos Vazianos, Obras inéditas de Henrique Cláudio de Lima Vaz, Teologica, Bíblica Loyola, Bíblia Passo-a-Passo, FAJE*. Em 2013, o Programa de Pós-Graduação em Teologia criou *Theologica Latinoamericana.* Enciclopedia Digital, em parceria com a Unisinos, a UNICAP, a PUC Rio e, a partir de 2021, com a Javeriana (Bogotá). A enciclopédia oferece, em acesso livre, verbetes da área da Teologia em português e espanhol, agrupados ao redor dos seguintes eixos temáticos: Bíblia, Liturgia e Sacramentos, Teologia Sistemática, Teologia Fundamental, Ética Teológica, História da Teologia e do Cristianismo, Mística e Espiritualidade, Teologia Prática ou Pastoral. Em 2018, num esforço de maior presença no ambiente virtual, a Faculdade criou dois programas: *Nós Humanos*: vídeos postados quinzenalmente pelo canal YouTube da FAJE; *Passo a Pensar*: *Podcasts* postados em várias redes sociais. A esses programas acrescentou-se, em 2020, a coluna *Palavra e Presença*, com textos de docentes da Faculdade postados nas mídias digitais trazendo a opinião filosófica e teológica da instituição sobre temas candentes.

Os anos que se seguiram à implantação do CES em Belo Horizonte, apesar da excelência do ensino oferecido, da qualidade da pesquisa realizada, de sua irradiação em livros e artigos publicados, da competência de seus docentes, privilegiaram a formação de quadros para a Companhia de Jesus, para algumas congregações religiosas bem como de alguns seminaristas e leigos. Com o pedido de

autorização civil do curso de Filosofia, em 1992, iniciou-se o percurso que daria origem ao credenciamento, em 2005, da FAJE, enquanto instituição civil habilitada a conferir os vários graus acadêmicos em Filosofia e em Teologia. Os PDIs elaborados nesse período (2005-2010; 2011-2015; 2016-2020) testemunham o longo processo que fez com que a FAJE, sem perder seu caráter de instituição eclesiástica e confessional, ingressasse, cada vez mais, no cenário intelectual brasileiro. Isso se traduziu, como se pode ver no caminho trilhado nesse período, na progressiva inserção da instituição nas instâncias legais, pedagógicas, administrativas e intelectuais do complexo mundo acadêmico do país.

De fato, os PDIs desse período são marcados pelas seguintes preocupações:

1. Separação progressiva das instâncias acadêmicas e religiosas, levando à saída das comunidades de estudantes e professores jesuítas do *campus*, à distinção entre espaço acadêmico e espaço jesuíta, o que tornou possível, no último quinquênio, a elaboração de um Plano Diretor, com várias etapas de implementação, conferindo ao *campus* da Faculdade um caráter totalmente acadêmico;

2. Definição de competências e processos, profissionalizando as atividades do corpo técnico-administrativo, do corpo docente, dos administradores e coordenadores de cursos, melhorando a relação da Faculdade com o público interno (estudantes) e externo (fornecedores, visitantes);

3. Modernização da infraestrutura física do *campus* da FAJE (reforma dos banheiros, das salas de aula, dos gabinetes dos professores, climatização de alguns ambientes, troca de cadeiras, adaptação de todos os ambientes para acessibilidade, unificação das secretarias, aprimoramento do cuidado do jardim e da limpeza), de sua infraestrutura tecnológica (redes elétrica e telefônica, fibra ótica, computadores, provedores, *softwares* administrativos e acadêmicos), e maior atenção à sustentabilidade (coleta seletiva de resíduos sólidos, supressão progressiva do uso de plástico, controle biológico das pragas);

4. Escuta das várias instâncias da comunidade acadêmica, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Ouvidoria, dos Diretórios Acadêmicos, da Diretoria de Assuntos Comunitários e Pastorais (DACP), em vista de um processo interno permanente de autoavaliação e aperfeiçoamento;

5. Esforço, por parte dos docentes e discentes, em assegurar uma presença da FAJE nos vários debates filosóficos e teológicos nacionais e internacionais, através dos Grupos de Pesquisa dos dois Programas de Pós-Graduação, da participação em eventos das duas áreas, da organização de jornadas, seminários, colóquios e simpósios, da publicação de livros, capítulos de livros, verbetes e artigos em periódicos, jornais, enciclopédias e revistas, da presença em redes sociais, com textos, áudios e vídeos;

6. Investimento na pesquisa docente e discente, através do tempo concedido pela Faculdade a seus docentes permanentes para este fim; da criação do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) para a graduação; do apoio aos dois Programas de Pós-Graduação, assegurando a renovação e a capacitação do quadro docente, o acompanhamento dos mestrandos e doutorandos; do incentivo aos Grupos de Pesquisa; da criação de um programa de acompanhamento de egressos; da acolhida de pesquisadores para o estágio pós-doutoral; da atualização contínua do acervo da Biblioteca Padre Vaz;

7. Ampliação da oferta de formação da Faculdade para outros públicos, através da criação de vários cursos de especialização e de uma presença mais significativa no mundo virtual, com minicursos de extensão, palestras e ciclos de debates, textos com conteúdos mais acessíveis ao grande público;

8. Ampliação de convênios de cooperação com instituições nacionais e internacionais, viabilizando iniciativas como as do mestrado interinstitucional (FAJE-FADISI, FAJE-FATEO); a Enciclopédia digital (implicando FAJE, PUC Rio, UNICAP, Unisinos, Javeriana); o intercâmbio de docentes para oferta de disciplinas como professor visitante; a participação em grupos interinstitucionais de pesquisa (Grupo de Santiago); o apoio, a supervisão e a certificação, por parte da Coordenação de Extensão, das iniciativas de formação oferecidas pelas instituições conveniadas com a FAJE.

O PDI de 2016-2020 previa o ingresso progressivo da FAJE na modalidade de Educação a Distância (EaD). Inicialmente, a instituição se tornaria Polo da Unisinos. O aprendizado daí decorrente ajudá-la-ia a preparar-se para um ingresso mais qualificado na EaD. No entanto, o atraso na autorização para abertura do Polo fez com que o processo avançasse muito lentamente. Mesmo quanto autorizado, o corpo docente da FAJE teve pouca participação. Somente em 2019, com um curso de extensão oferecido pela Faculdade para colaboradores da Rede Jesuíta de Educação, que contou com a assessoria de especialistas na área da EaD da ASAV, mantenedora da Unisinos, alguns professores e profissionais do corpo técnico-administrativo da Faculdade fizeram uma imersão na modalidade EaD.

Junto a esse processo, a FAJE conheceu no último triênio (2018-2020) grandes avanços no âmbito da tecnologia educacional, investindo em infraestrutura, em equipamentos e na formação de seus profissionais da Tecnologia da Informação (TI), para capacitarem os membros da comunidade acadêmica nas diferentes ferramentas administrativas, acadêmicas e didáticas disponibilizadas pelo sistema *Totvs*, utilizado pela instituição. Esse investimento preparou a Faculdade para logo passar ao ensino remoto quando, em março de 2020, foi declarada a emergência sanitária, que impossibilitou o ensino presencial. Inicialmente, os recursos da Plataforma *Moodle*, já utilizados pela FAJE e, desde 2019, constituindo seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), viabilizaram a oferta de aulas em regime síncrono, através da ferramenta *BigBlueButton*. No segundo semestre, a Plataforma *Teams* mostrou-se mais estável, facilitando o processo de ensino-aprendizagem no regime remoto síncrono.

Os aprendizados desse período e o desejo de ampliar seu raio de ação fizeram com que a FAJE, a partir de maio de 2020, retomasse com mais determinação sua decisão de ingressar na EaD, prevista no PDI de 2016-2020 e novamente proposta nesse novo PDI. Para isso, foi constituído um Grupo de Trabalho que elaborou a proposta pedagógica da EaD da Instituição e reformulou, à luz dessa proposta e em diálogo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do bacharelado em Teologia, o Projeto Pedagógico desse Curso, primeiro previsto para ser oferecido nessa modalidade pela Faculdade. O Projeto foi discutido e aprovado pelo Conselho Departamental da Teologia e pela Congregação da FAJE. Foi necessária também a reforma do Regimento da Faculdade, que até então não previa essa modalidade de ensino. Dados esses passos, passou-se então à solicitação, junto ao MEC, do credenciamento da EaD da Faculdade e da autorização do curso de Teologia nessa modalidade.

A FAJE sempre recebeu estudantes de todas as partes do território nacional e de países da América Latina e Caribe, América do Norte, Europa, África e Ásia. O ambiente criado por essa diversidade de procedências é de grande riqueza e estimula um diálogo intercultural que capacita os que dele participam a valorizarem a diferença e a reconhecerem sua importância. Muitos egressos que fizeram seu percurso na Faculdade, quando continuam seus estudos em outra instituição, nacional ou internacional, são unânimes em reconhecer a solidez da formação acadêmica recebida na Instituição.

Além da avaliação interna e contínua, a Faculdade também é submetida à avaliação externa. Na graduação isso se dá através do ENADE. Em 2011, 2014 e 2017, o curso de Filosofia obteve nota 5. Em 2015, a Teologia obteve nota 4 e em 2018, nota 5. O mestrado em Filosofia obteve nota 3 nos processos avaliativos aos quais foi submetido. O mestrado e o doutorado em Teologia obtiveram nota 6. Essas notas fizeram com que a FAJE tivesse nota 5 no Índice Geral de Cursos/INEP nos últimos anos.

A Faculdade tem sua sede na Av. Dr. Cristiano Guimarães, 2127, B. Planalto, Belo Horizonte, estado de Minas Gerais (Brasil). Sua mantenedora é a Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social (AJEAS), entidade civil sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, sediada em Belo Horizonte, através de sua filial, a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (CNPJ 17.211.202/ 0003-47). Esta mantenedora é uma entidade civil, sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, criada em 1953 e sediada em Belo Horizonte. Até 2003, era denominada Sociedade de Educação e Assistência Social (SEAS). A mudança de nome deveu-se à necessidade de adaptação ao novo Código Civil brasileiro. A criação, em 2014, da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) prevê a redução das mantenedoras das antigas Províncias que compõem a BRA, incorporando suas obras em duas grandes mantenedoras: a

Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social (ANEAS) e a Associação Antônio Vieira (ASAV). A FAJE deverá ser incorporada nos próximos anos à ASAV, processo que já teve início.

1.2 IDENTIDADE E MISSÃO

1.2.1 Identidade

A Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia é uma instituição acadêmica de ensino e pesquisa de orientação católica, inserida no contexto sociocultural brasileiro e latino-americano, que atua fundamentalmente nas áreas de Filosofia e Teologia, e se inspira na tradição cristã e na herança espiritual e pedagógica da Companhia de Jesus.

a. Enquanto *instituição de ensino superior*, a Faculdade tem como razão de ser a busca constante da verdade, a promoção do saber e da cultura e a sua transmissão, mediante a formação integral de novas gerações de homens e mulheres, capazes de pensar de maneira crítica e criativa, de assumir livremente o seu destino pessoal e de empenhar-se no serviço do conjunto da sociedade. O caráter interativo da investigação e do ensino universitários requer clima de respeito e liberdade, e atitude de responsabilidade e discernimento, que implicam a abertura tanto aos vários campos do saber, numa perspectiva inter e transdisciplinar, como às diversas posições e expressões culturais e religiosas.

b. A *identidade cristã* da Faculdade corresponde a uma base comum de valores e atitudes, que proporciona a construção de verdadeira comunidade acadêmica. Trata-se do humanismo solidário, inspirado no Evangelho, que conjuga a afirmação da dignidade inalienável da pessoa humana com a abertura ao Transcendente, senso agudo da justiça e da responsabilidade socioambiental com a esperança de uma plenitude de vida e comunhão, para além dos limites de nossa condição histórica, apreço incondicional à razão com a experiência de sua autossuperação na fé. Longe de conflitar com a autêntica liberdade acadêmica e com o pluralismo de opiniões, esta convergência básica entre os que livremente se comprometem com o ideário da instituição fundamenta o diálogo autêntico e fecundo entre seus membros, bem como a ampla participação, de acordo com as próprias funções, na elaboração do projeto institucional e na determinação de suas linhas de ação.

c. Por sua própria natureza filosófico-teológica e por sua posição singular no cenário eclesial, a atuação da Faculdade, embora se exerça no âmbito regional no qual está situado seu *campus* (Belo Horizonte e Minas Gerais), pretende desenvolver-se em um horizonte nacional e internacional. Em virtude da *inserção na realidade brasileira* e latino-americana, a reflexão que ela desenvolve e a formação que proporciona, sem perder a universalidade e a radicalidade do humano, situam-se no atual contexto histórico, respondendo aos problemas e às preocupações dos homens e das mulheres de hoje, levando em conta as peculiaridades de nossa índole, de nossa sociedade e de nossa herança cultural.

À luz dessas características básicas, a FAJE se define ainda como uma *instituição comunitária*:

a. Enquanto reflete os valores de uma determinada tradição cultural e está ligada a um grupo social, que aceita a visão humanístico-cristã característica da Igreja Católica;

b. Enquanto promove em todas as dimensões da vida da instituição, tanto no plano acadêmico e administrativo, como no relacionamento interpessoal, o espírito comunitário, manifestado no diálogo, como instrumento de compreensão mútua e de superação de conflitos, na sinceridade e simplicidade do agir, na primazia do bem comum sobre os interesses individuais, no desenvolvimento do espírito de solidariedade e de cooperação e não de competição, na sensibilidade às necessidades do outro, para que reine na comunidade acadêmica um ambiente fraterno, de respeito e confiança, amizade e ajuda mútua;

c. Enquanto se concebe, não simplesmente como entidade privada, mas como prestadora de um serviço de interesse público, não pretendendo ser fim em si mesma, mas buscando aperfeiçoar-se para cumprir cada vez melhor a missão de serviço à pessoa e à sociedade. Para isso, fomenta entre docentes,

discentes e membros do corpo técnico-administrativo a consciência de sua responsabilidade diante da instituição e da comunidade nacional, manifestada na honestidade e diligência com que assumem suas atividades e no compromisso de utilizar os recursos de que dispõem para o crescimento intelectual e humano dos destinatários de seu serviço, voltado, não simplesmente ao proveito pessoal, mas em vista da própria capacitação para promover o desenvolvimento integral de todos, especialmente, dos que não gozam das mesmas oportunidades.

1.2.2 Missão e Visão

O Planejamento Estratégico de 2021-2025 reelaborou da seguinte maneira a missão e a visão da Instituição:

Missão: Formar pessoas com excelência acadêmica em Filosofia, Teologia e Ciências afins, promovendo o diálogo entre a fé e a cultura contemporânea à luz do humanismo cristão, da amizade social e da ecologia integral.

Visão: Ser um centro de excelência acadêmica de projeção nacional e internacional, em consonância com a Tradição Cristã e Jesuítica e com sustentabilidade econômica, inovação e responsabilidade socioambiental.

1.2.3 Valores e Princípios

Na elaboração de seu Planejamento Estratégico, a FAJE resumiu de modo sintético alguns dos valores e princípios que norteiam sua missão e visão institucionais. Esses valores se enraízam, porém, em valores de caráter fundamental, com repercussões na ordem acadêmica e organizacional.

1.2.3.1 Valores fundamentais

a. Fé no mistério de Deus, revelado em Jesus Cristo, e na mensagem sempre nova e fascinante do seu Evangelho, como fonte permanente de inspiração, em vista de sua encarnação crescente na vida da Igreja e da humanidade, como resposta livre à oferta do amor gratuito de Deus;

b. Consciência da responsabilidade de anunciar esta mensagem a toda criatura, nas formas mais adequadas, com a vida e a palavra, indo ao encontro sobretudo dos que estão distantes e mais necessitam da luz e conforto do Espírito de verdade e amor;

c. Integração plena na vida da Igreja e da Companhia de Jesus pela fidelidade às suas orientações, acolhida de suas prioridades apostólicas e disponibilidade para responder às suas solicitações;

d. Afirmação da dignidade inalienável da pessoa humana, no seu projeto histórico e na sua vocação transcendente, com a promoção e defesa dos direitos universais contra todo tipo de discriminação, marginalização e opressão de indivíduos e grupos humanos, em razão do gênero, etnia, condição física, nacionalidade, classe social, religião, opção política e ideológica;

e. Respeito e cuidado da natureza como casa comum da humanidade a ser tratada, inclusive nas atitudes e comportamentos quotidianos, de modo responsável, que proporcione a preservação de sua originalidade e a restauração contínua dos recursos que põe à disposição do ser-humano;

f. Apreço pela razão humana na busca da verdade e compreensão do sentido da existência através do conhecimento da realidade e de seu fundamento último pelos vários ramos do saber, enquanto contribuem também para orientar as decisões dos indivíduos e comunidades humanas na sua caminhada histórica;

g. Valorização dos produtos culturais da humanidade na sua diversidade espaço-temporal e na sua especificidade nos campos da religião, arte, ética, direito, técnica, ciência, comunicação e instituições sociopolíticas e econômicas;

h. Vigência das liberdades civis e da ordem constitucional no Estado democrático de direito;

i. Vivência da fraternidade universal no amor atuante e comprometido, que leva tanto a promover a justiça e solidariedade no plano institucional, como a procurar como seu próprio bem a plena realização do outro, especialmente dos mais carentes de recursos e oportunidades para uma vida digna;

j. Reconhecimento de que a unidade do gênero humano nos diversos níveis não se dá pela supressão das diferenças, mas na riqueza da tensão resultante da confluência das parcialidades em um todo comunicativo, em que cada qual conserva sua originalidade sempre aberta às outras;

k. Fomento da paz e harmonia nos grupos humanos desde a família até as relações internacionais, resolvendo as divergências pelo diálogo, fundado na justiça e na compreensão recíproca dos interesses em questão;

l. Busca da excelência em todas as dimensões da atividade individual e corporativa, procurando o que mais contribui para o aperfeiçoamento próprio e da instituição, não simplesmente em termos de realização pessoal ou prestígio social, mas em vista da capacitação de todos para o maior serviço da família humana;

m. Hábito do discernimento pessoal e coletivo, à luz dos critérios evangélicos, na tomada das decisões e no estabelecimento das prioridades, para que sejam a expressão mais sábia do amor e desejo de ajudar o próximo em cada situação concreta;

n. Prática de todos esses valores no âmbito da instituição, de modo a constituir uma comunidade universitária, animada pelo propósito de cumprir a sua missão em espírito de responsabilidade e colaboração, num ambiente amigável, de modo que os que dela participam, em diversos níveis, procurem colocar tudo o que são e o que têm à sua disposição, a serviço da promoção humana integral dos destinatários imediatos de seu trabalho e do conjunto da sociedade.

1.2.3.2 Valores de ordem acadêmica

a. Projeto formativo que mira o desenvolvimento integral da pessoa livre e responsável, privilegiando o estudo sistemático, nos diversos campos do saber, a assimilação dos conteúdos mais do que a multiplicidade de informações, o despertar do espírito crítico e do pensamento criativo, na relação pessoal entre docentes e discentes e na conexão mútua entre experiência e reflexão;

b. Consciência de que vivemos uma época de ruptura cultural radical, caracterizada por uma crise antropológica e socioambiental de âmbito global, que exige criatividade na elaboração de novos paradigmas, tanto no plano socioeconômico e político, quanto na linha da evangelização, capazes de fundamentar um autêntico humanismo;

c. Rigor metodológico, integridade na pesquisa e alta qualificação da reflexão científica sobre a problemática atual, a partir de seus condicionamentos históricos, e pela eficácia de sua transmissão, unindo indissoluvelmente a compreensão da realidade à indicação das vias de sua transformação;

d. Cultivo de um pensamento nunca plenamente satisfeito e completo, mas em contínuo desenvolvimento, aberto ao sempre mais de Deus e da verdade;

e. Promoção da liberdade de expressão no seio da comunidade acadêmica, aliada à responsabilidade, discernimento e adesão aos objetivos institucionais;

f. Diálogo sem reservas com as diferentes culturas, instituições religiosas e correntes de pensamento e com seus representantes na busca do enriquecimento mútuo e da convergência em torno de fundamentos comuns;

g. Inter e transdisciplinaridade na abordagem das diversas questões, não só no interior da própria Faculdade, na convicção da unidade do saber na distinção e respeito por suas múltiplas e conexas expressões;

h. Participação em redes de instituições acadêmicas de várias regiões e tradições culturais em vista do estudo e solução de problemas de caráter epocal e global.

1.2.3.3 Valores de ordem organizacional

a. Preservação da identidade da Faculdade nas diversas situações, não se deixando levar por qualquer tipo de proposta ou pressão a decisões contrárias à sua autonomia e seus princípios;

b. Utilização sistemática do planejamento, em vista da realização dos objetivos institucionais, mediante a elaboração de projetos e a avaliação de sua execução;

c. Estímulo à apresentação de sugestões de melhoria por parte dos membros da comunidade ou externos, com a disposição de acolhê-las e examiná-las antes que de rejeitá-las, procurando soluções positivas e saídas fecundas para os problemas e impasses que surgem;

d. Atenção à seleção, acompanhamento e aperfeiçoamento dos recursos humanos destinados a colaborar para a consecução dos fins da instituição na área docente e administrativa;

e. Criação de ambiente propício ao trabalho produtivo no seio da comunidade acadêmica entre docentes, discentes e membros do corpo técnico-administrativo e deles com a sua direção, mediante relações cordiais e cooperativas;

f. Promoção oportuna de atividades de extensão universitária, que vão ao encontro das questões e das necessidades mais prementes da sociedade em cada momento;

g. Empenho na garantia da sustentabilidade da instituição, procurando sistematicamente angariar os recursos econômicos necessários para seu funcionamento e desenvolvimento, seja pela prestação de seus serviços, seja por doações e demais formas de auxílio financeiro;

h. Eficiência administrativa, conjugando os procedimentos técnicos com a absoluta honestidade e transparência no uso dos recursos e seu direcionamento para o cumprimento dos objetivos institucionais;

i. Desenvolvimento de parcerias e intercâmbios com instituições acadêmicas e entidades representativas dos diversos segmentos da sociedade;

j. Perspectiva internacional, seja quanto à composição do corpo discente e ao intercâmbio de professores e estudantes, seja quanto à reflexão sobre a problemática global e a divulgação de seus resultados.

1.2.3.4 Síntese dos valores institucionais

a. Excelência Acadêmica: formação de alto nível, abrangente e plural;

b. *Criatividade Intelectual:* diálogo com a cultura contemporânea por meio de pesquisa, novas metodologias didático-pedagógicas e produção científica inovadora;

c. *Diálogo abrangente:* potencialização do diálogo intercultural, ecumênico, inter-religioso e maior inserção no mundo digital;

d. *Fé e Razão:* busca da inteligência que se abre à fé e da fé que se põe à prova da razão;

e. *Humanismo Cristão Solidário:* compreensão do mundo e das sociedades em suas interações, que visa ao entendimento entre os povos e à promoção da dignidade humana;

f. *Fé e Justiça:* promoção da justiça socioambiental, da democracia e dos direitos humanos como expressão de nosso compromisso com o Reino de Deus;

g. *Serviço à Igreja e à Sociedade:* formação de discípulos missionários e cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e solidário;

h. *Espiritualidade Inaciana:* promoção do estudo e da prática dos Exercícios Espirituais e do discernimento como meios para encontrar Deus em todas as coisas.

1.3 OBJETIVOS E METAS

À luz de sua identidade, missão, visão e valores, a FAJE persegue alguns objetivos gerais permanentes, os quais, por sua vez, se traduzem nos objetivos específicos definidos para o quinquênio 2021-2025 pelo processo de Planejamento Estratégico realizado pela Instituição em 2020.

1.3.1 Objetivos gerais e permanentes

No exercício de sua missão, a Faculdade visa os seguintes *objetivos gerais e permanentes*:

a. Promover e cultivar a *investigação científica* em Filosofia, Teologia e áreas afins, na perspectiva de um humanismo solidário, radicado na mensagem evangélica, e em diálogo com outras mundivisões e confissões religiosas, a fim de esclarecer o sentido da existência humana pessoal, social e ecológica, em busca de soluções para os problemas gerados pelas mudanças da sociedade, da ciência, da tecnologia, da cultura e da crise socioambiental;

b. Proporcionar aos seus estudantes uma *sólida formação* inicial e continuada nas disciplinas filosóficas e teológicas e em outras com elas conexas, em consonância com as orientações da Igreja Católica, através dos recursos da sólida tradição da pedagogia inaciana e seu enriquecimento com as novas modalidades de ensino-aprendizagem oferecidas pelas pedagogias ativas do mundo virtual, em vista do desenvolvimento integral da personalidade, da assimilação pessoal da experiência cristã e da capacitação científica para o desempenho da investigação, a reflexão pessoal, o exercício do magistério, a atividade profissional e outras formas de serviço à sociedade e à comunidade eclesial;

c. Difundir os resultados da reflexão e pesquisa, através de publicações, cursos, palestras, assessorias, serviços comunitários e outras formas de comunicação e extensão universitária, em nível nacional e internacional, contribuindo para o debate público dos problemas emergentes e tendo em vista, em particular, a formação continuada de ministros da Igreja Católica, agentes de pastoral e cidadãos conscientes de suas responsabilidades e capazes de situar-se criticamente ante a realidade.

1.3.2 Objetivos específicos

Para o quinquênio 2021-2025 foram escolhidos cinco objetivos estratégicos a serem perseguidos pela Faculdade. Esses objetivos se desdobram em Projetos, os quais possuem metas e ações.

1.3.2.1 Formação de lideranças juvenis

Investir na formação intelectual, pastoral e espiritual de lideranças juvenis, identificando novas necessidades e linguagens pessoais, sociais e eclesiais, atuando em parceria com as várias obras da Companhia de Jesus, da Igreja e da sociedade.

Projeto 1. Investimento na formação intelectual, pastoral e espiritual de lideranças juvenis.

META 1. Enriquecimento da formação teórica oferecida na Faculdade com elementos práxicos da tradição pedagógica inaciana e novas epistemologias, particularmente latino-americanas, possibilitando ampliar o diálogo com o mundo juvenil.

Ação 1: Estudar a possibilidade de um estágio social para os estudantes da graduação e da pós-graduação *stricto sensu;*

Ação 2: Assegurar a oferta periódica de disciplinas optativas, de caráter interdisciplinar, relacionadas às juventudes, num mundo plural e fragmentado;

Ação 3: Fortalecer a Especialização "Juventude no Mundo Contemporâneo", em parceria com a Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude e o Programa MAGIS Brasil.

META 2. Ampliação do serviço às juventudes para além do corpo discente ordinário, com ênfase nas lideranças juvenis das periferias, garantindo a oferta regular de atividades voltadas à formação espiritual e humana de jovens.

Ação 1: Fortalecer e ampliar o GRUFAJE a partir de uma maior divulgação das atividades e a inclusão de cursos de idiomas e capacitação profissional, realizados em parceria com estudantes desta e de outras IES;

Ação 2: Oferecer a formação "Projeto de Vida" e Exercícios Espirituais em etapas para outras instituições de ensino médio e superior, em parceria com o Espaço MAGIS;

Ação 3: Criar cursos de formação litúrgica e pastoral para jovens lideranças eclesiais;

Ação 4: Oferecer, a partir do projeto FAJE Escola, capacitação para professores das escolas do entorno, em temas humanísticos.

Projeto 2. Identificação de novas necessidades e linguagens pessoais, sociais e eclesiais.

META 1. Promoção de uma escuta qualificada dos jovens e uma permanente autoavaliação na instituição.

Ação 1: Ampliar a participação e apropriação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação liderado pela CPA, visando à maior integração, melhoria do clima organizacional e aumento do senso de pertença;

Ação 2: Incrementar práticas de escuta de sugestões a partir das mediações existentes, a saber: Ouvidoria, Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), reuniões dos colaboradores, representantes de turma e centros acadêmicos;

Ação 3: Garantir a escuta de especialistas em juventudes nos processos de planejamento institucional.

META 2. Ampliação da reflexão, produção, análise e debate sobre as juventudes contemporâneas, por meio do fortalecimento dos grupos de pesquisa e suas produções teóricas, bem como do aproveitamento das atividades de extensão como um laboratório universitário.

Ação 1: Reestruturar as atividades de extensão, diversificando as ofertas (como momentos de pesquisa e não somente ensino), de acordo com a pesquisa em curso dos professores do quadro;

Ação 2: Promover eventos abertos e gratuitos com temática das juventudes e outros temas contemporâneos, com ampla divulgação em ambientes externos à Faculdade;

Ação 3: Criar um grupo de pesquisa interinstitucional em juventudes, favorecendo a entrada de estudantes jovens que tenham interesse nesta área de pesquisa e ampliando a presença de pesquisadores e estudantes da Faculdade nos eventos das associações das áreas de Filosofia, Teologia e ciências afins;

Ação 4: Oferecer cursos diversos para os estudantes e educadores de jovens nas temáticas: pedagogias das juventudes; juventudes e projeto de vida; juventudes e novas mídias; evangelização de jovens; direitos juvenis e participação política.

META 3. Criação da "Cátedra João Batista Libanio de Juventudes", com foco na revisão, acompanhamento e avaliação contínuos das ações destinadas ao tema das juventudes na Faculdade.

Ação 1: Nomear um docente da FAJE para coordenar a "Cátedra João Batista Libanio de Juventudes";

Ação 2: Consolidar o Memorial João Batista Libanio, dando ênfase à contribuição deste teólogo para pensar as juventudes e seus processos formativos.

Projeto 3. Parceria com as várias obras da Companhia de Jesus, da Igreja e da sociedade.

META 1. Revisão, consolidação e ampliação das parcerias com instituições de valores afins, interessadas em formar lideranças juvenis, de modo a colaborar com iniciativas em curso, implementar novos projetos e dar a conhecer a atuação da Faculdade.

Ação 1: Estimular a colaboração com a Comissão Episcopal para Juventude, da CNBB;

Ação 2: Fortalecer o Simpósio "Aproximações com o Mundo Juvenil", em parceria com Observatórios de Juventude nacionais e internacionais e outras IES;

Ação 3: Ampliar as parcerias da Faculdade com as redes para juventudes (especialmente o Programa MAGIS Brasil, o Observatório de Juventude da UFMG e o Fórum das Juventudes de Belo Horizonte).

META 2. Atração de novos perfis de jovens e programas de financiamento, favorecendo a saúde financeira da Faculdade e ampliando a oferta de bolsas de estudos para lideranças jovens das periferias.

Ação 1: Intensificar e qualificar a publicidade das atividades da Faculdade: no âmbito da própria comunidade acadêmica, tornando-a parceira da divulgação dos eventos da instituição; junto às obras da Companhia de Jesus no Brasil; entre provinciais e delegados de formação da Companhia de Jesus de outros países; junto às congregações religiosas e às dioceses que enviam ou possam se interessar em enviar seus efetivos em formação para estudos na Faculdade;

Ação 2: Realizar uma análise de mercado sobre o tipo de cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação que podem ser oferecidos no Colégio Loyola e Centro Loyola, visando à ampliação da parceria;

Ação 3: Mapear editais públicos e privados para financiamento de projetos específicos;

Ação 4: Revisar e fortalecer a política de concessão de bolsas de estudos para pessoas jovens das periferias.

1.3.2.2 Eclesialidade e espiritualidade

Atuar na formação acadêmica e humana dos vários atores eclesiais e sociais, na busca criativa de propostas pastorais, de intelecção da fé cristã, de estudo dos Exercícios Espirituais e de outras espiritualidades, em parceria e rede com instituições católicas, de outras confissões cristãs e religiosas e não confessionais.

Projeto 1. Formação acadêmica e humana dos vários atores eclesiais e sociais.

META 1. Estudo da viabilidade da abertura de novos cursos, criando as condições para sua eventual implementação.

Ação 1: Realizar uma análise de mercado acerca da criação de cursos de graduação no *campus* da Faculdade, preferencialmente no período noturno, com apoio de outra IES da Companhia de Jesus;

Ação 2: Realizar uma análise de mercado acerca da criação de um mestrado profissional, com ênfase em aconselhamento pastoral, gestão paroquial, catequese etc.;

Ação 3: Criar uma comissão em vista do estudo da expansão da Faculdade, por meio da instalação de um novo *campus*.

Ação 4: Estudar a viabilidade e vantagens de alternativas de local e/ou horário dos cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* em filosofia.

META 2. Potencialização dos cursos de extensão, atualização, aperfeiçoamento e especialização, em regime misto (EaD e presencial), de caráter interdisciplinar, com expansão de novos modelos.

Ação 1: Promover o estudo e a implantação da metodologia híbrida de ensino, aplicando-a nos cursos já ofertados, sobretudo nos projetos pedagógicos dos cursos *lato sensu*;

Ação 2: Oferecer cursos interdisciplinares de longa duração e especialização *lato sensu*, na modalidade EaD;

Ação 3: Expandir a oferta de atividades de curta duração em regime virtual.

Projeto 2. Promoção da busca criativa de propostas pastorais, de intelecção da fé cristã, de estudo dos Exercícios Espirituais e de outras espiritualidades.

META 1. Criação do Instituto de Espiritualidade e Pastoral, organizando e potencializando as atividades da Faculdade nessas áreas, no campo do ensino, da pesquisa e da extensão.

Ação 1: Criar um Grupo de Trabalho para projetar o Instituto de Espiritualidade e Pastoral;

Ação 2: Integrar, numa parceria formal, as Redes Servir e Diakonia da Companhia de Jesus, na projeção do novo Instituto;

Ação 3: Fortalecer o grupo de pesquisa "Exercícios Espirituais, Teologia, Ciências humanas e Pastoral", dando-lhe maior visibilidade, com oferta de atividades frequentes.

Projeto 3. Aprimoramento das parcerias e do trabalho em rede com instituições católicas, de outras confissões cristãs e religiosas e não confessionais.

META 1. Criação das "residências" ou "imersões" em espiritualidade e pastoral, em convênio com centros de espiritualidade, paróquias, obras e iniciativas apostólicas da Companhia de Jesus e de outras instituições.

Ação 1: Realizar um estudo sobre atividades de estágios práticos em instituições, no campo da Teologia;

Ação 2: Reelaborar o projeto de estágio obrigatório pastoral da graduação de Teologia, tornando-o mais próximo do método de uma experiência de imersão;

Ação 3: Realizar um estudo sobre a demanda de formação complementar para egressos no modelo de residência ou imersão.

META 2. Oferta, na área da Teologia, de novos mestrados interinstitucionais (Minter) e estudo da viabilidade de um doutorado interinstitucional (Dinter), com foco nas regiões com menor oferta de formação teológica.

Ação 1: Realizar um levantamento das demandas acadêmicas das principais instituições de formação do clero secular, das congregações religiosas, das associações de fiéis leigos da Igreja Católica no Brasil;

Ação 2: Identificar possíveis instituições parceiras para oferta de Minters e do primeiro Dinter;

Ação 3: Efetivar parcerias e a implementação de Minter e Dinter.

1.3.2.3 Compromisso e incidência social

Oferecer produtos e serviços na área de formação cultural, social e política e atuar em busca de incidência acadêmica em nível nacional e internacional, identificando oportunidades para desenvolver um trabalho em rede com instituições de valores afins.

Projeto 1. Oferta de produtos e serviços na área de formação cultural, social e política.

META 1. Fortalecimento do projeto FAJE Cultura, apoiando e desenvolvendo atividades teóricas e lúdicas ligadas às culturas e às artes, em vista de promover maior integração com a sociedade e favorecer a circulação de outros grupos e linguagens no ambiente da Faculdade.

Ação 1: Potencializar o uso do auditório Dom Luciano com atividades culturais destinadas ao público do vetor Norte de Belo Horizonte e imediações;

Ação 2: Viabilizar parcerias com as escolas de Belas Artes e Música da UFMG e Guignard da UEMG, em vista de oferecer cursos e apresentações culturais na Faculdade.

META 2. Oferta, por parte dos Grupos de Pesquisa da Faculdade, de atividades formativas (cursos, simpósios, seminários etc.) e participação nos debates sobre os temas da investigação realizada e divulgação do resultado de suas pesquisas (artigos, livros, vídeos etc.).

Ação 1: Avaliar o modo de funcionamento dos Grupos de Pesquisa da Faculdade, em função do aperfeiçoamento da política de pesquisa, publicação e divulgação da produção acadêmica da Faculdade;

Ação 2: Incentivar a organização de eventos acadêmicos, em conjunto com instituições afins, abertos à participação do corpo docente, discente, egressos e pesquisadores de outras IES.

META 3. Criação de cursos e formações multidisciplinares, com foco em lideranças sociais e agentes multiplicadores.

Ação 1: Realizar um estudo sobre a demanda de formação multidisciplinar, no campo da Teologia, Filosofia e ciências afins, por parte de movimentos sociais e instituições da sociedade civil;

Ação 2: Impulsionar a realização de atividades extensionistas, prioritariamente em perspectiva transdisciplinar;

Ação 3: Promover a abertura do *campus* para formações destinadas a grupos com atividades sociotransformadoras relevantes, especialmente os do vetor norte de Belo Horizonte.

Projeto 2. Busca de maior incidência acadêmica em nível nacional.

META 1. Participação ativa em discussões e iniciativas sobre temas candentes e relevantes em nível local, regional e nacional, de modo a promover e defender os valores democráticos e do humanismo integral de inspiração cristã.

Ação 1: Incentivar o corpo docente a estudar os problemas candentes e relevantes em nível local, regional e nacional, e a pronunciar-se sobre eles, do ponto de vista ético e no espírito evangélico com publicações nos principais veículos de comunicação impressa e audiovisual;

Ação 2: Criar política de auxílio aos docentes do quadro para participação em eventos nas áreas de Filosofia e Teologia e fortalecer a política de auxílio para participação de discentes em eventos do mesmo gênero;

Ação 3: Promover eventos e debates com temáticas candentes sobre temas políticos e humanísticos (tais como racismo e machismo estruturais, direitos das minorias, etc.).

META 2. Fortalecimento da organização de egressos e estudo da viabilidade da criação de uma associação de ex-alunos da instituição.

Ação 1: Realizar um mapeamento dos egressos da Faculdade, classificando-os segundo os grupos de interesse específicos;

Ação 2: Criar um comitê de egressos, sob a responsabilidade de um docente da Faculdade;

Ação 3: Implementar, mais efetivamente, a política de acompanhamento de egressos, com eventos e atividades específicas para esse grupo.

Projeto 3. Identificação de oportunidades para desenvolver um trabalho em rede com instituições de valores afins, em âmbito nacional e internacional.

META 1. Estímulo à articulação interna dos Grupos de Pesquisa da Faculdade e ao intercâmbio com grupos de outras instituições.

Ação 1: Realizar seminários vinculados às Linhas de Pesquisa da pós-graduação da Faculdade, em vista de aprofundar o diálogo interdisciplinar e favorecer a apresentação das investigações dos pesquisadores da instituição;

Ação 2: Ampliar a interação dos Grupos de Pesquisa da Faculdade com pesquisadores de outras IES.

META 2. Ampliação da parceria com as redes jesuítas e outras redes, a partir de projetos e demandas relacionados com a missão da Faculdade.

Ação 1: Realizar um mapeamento das demandas de instituições (escolas, faculdades, associações, paróquias e outros), nas áreas de Filosofia e Teologia, para possíveis parcerias com a Faculdade, com especial atenção aos bairros do vetor norte da cidade de Belo Horizonte e municípios adjacentes;

Ação 2: Elaborar Termos de Parcerias para execução de projetos que atendam às demandas das novas redes;

Ação 3: Consolidar a parceria com a Rede Jesuíta de Educação no Brasil.

META 3. Aprofundamento do processo de internacionalização, por meio de redes de pesquisa, intercâmbio de docentes e discentes, cotutelas e publicações em outros idiomas.

Ação 1: Fortalecer os convênios internacionais de cooperação entre a Faculdade e IES da Companhia de Jesus e outras;

Ação 2: Realizar um estudo sobre a viabilidade de programa de mobilidade internacional de discentes da Faculdade, sobretudo com IES da Companhia de Jesus;

Ação 3: Fortalecer e ampliar a participação da Faculdade em redes de pesquisa, projetos editoriais e intercâmbio docente, em âmbito internacional.

1.3.2.4 Cultura da ecologia integral

Comprometer-se acadêmica e institucionalmente com a criação de uma cultura da ecologia integral, promovendo, em cooperação com outros agentes, uma incidência socioambiental nos vários âmbitos de presença da instituição.

Projeto 1. Compromisso acadêmico e institucional com a criação de uma cultura da ecologia integral.

META 1. Elaboração de um diagnóstico da situação socioambiental da Faculdade para o norteamento de ações a curto, médio e longo prazo.

Ação 1: Criar uma comissão gestora da agenda ambiental da Faculdade, com membros internos e externos à instituição, responsável pela realização do diagnóstico e das ações socioambientais da Faculdade;

Ação 2: Elaborar um Plano de Gestão Ambiental, com base no diagnóstico da situação socioambiental da Faculdade.

META 2. Criação de um Plano de Sensibilização e Mobilização que capacite a comunidade acadêmica e a comunidade local para o cultivo de valores e práticas socioambientais adequados.

Ação 1: Elaborar um sistema de avaliação e monitoramento socioambiental, com mecanismos de acompanhamento, identificação de falhas de execução e desenvolvimento de novas práticas para o aprimoramento de processos;

Ação 2: Sensibilizar e capacitar o corpo docente, discente e técnico-administrativo, criando e consolidando valores que promovam a responsabilidade socioambiental;

Ação 3: Promover a participação da Faculdade em ações e projetos locais ligados à ecologia integral, ampliando sua incidência socioambiental em seu entorno.

META 3. Integração de disciplinas, estágios e pesquisas relacionados à ecologia integral nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação.

Ação 1: Promover cursos interdisciplinares sobre ecologia integral e temas afins, recorrendo a metodologias ativas e inovadoras;

Ação 2: Ampliar a oferta de estágios com atividades relacionadas ao fomento de uma cultura da ecologia integral;

Ação 3: Criar uma pós-graduação *lato sensu* e atividades de extensão relacionadas à ecologia integral, em parceria entre os departamentos de Filosofia e de Teologia.

Projeto 2. Promoção de uma incidência socioambiental nos vários âmbitos de presença da instituição, em cooperação com outros agentes.

META 1. Fortalecimento dos grupos de trabalho já existentes e ampliação das parcerias com instituições universitárias, eclesiais e ONGs envolvidas com pesquisa e produção de conhecimento relacionadas com a criação de uma cultura da ecologia integral.

Ação 1: Consolidar as parcerias institucionais no âmbito da pesquisa acadêmica relacionada às questões socioambientais e à ecologia integral, divulgando os resultados em eventos, publicações etc.;

Ação 2: Fortalecer os laços com a Red Ambiente y Sustentabilidad (AUSJAL), com o Secretariado de Justiça Socioambiental da BRA e a Rede Eclesial Panamazônica (REPAM), por meio de propostas comuns;

Ação 3: Divulgar, em linguagem acessível ao grande público, o resultado das pesquisas realizadas, com o objetivo de dar visibilidade ao trabalho através das mídias, despertando interesse de pessoas que queiram colaborar e consolidando a Faculdade como uma liderança na irradiação de valores socioambientais.

META 2. Criação e estreitamento de laços com outras instituições e entidades tendo em vista apreender, fortalecer e tornar mais visíveis os esforços práticos de criação e consolidação de uma cultura da ecologia integral.

Ação 1: Promover a abertura do *campus* da Faculdade e envolver a comunidade acadêmica na realização de eventos, *workshops* e ações visando à comunidade local, com temas ligados à gestão

ecológica, agricultura familiar, artesanato, reciclagem, processos migratórios etc., em parceria com entidades eclesiais, governamentais e Organizações Não Governamentais (ONGs);

Ação 2: Promover a participação dos dois departamentos no Observatório Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), contribuindo para a realização de suas atividades;

Ação 3: Contribuir com as atividades promovidas pela articulação entre Franciscanos e Jesuítas em torno do movimento "Revolução *Laudato Si"*" Brasil;

Ação 4: Estabelecer redes de cooperação com as IES confiadas à Companhia de Jesus no Brasil e outras IES de Belo Horizonte, especialmente com os departamentos de Filosofia e Teologia dessas instituições, a fim de criar iniciativas comuns de promoção da cultura da ecologia integral.

1.3.2.5 Gestão institucional

Aprimorar o projeto acadêmico, os processos administrativos e as práticas de gestão de pessoas, com o auxílio de colaboradores selecionados, bem formados e identificados com a missão da instituição, fomentando o espírito de equipe, de iniciativa, de criatividade e de profissionalismo, assim como uma cultura de planejamento estratégico.

Projeto 1. Aprimoramento do projeto acadêmico institucional.

META 1. Revisão, atualização e robustecimento do projeto educativo da Faculdade, com especial atenção aos métodos, linguagens e cultura de ensino.

Ação 1: Fortalecer o paradigma pedagógico inaciano como método de aplicação e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem;

Ação 2: Rever os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*) presenciais, integrando os temas tratados no ENADE e neste PDI e incorporando disciplinas em EaD, conforme legislação vigente;

Ação 3: Capacitar a comunidade acadêmica para a utilização de metodologias ativas, com especial atenção para o método do ensino híbrido nos cursos ofertados pela Faculdade;

Ação 4: Viabilizar a oferta de (mini)cursos *Massive Open Online Course* (MOOC) de curta duração e total autonomia do estudante.

META 2. Ampliação da missão educativa da Faculdade, assumindo a modalidade de educação a distância (EaD).

Ação 1: Traçar uma Política Digital e estabelecer um plano de aplicação, em vista de promover a atualização e adaptação física, tecnológica e pedagógica da Faculdade às novas modalidades de ensino;

Ação 2: Credenciar e implementar a EaD FAJE, com estudo de mercado para abertura de polos/núcleos, em vista da oferta de um novo curso de Teologia nesta modalidade e ampliação das atividades de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) em modalidade totalmente a distância e híbrida;

Ação 3: Capacitar o corpo docente e técnico-administrativo da Faculdade para a educação na cultura digital.

META 3. Promoção da excelência acadêmica dos programas de pós-graduação, criando estratégias para ajustá-los aos melhores critérios avaliativos nacionais e internacionais.

Ação 1: Assegurar a qualidade acadêmica dos programas de pós-graduação da Faculdade, segundo suas especificidades, priorizando o processo contínuo de autoavaliação;

Ação 2: Ampliar a participação dos programas de pós-graduação nos debates acadêmicos em âmbito nacional e internacional.

Projeto 2. Aprimoramento dos processos administrativos e das práticas de gestão de pessoas da instituição.

META 1. Implementação de uma gestão administrativa atenta aos desafios da crise sócio-econômico-sanitária da Covid-19.

Ação 1: Acompanhar os desdobramentos da pandemia da Covid-19 no campo educacional e suas repercussões na sociedade e no conjunto da instituição, descobrindo alternativas e oportunidades administrativas abertas no enfrentamento da crise;

Ação 2: Mapear os processos e fluxos de serviços realizados em todos os setores da Faculdade;

Ação 3: Aplicar as orientações da Mantenedora e promover o intercâmbio de experiências nas áreas acadêmica, administrativa e financeira realizado entre as melhores instituições universitárias da Companhia de Jesus e outras, visando a conhecer e aplicar as melhores práticas identificadas.

META 2. Modernização, eficácia e efetividade dos serviços de secretaria e atendimentos aos discentes da Faculdade.

Ação 1: Mapear, projetar e implantar o atendimento exclusivo de discentes, integrando todas as solicitações desse público, com pessoal próprio para esse serviço;

Ação 2: Implementar a automatização das solicitações discentes (documentos, matrículas, boletos etc.), a partir da utilização do *Enterprise Resource Planning* (ERP), ou sistema de gestão integrado TOTVS;

Ação 3: Criar o acervo acadêmico digital.

META 3. Reposicionamento do setor de comunicação, com especial atenção às novas demandas e possibilidades da cultura digital.

Ação 1: Desenvolver um planejamento estratégico da comunicação institucional, considerando a realização de pesquisas de mercado, com vistas à implantação da EaD e a consolidação de ações de *marketing* digital;

Ação 2: Promover a melhoria dos canais de comunicação da Faculdade, com particular atenção ao portal institucional;

Ação 3: Melhorar as práticas de comunicação interna da instituição.

META 4. Modernização das instalações físicas do *campus*, em vista de favorecer melhores relações socioambientais, culturais e acadêmicas.

Ação 1: Concluir os estudos para a reforma e construção da nova biblioteca, assegurando espaços mais adequados à sua função acadêmica;

Ação 2: Procurar novas fontes de recursos financeiros para a Biblioteca, a fim de que ela esteja em condições de atualizar continuamente a bibliografia nacional e estrangeira, e implantar política de aquisição de material bibliográfico e de convênios com Bibliotecas digitais das IES jesuítas do Brasil, priorizando as áreas de atuação da Faculdade e os campos temáticos deste PDI;

Ação 3: Criar um Grupo de Trabalho para acompanhar o projeto de instalação do Espaço Cultural Santo Inácio, no local do atual auditório Dom Luciano.

Projeto 3. Seleção de colaboradores identificados com a missão da instituição, investindo em sua formação e fomentando o espírito de equipe, de iniciativa, de criatividade e de profissionalismo.

META 1. Valorização e potencialização do capital humano da Faculdade, profissionalizando os processos internos.

Ação 1: Identificar e conhecer o perfil dos atuais colaboradores (corpo docente e técnico-administrativo), a fim de reconhecer talentos e buscar seu melhor aproveitamento em função de suas características pessoais e profissionais;

Ação 2: Desenvolver e implantar um Plano de Cargos e Salários para o corpo técnico-administrativo e docente, compatível com o mercado profissional e com instituições similares;

Ação 3: Zelar para que haja fortalecimento de vínculo entre colaboradores, gestores, instituição e Companhia de Jesus;

Ação 4: Estabelecer uma cultura de *compliance* para garantir transparência contábil, conduta ética e prevenção a formas degradantes de tratamento ou comportamento dentro da instituição.

META 2. Renovação, qualificação e sensibilização do corpo docente e técnico-administrativo da Faculdade em relação aos objetivos estratégicos previstos neste PDI.

Ação 1: Capacitar os profissionais que já atuam na Faculdade, a fim de conferir-lhes possibilidades de melhoria na entrega dos serviços, motivação e crescimento profissional;

Ação 2: Assegurar a renovação do quadro de colaboradores, segundo o novo posicionamento da Faculdade previsto neste PDI, com especial atenção a uma maior equidade de gênero e étnico-racial;

Ação 3: Realizar reunião anual com os colaboradores da Faculdade para avaliar a efetividade do PDI e efetuar eventuais ajustes.

Projeto 4. Promoção de uma cultura de planejamento estratégico.

META 1. Desenvolvimento de práticas de planejamento, execução e avaliação em todos os âmbitos da instituição.

Ação 1: Criar um GT permanente para assessorar os gestores da Faculdade no acompanhamento, execução e avaliação dos projetos deste PE;

Ação 2: Estabelecer metodologia para acompanhamento dos processos de gestão;

Ação 3: Unificar protocolos das atividades desenvolvidas pela gestão acadêmica e administrativa da Faculdade;

Ação 4: Realizar anualmente uma pesquisa quantitativa sobre a efetividade do PDI.

META 2. Sustentabilidade financeira, em consonância com as iniciativas propostas neste PDI.

Ação 1: Empreender estudos e parcerias para rentabilizar espaços do *campus*, gerando recursos financeiros com o patrimônio existente;

Ação 2: Adequar o valor médio das mensalidades da graduação a valores de mercado, considerando todas as variáveis (acadêmica, logística etc.) para oferta dos cursos;

Ação 3: Implementar compras conjuntas com a rede de obras jesuítas, em vista de potencializar parcerias e reduzir custos;

Ação 4: Criar uma comissão para acompanhar a captação de recursos e a gestão de projetos.

1.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A FAJE tem duas áreas específicas de atuação, com atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, a saber, a Filosofia e a Teologia. As áreas afins, sobretudo as das ciências humanas, também interessam à Faculdade, pela possibilidade de interdisciplinaridade que a Filosofia e a Teologia podem

estabelecer com elas. É o caso da Psicologia, da Sociologia, dos Estudos Literários, das Ciências Políticas, da Pedagogia, da História, do Direito, das Ciências da Religião e das ciências que se ocupam da questão ecológica.

O estudo de *Filosofia* tem como finalidade desenvolver em cada estudante a capacidade de pensar por si mesmo na busca da verdade mediante a análise da realidade e a compreensão de seu sentido e de seus fundamentos. Para tanto faz-se mister, por um lado, a inserção do estudante na grande dinâmica do pensar ao longo da história; por outro, a abordagem sistemática dos problemas que emergem da reflexão sobre a existência humana no contexto contemporâneo, em vista da formação de um arcabouço mental articulado, sempre aberto a novos aprofundamentos, que forneça instrumentos para a interpretação da realidade e critérios para a sua avaliação. No nível de pós-graduação a atenção se concentra em duas áreas do universo filosófico, Ética e Filosofia da Religião, que sintetizam a problemática em torno das relações da pessoa humana no mundo, consigo mesma, com o outro e com seu fundamento último.

A *Teologia* forma para a pesquisa em âmbito teológico, em interface com as ciências da religião, capacitando para o exercício do magistério e atividades no campo da pastoral, com ações junto a pessoas, grupos e associações nas quais a fé cristã tem uma presença de serviço, assessoria ou incidência pública (social, política, ecológica). Embora de caráter confessional católico, a teologia está aberta a uma visão e atitude ecumênicas e ao diálogo inter-religioso, pois aprofunda a "fé comum" no universo cristão e em diálogo com outras tradições espirituais e religiosas. As disciplinas são articuladas de maneira sistemática, dando-se especial importância ao estudo da Bíblia e das Fontes da Tradição Cristã. Por outro lado, tem-se sempre em vista os desafios que o mundo atual apresenta para a fé cristã e como esta age nos diferentes contextos em que se encontra (dimensão práxica da fé). Essas duas perspectivas dão origem às duas Áreas de Concentração da pós-graduação (Sistemática e Práxis), cada uma com duas Linhas de Pesquisa, que, por sua vez, se desdobram em vários Projetos de Pesquisa.

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

Em 2020, segundo dados do IBGE, a cidade de Belo Horizonte, onde se encontra a sede da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, ocupa uma área de 330 km², contando com uma população de 2.521.564 habitantes, dos quais, de acordo com dados de 2018, 94.901 eram estudantes matriculados no Ensino Médio. Em 2020, a região metropolitana possuía: 4.779.804 habitantes, dos quais, também segundo dados de 2018, 178.315 eram estudantes matriculados no ensino médio.

A região metropolitana da capital mineira é constituída pelas seguintes cidades, com os seguintes dados: (1) Belo Horizonte: População (em 2020): 2.521.564; Matrículas no ensino médio (em 2018): 94.901; Pessoal Ocupado (em 2018): 1.454.749; PIB per capta (em 2018): 36.759,66; (2) Betim: População (2020): 444.784; Matrícula ensino médio (2018): 17.389; Pessoal ocupado (2018): 113.827; PIB per capta (2018): 58.911,58; (3) Brumadinho: População (2020): 40.666; Matrícula ensino médio (2018): 1.376; Pessoal ocupado (2018): 10.336; PIB per capta (2018): 65.381,46; (4) Contagem: População (2020): 668.949; Matrícula no ensino médio (2018): 23.281; Pessoal ocupado (2018): 211.708; PIB per capta (2018): 42.077,02; (5) Ibirité: População (2020): 182.153; Matrícula ensino médio (2018): 6.121; Pessoal ocupado (2018): 18.964; Renda per capta (2018): 12.599,35; (6) Nova Lima: População (2020): 96.157; Matrícula ensino médio (2018): 3.477; Pessoal ocupado (2018): 54.525; PIB per capta (2018): 111.562,61; (7) Ribeirão das Neves: População (2020): 338.197; Matrícula ensino médio (2018): 13.727; Pessoal ocupado (2018): 28.774; PIB per capta (2018): 12.392,14; (8) Sabará: População (2020): 137.125; Matrícula ensino médio (2018): 4.724; Pessoal ocupado (2018): 23.249; PIB per capta (2018): 21.561,12; (9) Santa Luzia: População (2020): 220.444; Matrícula ensino médio (2018): 8.628; Pessoal ocupado (2018): 28.196; PIB per capta (2018):

18.272,10; (10) Vespasiano: População (2020): 129.765; Matrícula ensino médio (2018): 4.691; Pessoal ocupado (2018): 18.615; PIB per capta (2018): 19.415,59. O total desses dados para o conjunto dessas cidades: População (2020): 4.779.804; Matrícula ensino médio (2018): 178.315; Quantidade de empresas (2018): 136.238; Pessoal ocupado (2018): 1.833.523; PIB per capta (2018): 136.064.

A FAJE tem sua sede em Belo Horizonte, na Av. Dr. Cristiano Guimarães, 2127, no bairro Planalto. Esse bairro encontra-se na região Norte da cidade e faz limite com as regiões Pampulha, Venda Nova e Nordeste, e os municípios de Vespasiano e Santa Luzia. Sua extensão territorial é de 32,56 km² e sua densidade demográfica de 6.513 hab./km². A topografia da região varia entre 850 e 650 metros acima do nível do mar. Seus limites geográficos são dados pelos córregos Vilarinho, Bacuraus, Isidoro e Onça. Na região existem 87 áreas de matas naturais, 85 praças e logradouros públicos, 12 canteiros centrais e cinco parques ecológicos, 21 córregos. O acesso à região se dá pelas avenidas Cristiano Machado, Pedro I, Antônio Carlos, Rodovia MG 20 e Avenida Risoleta Neves.

Segundo os dados do IBGE, em 2010, a Região Norte de Belo Horizonte possuía uma população de 212.953 habitantes (111.572 mulheres e 101.381 homens). Em 2007 a região possuía 64.396 domicílios particulares permanentes, sendo cerca de 80% casas. A responsabilidade por estes domicílios era 64% compartilhada. A maior parte (51,83%) tem um rendimento entre ½ e 3 salários mínimos. A região é formada por 48 bairros e vilas, com domicílios do tipo conjunto habitacional para baixa renda. Os bairros/vilas/conjuntos da região formam quatro territórios: Território 1**:** Jaqueline, Juliana, Frei Leopoldo, Etelvina Carneiro, Madri, Xodó-Marize, Zilah Souza Spósito, Conjunto Habitacional Mariquinhas, Vila Nova, Satélite – 34.709 habitantes; Território 2: Conjunto Floramar, Granja Werneck, Jardim Felicidade, Maria Tereza, Vila Mirante, Monte Azul, Novo Aarão Reis, Tupi A, Tupi B, Novo Tupi, Lajedo, Ribeiro de Abreu e Solimões – 73.816 habitantes; Território 3: Bacuraus, Biquinhas, Campo Alegre, Floramar, Heliópolis, Jardim Guanabara, Planalto, Vila Clóris, Vila Aeroporto, São Tomás e São Bernardo - 69.659 habitantes; Território 4: Aarão Reis, Boa União 1ª seção, Boa União 2ª seção, Conjunto Providência, Guarani, Minaslândia, Providência, Primeiro de Maio, São Gonçalo, Vila Minaslândia e Vila Primeiro de Maio – 34.769 habitantes.

A região Norte possui 18 Escolas Municipais e 20 Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI's). Conta ainda com três Centros Culturais: Centro Cultural São Bernardo, Centro cultural Jardim Guanabara e Centro Cultural Zilah Spósito, e cinco Espaços BH Cidadania EBHC/CRAS: Providência, Zilah Spósito, Novo Aarão Reis, Vila Biquinhas e Jardim Felicidade. A Região possui também 16 escolas estaduais e 61 escolas particulares de ensinos fundamental e médio. Várias instituições de ensino superior encontram-se na região, como as Faculdades Kennedy, a Faculdade de Minas (FAMINAS, *campus* de Belo Horizonte), a Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS, *campu*s de Belo Horizonte). A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) localizam-se relativamente próximas ao *campus* da Faculdade.

Belo Horizonte possui várias instituições acadêmicas universitárias que oferecem formação nas áreas em que atua a FAJE. A graduação em Filosofia no regime presencial é oferecida pela UFMG, PUC Minas, Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA) e FAJE. A UFMG possui um Programa de Pós-Graduação em Filosofia, com mestrado e doutorado, e a FAJE possui um Programa de Pós-Graduação na mesma área do saber, com mestrado. O bacharelado presencial em Teologia é oferecido pela PUC Minas, pelo ISTA e pela FAJE. Somente a FAJE possui um Programa de Pós-Graduação em Teologia, com mestrado e doutorado. A PUC Minas possui um Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, com mestrado e doutorado. A Faculdade Batista de Minas Gerais e o Centro Universitário Metodista Izabella Hendrix oferecem o bacharelado em Teologia na modalidade a distância. O Claretiano, uma das referências na EaD em Teologia católica no Brasil, possui um polo em BH, com cursos de Filosofia e Teologia. A PUC Minas, com sua unidade de EaD (PUC Virtual) é uma referência na educação a distância, mas não oferece nem cursos de Filosofia e nem cursos de Teologia a distância.

Embora esteja localizada em Belo Horizonte, a Faculdade atende a um público proveniente de quase todos os estados da federação e de vários países da América Latina e Caribe, América do Norte, África, Ásia e Europa. Isso se deve a seu perfil de centro de formação acadêmica para estudantes jesuítas, de outras congregações religiosas, seminaristas diocesanos e leigos e leigas engajados em várias atividades eclesiais. Isso se deve também à qualidade reconhecida de ensino que ela oferece, que atraiu várias casas de formação de religiosos e religiosas, muitas delas com estudantes estrangeiros.

A decisão de solicitar o credenciamento da FAJE para a modalidade da Educação a Distância, tomada em 2020, e o pedido de autorização de um curso de graduação em Teologia nessa modalidade, no polo sede, implica uma ampliação dos horizontes de inserção da instituição, obrigando-a a assumir outros contextos e situações, além de mudanças na própria percepção de sua oferta de formação. Para isso, serão necessários estudos específicos sobre os locais de possível implantação de polos EaD da Faculdade, a capacitação de seus docentes nas pedagogias próprias à EaD. Já existem alguns estudos sobre a expansão da EaD no Brasil, como o da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), que aponta, para a área da Teologia, um crescimento de 29,3% nas matrículas nessa modalidade entre os anos de 2010 a 2018, somente nas instituições particulares. Em Minas, pesquisa feita para o período de 2010-2017, apresenta o crescimento de 28,3% para a EaD em Teologia. Estudos estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), correspondentes ao quinquênio 2009-2013, publicados em 2014, e ao quinquênio 2014-2017, publicados em 2018, indicam para esse período um crescimento de matrículas da ordem de 513%.

2.2 FUNDAMENTOS DA CONCEPÇÃO JESUÍTA DE EDUCAÇÃO

A Companhia de Jesus surge como instituição religiosa numa época decisiva da história do Ocidente, na passagem da Idade Média à Idade Moderna, caracterizada pelo auge do Renascimento, a divisão da cristandade entre católicos e protestantes, a descoberta de outros mundos pelas grandes navegações, o desenvolvimento da nova ciência positiva e a constituição dos primeiros Estados modernos centralizados. Foi nesta conjuntura crítica que um grupo de estudantes da Universidade de Paris, de diversas procedências, liderados por Inácio de Loyola, resolveu oferecer à Igreja um novo tipo de organização religiosa, de caráter essencialmente apostólico. Aprovada pelo Papa Paulo III, em 1540, a Companhia de Jesus tem como finalidade o anúncio do Evangelho por todo o mundo, ajudando as pessoas a crescerem na vida verdadeira segundo o Espírito de Jesus Cristo, para a "maior glória de Deus". A fundação de colégios e universidades sempre caracterizou a ação dos jesuítas em sua história.

Há mais de quatro séculos, desde 1548, os jesuítas vêm exercendo sua missão nas mais diversas regiões do mundo, e com vários tipos de iniciativas apostólicas, dentre as quais se destacam, em particular, a série de universidades, instituições de ensino superior, colégios e escolas de diversos graus e modalidades, que se remetem ao *projeto educativo inaciano*. Hoje a Companhia de Jesus é responsável por 827 colégios, 1.613 unidades de educação popular ligadas à Fundação Fé e Alegria, 61 iniciativas de educação para refugiados e migrantes, 189 instituições de ensino universitário.

2.2.1 Fonte inspiradora: os Exercícios Espirituais e a *Ratio studiorum*

O projeto educativo inaciano não consiste propriamente em um método pedagógico elaborado sistematicamente por um especialista. Trata-se antes de um patrimônio formado por uma experiência de vários séculos numa perspectiva de futuro, uma série de diretrizes e de observações modeladas coerentemente à luz da fé cristã, conforme vivenciada por Inácio de Loyola e transmitida a seus discípulos num livro *sui generis* denominado *Exercícios Espirituais*. Ao se depararem com a tarefa de dirigir colégios, os primeiros jesuítas assumiram como método, o chamado "*modus parisiensis"*, praticado nos colégios da Universidade de Paris onde haviam estudado. Aos poucos, porém, foram dando àquelas prescrições uma configuração própria, resultante justamente da experiência que fizeram dos *Exercícios Espirituais*.

O livro escrito por Inácio não é um texto para ser lido e muito menos um tratado de pedagogia ou didática. Os *Exercícios Espirituais* constam de uma série de propostas de diversos gêneros literários e de caráter operativo. Têm como único objetivo apresentar a "quem os dá" e a "quem os recebe" um caminho concreto que levará "quem o recebe" a deixar-se "educar por Deus", descobrindo o sentido de sua vida, sua missão no mundo presente à luz da esperança de uma existência futura, e fazendo as opções consequentes. Esta experiência pessoal de Deus é transmitida de forma breve e sóbria não para ser copiada, mas para que cada um que a faz, a refaça segundo as características de sua personalidade.

Impregnados pelo dinamismo educativo da proposta inaciana, os jesuítas não tardaram em aplicá-la em sua atividade formativa junto à juventude nos seus colégios, tendo como primeiro princípio que seu papel no processo educativo é apenas o de um intermediário, que deve iniciar e motivar, sabendo retirar-se para dar lugar ao que é, afinal, o verdadeiro educador, o próprio Deus. Foi assim que, depois de cinquenta anos de prática educativa nas mais diversas regiões em que exerciam sua missão e após algumas tentativas de compilar e avaliar comunitariamente a própria experiência, que publicaram, em 1599, a *Ratio studiorum*, "organização dos estudos" para os colégios jesuítas.

O texto escrito dessa obra não contém explicitamente um sistema educativo, que focalize o processo da construção da personalidade, nem apresenta propriamente o conteúdo de um programa de estudos. Como indica o próprio título, voltado diretamente para o ensino, ele apresenta a estruturação do currículo dos estudos de nível médio e superior, detendo-se, sobretudo, na determinação precisa de certos tipos de atividades escolares, como aulas, repetições, disputas. Nessas orientações práticas é que se encontram implícitos os princípios pedagógicos que emanam dos *Exercícios Espirituais*, a "pedagogia inaciana". Não se prevê, por exemplo, a oferta de aulas expositivas (*lectiones*), com a apresentação exaustiva de um ponto da matéria, mas uma breve "preleção", que prepara o estudante, mediante "exercícios", a penetrar no tema em questão por sua atividade pessoal. Equivale ao que propõem os *Exercícios Espirituais*, que levam à meditação dos mistérios da vida de Jesus Cristo.

2.2.2 Atualização do projeto inaciano: características da educação da Companhia de Jesus

As profundas transformações da sociedade e da cultura, próprias da modernidade avançada, e, especificamente, a atualização (*aggiornamento*) da mensagem cristã com o repensamento da relação entre a Igreja e o Mundo, proposta pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), levaram a Companhia de Jesus a ajustar o seu projeto educativo às circunstâncias presentes, sempre a partir dos mesmos princípios inacianos. Essa revisão pretendia também atender à necessidade de uma apresentação explícita dos princípios fundantes da proposta educativa jesuítica, que permitisse a sua assimilação, em particular, pelos não jesuítas, sempre mais numerosos nas equipes de suas instituições educacionais.

A nova versão do paradigma pedagógico inaciano, denominada *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1986), expõe de maneira precisa, tanto os valores que fundam e orientam o processo educativo, quanto os procedimentos metodológicos que conduzem à sua implementação. Trata-se de formar pessoas, que, tocadas pelo amor de Cristo, "queiram e desejem", a seu exemplo, "em tudo amar e servir". O documento propõe assim um humanismo cristão integral a ser vivido no contexto do mundo contemporâneo, marcado por extremas desigualdades e inúmeros conflitos, mediante opções claras que se convertem, como exigência da fé, em ação efetiva em favor da justiça e da libertação de toda forma de opressão. Esta ênfase na dimensão social da proposta cristã e inaciana, em termos não só pessoais, mas também estruturais, tornou-se imperativa no contexto de domínio de um sistema socioeconômico e de práticas políticas radicalmente contrários à dignidade da pessoa humana.

Alguns anos depois, a aplicação de tais princípios na pedagogia das obras educativas dos jesuítas suscitou a necessidade de pôr à disposição dos educadores um modelo pedagógico adequado a essa finalidade. O documento *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática* (1993) indica como ajudar os jovens estudantes no próprio processo de ensino/aprendizagem a tomarem consciência da realidade em que hão de viver e atuar, muitas vezes diversa de seu contexto imediato, e dos desafios que ela

levanta para a fé cristã. Nesse sentido, o "paradigma inaciano" chama a atenção para três momentos fundamentais de todo crescimento autenticamente humano: o da *experiência*, o da *reflexão* e o da *ação*, complementados por mais dois fatores englobantes: a *contextualização* e a *avaliação*.

Mais recentemente, em face da consciência crescente da crise ambiental, tendo em vista as orientações da Encíclica *Laudato si'* (2015), do Papa Francisco, a concretização do objetivo do projeto educacional inaciano, como formação integral para o maior serviço, assumiu a divisa "responsabilidade socioambiental". Esta atitude deve impregnar todas as atividades na vida acadêmica: a gestão, a pesquisa, o ensino e a extensão universitária. Isto supõe, por um lado, a discussão do ponto de vista filosófico e teológico da posição do ser-humano no cosmo e de sua relação com a natureza. Por outro lado, a gravidade da situação atual, bem como as medidas necessárias para alcançar um novo equilíbrio nos processos naturais deverão ser esclarecidas e comprovadas mediante argumentação científica. Destarte, tanto professores como estudantes, e toda a comunidade acadêmica, estarão em condições de exercer consciente e competentemente essa responsabilidade em sua vida e exercício profissional.

2.3 PRINCÍPIOS INSPIRADORES DA EDUCAÇÃO JESUÍTA SUPERIOR

2.3.1 Perspectiva cristã

Ainda que aberta a estudantes de todas as confissões religiosas e de todas as tendências ideológicas, as instituições universitárias dirigidas pela Companhia de Jesus não escondem sua identidade cristã e católica. Evidentemente seu objetivo não é a conversão religiosa dos que as frequentam. Trata-se antes de, juntamente com os estudos nas várias áreas de saber e através deles, promover uma reflexão lúcida e sincera sobre o sentido da existência humana e a missão que cabe a cada um no seio da sociedade.

Pressuposta a adesão a um humanismo solidário, o respeito pelo ideário da instituição e a observância das normas nela vigentes, os membros da comunidade universitária gozam da autêntica liberdade acadêmica na expressão de suas opiniões. Dar-se-á, contudo, especial atenção à reflexão sobre as relações entre Razão e Fé, em geral, e no campo das diversas ciências, insistindo, ao mesmo tempo, na racionalidade da atitude de Fé e na autonomia dos processos racionais.

2.3.2 Formação integral

Trata-se de integrar instrução e educação no âmbito da atividade acadêmica, de modo que esta não se limite à transmissão de conhecimentos, mas abranja todas as dimensões da personalidade, científicas e artísticas, ao esporte e à educação física, à capacidade de comunicação e de liderança, e demais competências, conforme as qualidades e pendores de cada estudante. Nesse sentido, embora atue formalmente apenas nas áreas de Filosofia, Teologia e afins, a FAJE estimula seus alunos e alunas a desenvolverem a sua cultura geral e a abrirem-se às inovações tecnológicas e digitais, a organizarem eventos científicos, artísticos, literários e esportivos, bem como atividades de cunho social.

Com efeito, visa-se com tal perspectiva a formação do caráter, em vista da plena realização do ser-humano. À primeira vista, esta pretensão pode parecer inoportuna, uma vez que os estudantes universitários, mesmo no nível de graduação, como adultos que fizeram sua opção profissional, não buscam nos cursos que frequentam elementos formativos, mas tão somente conhecimentos teóricos e práticos em determinadas áreas que os habilitem a aprofundar-se em suas especialidades e a exercer com competência sua carreira profissional. Tal alegação deve, porém, ser desconsiderada por várias razões.

a. O ensino de qualquer disciplina se confronta de algum modo com a realidade. Por mais que queira permanecer neutro, o professor ou a professora não pode esquivar-se de emitir juízos de valor

implícitos ou explícitos. A própria seleção dos fatos que analisa, dos aspectos que focaliza, já implica preferências ditadas por fins e valores assumidos;

b. A omissão de qualquer posicionamento é ainda mais irrealizável nas áreas de Filosofia e Teologia, que abordam sistematicamente a questão do fundamento da realidade e do sentido último da existência;

c. Nesta perspectiva, o projeto educacional inaciano, de modo geral, preconiza expressamente os valores que assume como meta do processo formativo e oferece meios para que sejam compreendidos, assimilados e livremente assumidos pelos destinatários da proposta. Formam-se assim homens e mulheres capazes de oferecer à Igreja e à sociedade um serviço competente e dedicado;

d. Este modo de proceder nada tem a ver com a absolutização de princípios e a imposição de verdades dogmáticas. Os jesuítas partilham com os que acorrem a suas instituições aquilo que consideram a maior riqueza de suas vidas em termos de Fé e de crescimento pessoal. Como já se aludiu a propósito dos valores que orientam o processo educativo, eles estão plenamente conscientes do pluralismo de abordagens da realidade, da importância fundamental do diálogo e da riqueza de viver a unidade na tensão das divergências, não radicalizadas, antes assumidas como pontos de vista complementares;

e. Aliás, é importante sublinhar que o papel educativo do docente não se exerce em primeiro lugar pelo que ensina e pelas posições que assume e transmite, mas por seu comportamento, pelo *ethos* que representa espontaneamente. Certamente a sua competência e o brilho de suas aulas são também determinantes. Mas é, sobretudo, na responsabilidade com que assume a sua missão, na justiça de suas atitudes e decisões, no interesse que manifesta pelo progresso de todos os estudantes, na maneira como se comporta diante dos seus comentários e perguntas e a elas responde, no modo como discute as ideias discordantes, como apresenta as próprias, que ele realiza o seu papel de educador, deixando por vezes marcas indeléveis e lembranças queridas nos jovens que estão por iniciar as suas carreiras profissionais.

2.3.3 Educação personalizada

Cada vida é estritamente singular e sobremaneira valiosa. Cada ser humano está chamado a dar sua contribuição específica para o bem de seus semelhantes, a ser um presente de Deus ao mundo. Consciente dessa verdade, o educador inaciano volta a sua atenção para cada um daqueles que foram confiados aos seus cuidados, como se fosse único. Procura estabelecer com todos uma relação pessoal, conhecer suas qualidades, sua história, sua situação, compreender seus problemas, descobrir suas potencialidades, apontar caminhos, estar a seu lado nos momentos de crise, mas também de vitória. Sua proximidade não deve gerar, contudo, dependência, antes estimular as iniciativas, favorecer o amadurecimento que leva a decisões pessoais refletidas, especialmente no encaminhamento da própria vida afetiva e profissional, na preparação para as missões concretas que estão reservadas a cada um.

Na prática do ensino, o contato pessoal do professor, através do método de trabalho e da abertura de horizontes de pesquisa, tem lugar sobretudo por ocasião de trabalhos de maior fôlego. O reconhecimento da individualidade de cada estudante deve, porém, marcar o conjunto de sua atuação. Importa respeitar as preferências naturais e o ritmo de cada um na diversificação dos exercícios e de sua avaliação. Apesar da tendência uniformizadora nas práticas e objetivos do sistema educacional vigente, no espírito da educação inaciana, a própria exigência de resultados é, quanto possível, adaptada ao estilo de cada um. A diversidade de talentos não deve levar a classificações rígidas, que provoquem discriminações, pois todos têm qualidades a mostrar desde que se lhes dê um voto de confiança.

2.3.4 Método ativo

Integral e personalizado, o método pedagógico inaciano é antes de tudo ativo. De fato, o ser humano não chega à maturidade sem a intervenção de adultos, seja pela transmissão de saberes, seja no aprendizado do saber agir e do saber viver. No entanto, como se viu a propósito dos *Exercícios Espirituais*, o papel do mestre, ainda que indispensável, consiste em iniciar e motivar em cada novo campo e nível de aprendizagem, apontar metas e fornecer instrumentos, justamente para dar espaço ao estudante, para que abra por si mesmo o seu caminho e atinja os alvos desejados. Nessa perspectiva, a função do docente não consiste apenas em transmitir informações, mas em ensinar o estudante a pensar por si, a arriscar sua reflexão e palavra sobre a realidade, a partir da experiência, agindo em consequência.

Esse método foi sistematizado, como já foi assinalado, em três passos: experiência, reflexão, ação, que pressupõem a explicitação do contexto da experiência e se concluem com uma avaliação:

1. Contextualização: Leva em conta as circunstâncias concretas em que se encontra o estudante, seus conhecimentos prévios, seu ambiente familiar e cultural, a situação sócio-político-econômica vigente, bem como o modo de proceder da própria instituição, fatores todos que podem afetar decisivamente a reação à experiência;

2. Experiência: A apresentação de qualquer ponto novo de um programa de estudos não pode ser feita de maneira meramente verbal, antes deve pôr o estudante em contato direto ou, pelo menos, indireto, com a realidade em questão, de modo a, além da aquisição de elementos cognitivos, provocar uma reação de ordem afetiva;

3. Reflexão: Corresponde ao processo mental de definição do conteúdo da experiência, compreensão de seu sentido, avaliação das situações nela implicadas e discernimento das ações postuladas pela realidade assim encarada;

4. Ação: Em virtude da compreensão intelectual da experiência e dos sentimentos nela implicados, a vontade sente-se movida a opções e atitudes na linha da interiorização dos valores adotados, que impelem a ações coerentes com as convicções que vão se formando ao longo do processo;

5. Avaliação: O processo conclui-se, a cada vez, com a avaliação do progresso alcançado, não só quanto aos conteúdos, mas também quanto às atitudes, prioridades e modos de proceder de acordo com o objetivo de ser "pessoas para os outros".

Todos esses passos, ainda que acompanhados pelo docente, dependem inteiramente do envolvimento do discente e de sua participação ativa no processo de crescimento intelectual e humano global. Eles são coerentes com outros princípios inacianos como o que assevera que não é a quantidade de informação que estrutura a mente e torna sábio, mas a realidade experimentada e refletida pessoalmente. Nesse sentido, a pedagogia inaciana exclui qualquer formalismo no processo educativo, insistindo na gradualidade da aprendizagem, com a prática da "repetição", ou seja, a retomada dos mesmos temas sob diferentes aspectos, não se passando adiante até que sejam satisfatoriamente assimilados e vividos.

2.3.5 Dinamismo do "magis"

A busca da excelência já foi apresentada como um dos valores orientadores da vida da FAJE. Volta aqui como um elemento constitutivo da pedagogia inaciana enquanto impulso a desenvolver ao máximo as diversas dimensões da personalidade. Esse elemento se apoia em um otimismo sustentado pela Fé na obra do Criador e Salvador, atuante em todo ser humano e toda a realidade criada. Na sua existência histórica, nem a pessoa, nem a sociedade humana alcançam a sua perfeição, de modo que sempre podem avançar em humanidade e justiça. O dinamismo do "mais" representa o apelo a sair da

mediocridade, da tendência a contentar-se com a mediania, de modo passivo, rotineiro ou inconstante, e a favorecer a iniciativa, a perseverança na realização dos objetivos traçados, a busca do mais perfeito.

Por vezes, essa excelência acadêmica pôde dar a impressão de elitismo, como se a educação jesuíta fosse reservada aos bem-dotados intelectualmente ou às elites mais abastadas. Na verdade, o objetivo é, dentro dos condicionamentos de cada situação, dar uma educação da melhor qualidade a todos, de acordo com a capacidade de cada um. Não se visa, portanto, a excelência do centro educativo ou resultados brilhantes em exames e concursos, mas o verdadeiro proveito dos destinatários do trabalho educacional.

Nesse sentido, o princípio de "procurar em tudo aquilo que mais conduz ao fim que se tem em vista", para "o melhor serviço de todos", leva a flexibilizar as práticas e as estruturas conforme as circunstâncias. Não se fica fixado em nenhum modo de proceder específico, podendo adotar, por exemplo, atividades educativas na modalidade presencial ou a distância, ou ainda sob outras formas que se demonstrarem como mais válidas.

2.4 A INSPIRAÇÃO INACIANA NAS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA FAJE

A inspiração inaciana da educação se traduz em práticas acadêmicas. Na FAJE isso é visível nos tipos de atividades curriculares, na seleção dos conteúdos e na avaliação do ensino-aprendizagem.

2.4.1 Atividades curriculares

Nas atividades curriculares se distinguem três tipos de atividades curriculares:

1. Disciplinas teóricas, com aulas de caráter predominantemente expositivo, nas quais, entretanto, o docente não se contenta em apresentar simplesmente os conteúdos da disciplina da qual é responsável, mas se preocupa fundamentalmente com sua assimilação por parte dos estudantes, recorrendo, para isso, a vários tipos de metodologias, que motivem o discente a fazer seu o que aprende;

2. Práticas educativas, que exigem a participação ativa do estudante, por meio de exercícios de vários tipos. Dentre essas práticas, destacam-se: Seminários e Grupos de leitura; Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), acompanhada por um docente; Exame Compreensivo final, que abrange os temas principais do currículo como exercício de síntese pessoal dos conteúdos estudados (existe um seminário de preparação para esse exame). Os Estágios Curriculares obrigatórios e os cursos de línguas e de comunicação social, entre outros, também compõem as práticas educativas.

3. Atividades Extraclasse, de caráter complementar, realizadas fora do horário escolar, por iniciativa do próprio estudante, mas válidas para a integralização do currículo, desde que aprovadas pela coordenação do curso. Nesta categoria podem incluir-se: notas de leitura pessoal de obras selecionadas; participação em cursos de extensão universitária; participação em eventos científicos e em atividades culturais (exposições, filmes, peças de teatro); publicação de artigos de caráter científico ou de divulgação; serviços regulares de docência (estágio não obrigatório), monitoria e de promoção humana; participação no Programa de Iniciação Científica e de Grupos de Pesquisa dos docentes.

Os dois Departamentos oferecem acompanhamento personalizado de estudos aos discentes, na Filosofia, de carácter optativo, na Teologia, obrigatório. Esta atividade é feita por docentes do quadro permanente e abre espaço para que o processo de ensino-aprendizagem se dê de modo personalizado.

Por outro lado, a personalização da aprendizagem requer, da parte do discente, tempo suficiente para o estudo pessoal. Daí a redução do horário básico a apenas 20 horas/aula semanais, possibilitando aos que frequentam as disciplinas e práticas oferecidas nesse horário a integralização do currículo no prazo normal. Ao mesmo tempo, o controle das matrículas impede que o estudante se sobrecarregue com cursos ministrados noutros horários, com prejuízo da autêntica assimilação pessoal dos conteúdos.

2.4.2 Seleção de conteúdos

É imenso hoje em dia o âmbito da problemática de qualquer setor do conhecimento. Daí a importância essencial da seleção dos conteúdos das diferentes disciplinas e da gradualidade de sua apresentação nos cursos de graduação, isto é, no processo de iniciação do estudante num determinado campo de saber. Mais vale a compreensão autêntica da problemática fundamental, assimilada por quem aprende, do que uma informação vaga sobre muitos assuntos. É importante que o discente não se contente apenas em ouvir falar de muitas coisas, mas procure realmente entender o que lê ou escuta, para chegar, na medida do possível, a tomar posição a seu respeito. Neste sentido, o docente não deve limitar-se a expor os conteúdos do que ensina, mas deve estar atento à sua assimilação pelos estudantes.

Esta limitação ao essencial e a preocupação de facilitar o acesso do estudante à problemática científica não devem, porém, ser confundidas com uma apresentação superficial ou imprecisa das questões que são objeto do ensino-aprendizagem, muito menos com a tentativa de persuasão meramente retórica dos ouvintes. É imprescindível, desde o princípio, a informação exata e o rigor conceitual e argumentativo, como base para a construção ulterior de um pensamento sólido e profundo.

Por outro lado, os currículos dos cursos de graduação não podem ser reduzidos a um amálgama amorfo de disciplinas, cujos objetivos e programas dependam inteiramente das preferências momentâneas de cada professor. Não contribui para a formação do estudante nem uma série de temáticas desarticuladas e de propostas discordantes, nem tampouco a apresentação simplesmente neutra das soluções dadas às várias questões. Sem prejuízo da flexibilidade programática e da diversidade de impostações teóricas e metodológicas na abordagem das questões, faz-se mister que:

1. Os temas básicos sejam tratados de maneira orgânica, de modo que o estudante possa obter uma visão abrangente de cada um deles e de seu conjunto, em vista da própria síntese, que tende a integrar progressivamente a matéria de seu campo de estudos;

2. Os docentes, depois de terem levantado e discutido determinada questão, normalmente manifestem e justifiquem sua opinião sobre o assunto, confrontando-a com outras soluções e deixando aos estudantes a liberdade de fazer uma escolha fundamentada;

3. Haja uma coerência básica entre as posições adotadas pelos docentes nas várias disciplinas, em função do *húmus* comum da experiência cristã e da visão humanista, que os congrega na Faculdade.

Tendo em vista os princípios enunciados, o currículo de cada curso compreenderá disciplinas e práticas de ensino fundamentais e complementares.

1. As disciplinas e práticas fundamentais correspondem ao campo principal de estudos do respectivo curso e fornecem uma visão global articulada da temática respectiva, bem como a oportunidade de adquirir as habilidades requeridas para o estudo e a investigação em tal campo de saber. Seu conteúdo programático abrange de modo sistemático os pontos principais do tema estudado;

2. As disciplinas e práticas complementares destinam-se seja a complementar a formação básica na mesma área, seja a oferecer subsídios de outras áreas de saber, necessários para o estudo e a compreensão da própria área. As disciplinas complementares podem adquirir um caráter mais ou menos monográfico, concentrando-se no estudo de autores ou problemas específicos.

Na pós-graduação, *lato* e *stricto sensu*, supõe-se que o estudante já domine os conteúdos básicos das áreas em que vai se especializar ou realizar sua pesquisa de mestrado ou doutorado. Há mais liberdade na organização dos conteúdos propostos, embora, seu foco seja o tema da especialização proposto (Acompanhamento espiritual, Juventude no mundo contemporâneo, Pastoral, Liturgia etc.), ou as Áreas de Concentração e as Linhas de Pesquisa próprias a cada Programa de Pós-Graduação (Filosofia: Ética e Filosofia da religião; Teologia: Sistemática: Fontes bíblicas da tradição cristã, Interpretação da tradição cristã no horizonte atual; Práxis: Espiritualidade cristã e pluralismo cultural

e religioso, Tendências éticas atuais). Nos dois Programas de Pós-Graduação são ofertadas disciplinas obrigatórias e eletivas. As investigações realizadas pelos discentes se inscrevem nos Projetos de Pesquisa dos docentes.

2.4.3 Processo de avaliação

A avaliação do desempenho é feita por disciplina e prática educativa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. O aproveitamento dos estudos em cada disciplina e prática educativa é avaliado pelo docente mediante acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares realizados ao longo do curso. A avaliação se dá mediante arguições escritas ou orais, trabalhos individuais ou em grupo, debates, prestação de contas de leituras e outras formas de verificação, constantes do plano de ensino da disciplina ou prática educativa, a critério do docente. Além das aprovações nas disciplinas previstas no respectivo currículo, para obter o grau de Bacharel, o estudante deve elaborar uma monografia (trabalho de conclusão de curso) e ser submetido a um exame oral compreensivo, de caráter abrangente, das disciplinas do campo principal de estudo. Na pós-graduação *stricto sensu*, além de aprovação nos créditos previstos, é necessária a realização de uma pesquisa que dá origem a uma dissertação ou a uma tese, defendidas publicamente diante de uma banca constituída para esse fim. Na pós-graduação *lato sensu*, os requisitos para certificação são dados pelo Edital de seleção, variando segundo a proposta do curso, podendo demandar a elaboração de um trabalho escrito ou de projetos de intervenção na realidade que é foco do curso (pastoral, social etc.).

2.5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica da FAJE está em constante evolução, num processo contínuo de "fidelidade criativa" às instâncias que asseguram sua identidade de instituição confessional católica, num esforço permanente de manter a inspiração inaciana de sua proposta educativa frente aos novos desafios da atualidade, e em consonância com as exigências reguladoras da educação no Brasil.

2.5.1 Evolução dos cursos e inovações significativas

Nos últimos dez anos (2011-2020), os cursos (graduação, pós-graduação *lato* e *stricto sensu*) e atividades (extensão) da Faculdade conheceram significativa evolução, com inovações importantes.

2.5.1.1 Graduação

1. O reconhecimento do bacharelado e da licenciatura em Filosofia foi renovado pela Portaria nº 917, de 27/12/2018 (D.O.U. 28/12/2018), e o bacharelado em Teologia, após autorização em 2006 (Portaria nº 264, de 19/06/2006 (D.O.U. 20/06/2006), foi reconhecido pela Portaria nº 146, de 14/06/2011 (D.O.U. 15/06/2011), renovada pela Portaria nº 208, de 25/06/2020 (D.O.U. 07/07/2020). A matriz curricular da Filosofia sofreu várias mudanças. A última, em 2016, válida a partir de 2017;

2. O Instituto Superior de Educação (ISE), criado em 2007, é a unidade acadêmica da FAJE responsável por acompanhar a licenciatura em Filosofia da instituição, formando docentes para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. O ISE é encarregado de oferecer as disciplinas específicas e as atividades de caráter estritamente pedagógico da licenciatura na instituição, além de acompanhar o Estágio Curricular Obrigatório dos estudantes que fazem o curso. Realiza também, desde 2014, o "Colóquio FAJE Escola", que reúne docentes envolvidos com o ensino da Filosofia nas Escolas e estudantes de licenciatura da Faculdade e de outras instituições de Belo Horizonte. A cada ano é escolhido um tema relevante e para abordá-lo durante o Colóquio é convidado um ou dois especialistas;

3. A aprovação, em 2014, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Curriculares Nacionais de Teologia, (CNE/CES n. 60/14), e sua homologação pela Resolução nº 4 do CNE/CES,

de 16/09/2016, feita pelo Ministro da Educação, com publicação no D.O.U. de 08/09/2016, implicou em mudanças na matriz curricular do curso. Dentre as novas exigências, foram inseridas no Plano Pedagógico do Curso (PPC) as 200 horas do Estágio Curricular Obrigatório, as 200 horas de Atividades Complementares, informações sobre o "perfil do egresso", "competências e habilidades" e a organização curricular ao redor de quatro núcleos: fundamental, interdisciplinar, teórico-prático e complementar;

4. O Programa de Iniciação Científica (PIBIC), criado em 2007, através da concessão, pela FAJE, de 4 bolsas, contou, a partir de 2010, com 10 bolsas da FAPEMIG e 3 bolsas do CNPq. Em 2019, por razões orçamentárias, a FAPEMIG suspendeu as cotas que concedia à Faculdade. Em 2020, o CNPq, através de projetos apresentados pelo Representante Institucional da IC, passou a conceder 5 bolsas. Existe também a IC voluntária, sem nenhum apoio financeiro. A partir de 2019, instituiu-se a figura de avaliadores discentes (mestrandos e doutorandos) para a comissão de avaliação dos projetos enviados para o processo seletivo e os seminários do PIBIC. Além de ser acompanhado por um docente da instituição, quem faz a IC é também acompanhado por ocasião de um seminário mensal do PIBIC;

5. Os cursos de graduação oferecem acompanhamento de estudos para todos os estudantes: opcional para os de Filosofia, obrigatório para os de Teologia. O diálogo mensal que se instaura entre discente e docente contribui para que o estudante possa realmente "fazer" Filosofia e Teologia;

6. Conforme a Resolução CNE/CES 01, de 29/12/2020, em cumprimento da Resolução nº 07 do CNE/CES, de 18/12/2018, está prevista a reformulação dos PPCs de graduação até o final de 2022. Esse trabalho está sendo elaborado pelos NDEs dos cursos de graduação em Filosofia e Teologia;

7. A monitoria existe como atividade opcional para os que encontram dificuldades em certas disciplinas, nas quais podem ser ajudados por colegas que já as cursaram em anos anteriores. Em geral, é oferecida no início do semestre. Entretanto, só se concretiza na eventualidade de haver estudantes interessados. Quem oferece a monitoria e quem dela se beneficia, pode validar as horas utilizadas como Atividade Complementar;

8. A Faculdade investiu na aquisição de equipamentos, na modernização da infraestrutura tecnológica da instituição e no treinamento de docentes, discentes e corpo técnico-administrativo no uso das tecnologias da informação aplicadas à educação. Todas as salas são equipadas com computadores, telas retráteis, microfones, rede *wireless*, permitindo o uso de recursos multimídia. Em 2019, as secretarias acadêmicas adotaram o sistema do diário *on-line*, preenchido pelo docente, com controle da frequência, apresentação do plano de ensino, inserção de notas. A Plataforma *Moodle*, adotada em 2016 para funcionar como repositório das atividades acadêmicas, foi redesenhada em 2019, ganhando identidade institucional e compondo seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Docentes, discentes e corpo técnico-administrativo foram treinados para sua utilização, abrindo-se ao uso de pedagogias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Graças a isso, as restrições para o ensino presencial, impostas pela pandemia da Covid-19, puderam ser contornadas com relativa facilidade no início de 2020, através do sistema remoto de ensino, que privilegia o sistema síncrono das atividades;

9. O ensino remoto síncrono, inicialmente oferecido através da ferramenta do *BigBlueButton*, acoplada ao *Moodle* do AVA, apesar de algumas vantagens, revelou-se instável. Por isso, a partir do segundo semestre de 2020, as atividades acadêmicas passaram a ser oferecidas pela Plataforma *Teams*. Os dois aprendizados, com as ferramentas do *Moodle* e as do *Teams*, contribuíram para a Faculdade dar um novo passo: o do pedido de credenciamento para oferta de atividades educativas pela EaD.

2.5.1.2 Pós-Graduação *stricto sensu*

1. Os Programas de Pós-Graduação possuem percursos distintos. O da Teologia, autorizado pela CAPES, em 1997, e reconhecido em 1999 (mestrado) e em 2002 (doutorado), organiza-se ao redor dos Projetos de Pesquisa de suas duas Áreas de Concentração, cada uma com duas Linhas de Pesquisa: I. Teologia Sistemática: (1. Fontes bíblicas da tradição cristã; 2. Interpretação da tradição cristã no

horizonte atual); II. Teologia da Práxis Cristã: 1. Espiritualidade cristã e pluralismo cultural e religioso; 2. Questões éticas atuais[1]. Avaliado na CAPES com nota 6. O da Filosofia, autorizado pela CAPES em 2005 e reconhecido em 2008, organiza-se ao redor dos Projetos de Pesquisa de sua Área de Concentração (Filosofia), com duas Linhas de Pesquisa: Ética; Filosofia da Religião[2]. Nota 3 na CAPES;

2. Além das Coordenações de Pós-Graduação de cada Departamento, a Faculdade possui uma Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa, responsável por acompanhar os processos de Secretaria dos dois Programas; o preenchimento da Plataforma Sucupira, a partir da qual é avaliada a pós-graduação no Brasil; os convênios de concessão de bolsas da CAPES (PROSUP, PROEX e PNPD), e da FAPEMIG; a organização da Tarde de Integração, no início do ano acadêmico, com a presença de docentes e discentes dos dois Programas de Pós-Graduação; a elaboração de projetos para aquisição de material bibliográfico, apresentados às agências de fomento; os convênios de cooperação entre a Faculdade e outras instituições acadêmicas; os Grupos de Pesquisa da instituição, motivando-os à realização de atividades acadêmicas conjuntas;

3. Dois periódicos da FAJE são destinados a estimular a produção de discentes e a publicar textos apresentados em eventos promovidos pelos Grupos de Pesquisa da Faculdade: *Pensar. Revista eletrônica da FAJE*, que publica sobretudo textos de discentes, não só da pós-graduação da FAJE, mas também de outras instituições; *Annales FAJE*, que publica produções acadêmicas resultantes dos eventos organizados pelos Programas de Pós-Graduação da Faculdade;

4. O foco principal da pós-graduação em Filosofia é a Ética e a Filosofia da Religião. Para a titulação, o estudante deve cursar 20 créditos, 8 obrigatórios, correspondentes às Linhas de Pesquisa do Programa; 10 optativos, correspondentes à Linha de Pesquisa em que está inscrito; e 2 correspondentes a "leitura orientada". O Programa possui sete Grupos de Pesquisa certificados no CNPq[3]. O foco da pós-graduação em Teologia é a Sistemática e a Práxis. Para titular-se, os estudantes de mestrado devem cursar 30 créditos, 12 obrigatórios, 12 eletivos e 6 seminários de leitura, 2 dos quais podem ser substituídos pela participação em eventos da área; os estudantes de doutorado devem obter 42 créditos, 30 dos quais podem ser aproveitados do mestrado em Teologia, sendo mais 6 de disciplinas obrigatórios e 6 de disciplinas eletivas. O Programa possui 11 Grupos de Pesquisa certificados no CNPq[4] e já realizou dois Mestrados Interinstitucionais, um com a Faculdade Diocesana São José (FADISI), Rio Branco, AC, e outro com a Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília (FATEO), Brasília/DF;

5. Entre 2013-2015, o Programa de Pós-graduação em Teologia foi contemplado com recursos da CAPES através de um projeto apresentado à FAPEMIG: o PACCS (Programa de Apoio a Cursos Cinco, Seis e Sete). Esses recursos foram assim utilizados: realização do Mestrado Interinstitucional com a FADISI; criação de *Theologica Latinoamericana.* Enciclopédia Digital, projeto editorial que disponibiliza conteúdos de teologia em acesso livre em português e espanhol; eventos organizados pelos Grupos de Pesquisa; passagens e hospedagens para professores visitantes estrangeiros. O ingresso no Programa no PROEX (Programa de Excelência), em 2014, viabilizou as seguintes atividades: passagens e diárias para professores visitantes estrangeiros; participação de discentes e docentes em eventos da área no Brasil e no exterior; apoio à publicação de textos de membros do Programa em língua estrangeira; apoio aos eventos organizados por seus Grupos de Pesquisa; apoio ao trabalho de tradução e revisão dos verbetes publicados pela enciclopédia digital; apoio à publicação de obras organizadas por docentes do Programa ou escritas por eles; criação de uma sala de videoconferência. Entre 2011-2014 dois docentes do Programa de Pós-Graduação em Teologia foram contemplados com Bolsas de Produtividade na Pesquisa, do CNPq (João Batista Libanio e Afonso

[1] Ver Anexo 1 as ementas das Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa, e os Projetos de Pesquisa da Teologia.
[2] Ver Anexo 2 as ementas das Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa, e os Projetos de Pesquisa da Filosofia.
[3] Ver Anexo 3 os nomes e ementas dos diferentes Grupos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Filosofia.
[4] Ver Anexo 4 os nomes e ementas dos diferentes Grupos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Teologia.

Murad). No edital de 2020 Geraldo De Mori e Afonso Murad tiveram seus projetos aprovados. No mesmo ano Daniel de Luca, docente permanente da Filosofia, obteve o primeiro lugar no concurso de uma bolsa de pesquisa em Filosofia da Religião da Fundação Templeton.

2.5.1.3 Pós-Graduação *lato sensu* e atividades de extensão

1. O PDI de 2011-2015 sinalizava para uma inserção mais robusta da Faculdade no setor de cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*), orientação confirmada no PDI de 2016-2020 e neste PDI de 2021-2025. A Faculdade criou até o momento 4 desses cursos, que funcionam por módulos, em seu *campus*, no período das férias de janeiro e julho: (1) Espiritualidade Cristã e Orientação Espiritual (ECOE), em parceria com o Centro de Espiritualidade Inaciana (CEI), e, depois, com o Secretariado de Colaboração, Fé e Espiritualidade, da Província Jesuíta do Brasil; (2) Juventudes no mundo contemporâneo, em parceria com a Rede de Centros de Pastoral Juvenil do Brasil; (3) Pastoral numa Igreja em saída, organizado pelo Departamento de Teologia da FAJE; (4) Liturgia, em parceria com a Rede Celebra. A proposta pedagógica desses cursos é elaborada em diálogo com a Coordenação Central de Atividades de Extensão (CCAE) da Faculdade, implicando a Direção dos Departamentos. Os módulos oferecidos em 2020, em função da pandemia da Covid-19, aconteceram no formato remoto. No processo de ensino-aprendizagem são oferecidas várias oficinas ou laboratórios, que permitem que o especialista tenha condições de intervir no seu ambiente de trabalho a partir do que estudou. (2) Dois novos projetos estão em discussão para serem realizados nos próximos anos: (1) Práticas emancipatórias em educação e gestão social; (2) Ecoteologia. O cuidado da casa comum;

2. A Coordenação Central de Extensão da FAJE acompanha também as seguintes iniciativas no âmbito da formação continuada: (1) Curso de Iniciação Teológico-Pastoral (CITEP), em três anos, nas terças e quintas, das 20hs às 21h40, para lideranças de comunidades eclesiais que vivem na região na qual está situada a Faculdade. O curso é acompanhado por voluntários (estudantes da graduação e da pós-graduação em Teologia, egressos da Faculdade ou do próprio CITEP; (2) Curso de formação teológica, oferecido pelo Centro Loyola de Fé e Cultura, com aulas ministradas duas vezes por semana à noite, com carga horária e proposta pedagógica elaborada em diálogo com a CCAE, configurando-se, às vezes, como curso de especialização ou como curso de extensão; (3) GRUFAJE, de preparação para o ENEM, acompanhado por voluntários, em geral estudantes da graduação ou da pós-graduação; (4) Minicursos, em geral à noite, com carga horária que varia de 6 a 8 horas, abordando temas diversos da Filosofia, da Teologia ou de áreas afins; (5) Organização prática dos eventos propostos pelos Grupos de Pesquisa; (6) Ciclo Filosófico, com uma temática semestral, abordando temas ou autores importantes da Filosofia, com encontros quinzenais, oferecidos na sede da FAJE; (7) *Filmes para pensar e ser mais*, atividade oferecida pela CCAE para moradores do entorno da Faculdade, com o apoio de estudantes e professores, com discussão do filme visto, em forma de Cine-fórum. Em 2020, com a pandemia, algumas dessas atividades foram suspensas, devido à impossibilidade de sua realização presencial. Novas possibilidades, porém, se abriram, como a da oferta de formação pelo regime remoto síncrono, para o CITEP, a GRUFAJE e o Centro Loyola, e a oferta de eventos através canal Youtube da Faculdade, e de alguns minicursos, por meio da Plataforma Teams.

2.5.2 Oportunidades diferenciadas de integralização do currículo

2.5.2.1 Graduação em Filosofia

Para integralizar o currículo, o estudante do bacharelado em Filosofia deve cursar, além das disciplinas do campo principal de estudos, certo número de disciplinas complementares. Fazem parte desse campo: (1) Disciplinas filosóficas complementares, como: Filosofia da Linguagem, Filosofia da Cultura, Filosofia Política, Estética, Hermenêutica, História da Filosofia Medieval II; (2) Grupos de estudo destinados à leitura orientada e participativa de textos filosóficos (Platão, Aristóteles, Tomás de

Aquino, Kant, Hegel, autores contemporâneos, etc.); (3) Disciplinas que fornecem subsídios científicos ou técnicos à reflexão filosófica sobre a realidade, como: Psicologia, Sociologia, Teoria da Comunicação, Pedagogia, Análise da realidade brasileira, Questões de biologia conexas com a Filosofia, Questões de física conexas com a Filosofia, Introdução à Teologia cristã, etc.

Com o intuito ainda de oferecer maiores oportunidades de personalização do curso, o estudante pode substituir até 06 créditos de disciplinas ou exercícios práticos optativos do campo complementar de estudos por disciplinas ou seminários cursados com aprovação em instituições de ensino superior credenciadas pelo MEC, desde que receba autorização prévia da Coordenação do curso.

2.5.2.2 Graduação em Teologia

Na integralização do currículo do bacharelado civil, o estudante de Teologia tem várias ocasiões de personalização do percurso. Com relação aos créditos filosóficos, orientado pela Coordenação do curso, ele tem a possibilidade de escolher, dentre as 16 disciplinas oferecidas, aquelas que mais lhe interessam ou convenham para preencher o requisito de 30 créditos filosóficos. No caso em que o estudante já tenha estudos de Filosofia, realizados em outra instituição de ensino superior civilmente reconhecida, os créditos então obtidos podem ser convalidados para o cumprimento daquela exigência.

Nos anos em que se dedicará aos créditos teológicos, o estudante deve frequentar um seminário de leitura à sua escolha (dentre as obras oferecidas naquele semestre), além de ter que cursar, no mínimo, três disciplinas optativas. Essas disciplinas apresentam temáticas escolhidas em diversas áreas da Teologia, variando de ano para ano (sempre duas por semestre) e são entendidas como um modo de propiciar ao estudante o enriquecimento de seu universo teológico e o aprofundamento de temas de seu interesse. Dentre as disciplinas propostas, encontram-se: Ecoteologia, Religiões de matriz africana no Brasil; Acompanhamento Espiritual; Teologia dos Exercícios Espirituais; Psicologia e vida espiritual; Questões de teologia latino-americana; diversas questões de pastoral (catequética, liturgia, paróquia).

2.5.2.3 Obtenção de Novo Título

A FAJE acolhe para nova titulação em Filosofia e Teologia estudantes que já concluíram um curso de graduação em outra área do saber. Os currículos dos cursos frequentados podem ser apresentados por eles com vistas à solicitação de aproveitamento de disciplinas cursadas. Após análise por parte da Coordenação do curso, essas disciplinas poderão ser aproveitadas em três modalidades:

1. *Equivalência*: quando a disciplina cursada tiver, em conteúdo e duração, desenvolvimento idêntico, igual ou superior, ao da disciplina pretendida;

2. *Equiparação de valor formativo*: quando a disciplina anterior, diferente no todo ou em parte, puder ser aceita como substitutiva de disciplinas auxiliares, seminários;

2.5.2.4 Mestrado

Dentre os 20 créditos que o estudante deverá obter no mestrado em Filosofia, 8 deverão ser necessariamente em cursos obrigatórios (Ética e A questão filosófica de Deus), 10 em cursos optativos e 2 em leitura orientada. Na Teologia, dentre os 30 créditos necessários para titulação, 12 devem necessariamente ser em cursos e seminários oferecidos na área de concentração em que o estudante se matriculou. Os restantes poderão ser obtidos em cursos e seminários de outras áreas. Dois dos seminários de leitura podem ser substituídos por comunicações feitas em eventos da área, desde que tenham sido publicadas nos anais do evento. Estudantes que não tenham curso de Teologia na graduação ou aqueles que não tenham bacharelado eclesiástico (realizado em instituição reconhecida pelo Estado do Vaticano), deverão obrigatoriamente seguir 2 disciplinas de Introdução geral ao

Cristianismo. Todos os estudantes devem fazer o curso de Metodologia e Pesquisa em Teologia e quem faz pesquisa em temas bíblicos necessita fazer o curso Iniciação à leitura científica do texto bíblico.

2.5.2.5 Doutorado

Os doutorandos que tiverem obtido o grau de mestre no Programa de Pós-Graduação em Teologia da FAJE terão esses créditos aproveitados no cômputo dos 42 créditos requeridos para o doutorado. Aqueles que provenham de cursos que não forem de Teologia, terão computados somente os créditos das disciplinas cursadas para o Mestrado que forem reconhecidas como adequadas pelo Colegiado do curso. Estudantes que não possuem curso de Teologia na graduação ou os que não possuem bacharelado eclesiástico (realizado em instituição reconhecida pelo Estado do Vaticano), deverão obrigatoriamente cursar as disciplinas Fundamentos do Cristianismo I e II.

2.5.3 Atividades práticas e estágio

2.5.3.1 Atividades práticas

São atividades que levam à assimilação pessoal dos conhecimentos oferecidos bem como ao contato refletido com situações específicas da área da Filosofia ou da Teologia. Assim, o estudante aplicará os conhecimentos obtidos e adquirirá outros provenientes de diferentes experiências.

A dimensão prática é desenvolvida de acordo com a índole de cada disciplina, envolvendo sempre a participação ativa do estudante: debates, grupos de estudo, trabalhos de pesquisa (de campo ou bibliográfica), produções científicas etc. Para que essas atividades contribuam efetivamente para a formação do estudante, cabe aos professores promovê-las e acompanhá-las em suas respectivas disciplinas, dando atenção à participação, ao aproveitamento e ao desempenho dos estudantes.

No campo das atividades práticas extracurriculares, a FAJE oferece a oportunidade de participação no Programa de Monitoria e ainda em projetos ligados à CCAE.

2.5.3.2 Estágio

Trata-se do “estágio curricular supervisionado” exigido para a Licenciatura em Filosofia e para o Bacharelado em Teologia.

Na Filosofia, o estágio implica o exercício efetivo da função de professor em unidades escolares e a presença participativa em ambientes educativos, sob a orientação e a responsabilidade de um profissional habilitado, sendo avaliado conjuntamente pela escola formadora e pela escola do campo do estágio. O estágio estrutura-se em três níveis crescentes de complexidade, sendo acompanhado e orientado pela Coordenação do ISE:

Nível I: O estagiário deverá familiarizar-se com a realidade da escola como instituição e com a organização do trabalho escolar;

Nível II: O estagiário aprofundará os estudos sobre os fenômenos educativos em suas inter-relações com a realidade, realizando estudos e pesquisas sobre a possibilidade do ensino na realidade das salas de aula, tendo como referência a disciplina Filosofia, e sobre o lugar da Filosofia na aprendizagem baseada em problemas reais. Estudará a relação conteúdo-método empregada no processo ensino-aprendizagem de Filosofia, salientando a concepção didática que orienta a prática pedagógica, os princípios norteadores da seleção e organização do conteúdo e a relação entre estes e a proposta pedagógica e curricular. O estagiário deverá elaborar um relatório das atividades neste nível;

Nível III: As atividades deverão proporcionar ao estagiário condições para o envolvimento com a dinâmica da gestão da sala de aula, demonstrando o domínio dos referenciais teóricos e dos

instrumentais necessários para as intervenções cabíveis no processo de ensino-aprendizagem da Filosofia. Durante a regência, ele executará parte do seu plano de ação definido com o Coordenador de Estágio, em interação com o responsável pela disciplina Filosofia na escola onde se realizará o estágio.

Na Teologia, o estágio supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória para obtenção do título de bacharel nessa área do saber. Tem uma carga horária total de 210 horas. Seus objetivos são: (1) relacionar o estudo da Teologia com a prática pastoral; (2) integrar o estudante em sua futura atuação profissional; (3) proporcionar ao estagiário um período de vivência prática e pastoral; (4) despertar o senso crítico do estudante, ajudando-o a compreender a realidade onde atua, a relê-la à luz do saber crítico da fé e a atuar nela com as novas pistas que lhe oferece o saber teológico.

O Estágio é sempre uma atividade individual e nunca grupal, realizada a partir do segundo ano do curso (1º ano do curso eclesiástico). Para ajudar o estudante em sua realização, o Departamento criou a disciplina Estágio curricular supervisionado (I/1e I/2, II/1 e II/2, III/1 e III/2), desenvolvida ao longo dos semestres, à tarde, com acompanhamento de um professor do Departamento.

São campos de atuação para o estágio supervisionado: espaços eclesiais como paróquias, pastorais, movimentos etc., onde o estudante de Teologia exerce atividades de assessoria, organização, ensino etc., e espaços não eclesiais, como entidades, instituições, escolas, organismos onde o estudante exerce a função pública e acadêmica da Teologia. As atividades desenvolvidas podem ser: (1) elaboração e acompanhamento de projetos; (2) formação bíblica ou teológica; (3) acompanhamento de grupos, movimentos e pastorais específicas; (4) assessoria de encontros, grupos, assembleias, retiros, pastorais, movimentos. Além dessas atividades, o estagiário poderá participar de atividades acadêmicas voltadas à pastoral ou à presença pública da Teologia, tais como: elaboração e publicação de livro ou capítulo, artigos para revistas, jornais e sites, resenhas de livros.

O estudante, sob a orientação do Supervisor, elaborará, no início de cada semestre, o projeto de estágio e entregará o relatório de sua execução no fim do semestre. O projeto e o relatório devem ser assinados e carimbados pelo responsável local onde realiza o estágio e pelo professor responsável pelo estágio. Com o intuito de avaliar e analisar o período do estágio, confrontando a teoria com a prática, o estagiário escreverá a conclusão, que é parte integrante do relatório final, sob a orientação e participação do responsável local, entregando-a devidamente assinada e carimbada. No final do estágio ele deve entregar ao professor responsável pelo estágio uma cópia encadernada contendo: Convênio, Termo de Compromisso de Estágio, Inscrição, Projeto Pastoral, Relatórios das atividades mensais com seus anexos, se houver, devidamente carimbados e assinados pelo responsável local e a conclusão final.

O estágio é formalizado pela Secretaria da graduação, que é a unidade competente para a celebração de convênio entre a FAJE e a unidade concedente, bem como para assinatura de Termo de Compromisso de Estágio.

2.5.4 Desenvolvimento de material pedagógico

O desenvolvimento de materiais pedagógicos é tarefa assumida pelos professores responsáveis pelas diversas disciplinas. Trata-se, em geral, de material de orientação bibliográfica para complementação e aprofundamento de temas, orientações para pesquisa e elaboração de trabalhos, bem como apostilas entregues aos alunos como subsídio para acompanhamento da disciplina. Há também uma prática crescente entre os professores de prepararem subsídios para o próprio momento do ensino em sala de aula, especialmente fazendo uso de recursos tecnológicos.

A critério do professor, esse material pode ser disponibilizado aos alunos no setor específico para esse fim na página eletrônica da FAJE, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Alguns professores, após certo tempo de maturação na aplicação dos materiais em determinada disciplina, encaminham os textos elaborados para publicação em forma de livro, à guisa de manual para acompanhamento da disciplina.

2.5.5 Incorporação de avanços tecnológicos

Nos últimos anos, a FAJE investiu muito na aquisição de equipamentos e *softwares*, e na modernização de sua infraestrutura tecnológica, para oferecer as melhores condições de ensino-aprendizagem a seus docentes e discentes. Dentre as melhorias realizadas, destacam-se:

a. O equipamento de todas as salas de aula com Projetor e telas retráteis;

b. A criação de uma sala para EaD, com 20 (vinte) computadores, utilizada para cursos nesta modalidade oferecidos pelo polo EAD Unisinos na FAJE. A sala é também utilizada pelos docentes da FAJE, quando necessitam de vários computadores ao mesmo tempo para suas atividades;

c. A criação de uma sala de videoconferência, com apoio dos recursos financeiros do PROEX, para reuniões dos Grupos de Pesquisa, defesas de teses, conferências ou aulas síncronas a distância;

d. Criação de uma estrutura central da rede administrativa e acadêmica com servidores modernos, interligados à rede por meio de *switches* gerenciáveis, através de fibra ótica e fazendo uso de um atualizado *firewall*, uma barreira de proteção, que ajuda a bloquear o acesso de conteúdo malicioso, mas sem impedir que os dados que precisam transitar continuem fluindo. Estes recursos estão localizados em uma sala refrigerada, em temperatura adequada, com *backup* e um *rack* onde estão servidores, com serviço de suporte no local no próximo dia útil após o diagnóstico remoto. A sala dispõe de dois *nobreaks*, ligados a redes elétricas distintas, fornecidas através de uma subestação local para garantia de estabilidade da rede elétrica, além de um *rack* com uma rede estruturada certificada;

e. Investimento em sistemas acadêmicos e administrativos, integrando *TOTVS*, *Moodle*, *Teams* e *Pergamum.* Esses sistemas estão concentrados em um *Datacenter* da ASAV, em São Leopoldo, RS. A TI ASAV disponibiliza e mantém os recursos de TI para toda a Rede Jesuíta de Educação e Assistência Social. A concentração dos servidores das aplicações acadêmicas dentro desse *Datacenter* proporcionou alta capacidade de processamento e transmissão de dados, ampliando a mobilidade aplicada à educação e o emprego de ferramentas de colaboração com tecnologia de nuvem;

f. Investimento na rede *Wi-Fi*, disponível para toda comunidade administrativa, acadêmica e visitantes. A Internet é disponibilizada através de 2 *links* dedicados, de empresas distintas, por segurança, com topologia em anel e com atendimento *full time* 7 x 24, com SLA diferenciado de solução de incidentes, investimentos específicos para atendimento à solução de problemas e central de atendimento exclusivo para a instituição. Os equipamentos de acesso à internet (roteadores e proteção de perímetro - *firewall)* são redundantes e dimensionados para atender às demandas da FAJE e da ASAV pelos próximos anos. Servidores e *storages* são atualizados a cada 5 anos, todos adquiridos com suporte do tipo missão, que funcionam em *cluster* e são virtualizados. Todos os *software*s são devidamente licenciados. A TI ASAV e a TI FAJE possuem uma equipe competente e capacitada para atendimento;

e. A biblioteca dispõe de um laboratório com 15 computadores, para que os usuários possam acessar as bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES no espaço da Biblioteca ou, caso não disponham de computador, realizar pesquisas e trabalhos acadêmicos. O laboratório também é utilizado para atividades acadêmicas por professores, sobretudo os de metodologia de pesquisa. O sistema de tratamento de dados, de consulta e empréstimo para os usuários da Biblioteca é o *Pergamum*;

f. O Portal institucional oferece acesso ao portal acadêmico do ERP da *TOTVs*. Os docentes têm acesso ao diário *on-line* para controle de presenças, inserção do plano de ensino e de notas. Com isso, os discentes têm acesso às notas, às informações sobre sua frequência, histórico escolar, desempenho

acadêmico, quadro de horários, emissão de segunda via de boletos, extrato financeiro, podendo realizar sua rematrícula *on-line*. Informações de eventos e inscrições são também divulgadas nesse ambiente;

g, O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FAJE, através da plataforma Moodle, é um sistema de gerenciamento e apoio para disponibilidade e compartilhamento de documentos e acompanhamento das atividades acadêmicas, como consulta dos materiais das disciplinas em que o estudante estiver matriculado, interação com os colegas e os professores através de fóruns, entrega de tarefas e troca de mensagens. A plataforma Teams permite a realização de reuniões, aulas, defesas de teses e dissertações e outras atividades. Alguns eventos acadêmicos, abertos ao grande público, são veiculados pelo canal YouTube da FAJE, ampliando assim o alcance das discussões e conteúdos elaborados pela Faculdade.

2.6 POLÍTICAS ACADÊMICAS INSTITUCIONAIS

Como parte de seu Projeto Pedagógico Institucional, a Faculdade possui um conjunto de políticas acadêmicas e de gestão que orientam os vários processos de tomada de decisão institucional.

2.6.1 Ensino, Aprendizagem e Pesquisa

As políticas acadêmicas da FAJE dizem respeito ao ensino e aprendizagem, à pesquisa, à extensão e intervenção social e ao atendimento dos estudantes. Elas traduzem os princípios inspiradores da educação jesuíta e seguem as normas e orientações da legislação vigente.

2.6.1.1 Ensino e Aprendizagem

O Ensino e a Aprendizagem na FAJE são baseados nos seguintes princípios:

a. Formação e desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos, potencializando a harmonia e a coerência de todas as suas dimensões: ecológica, corporal, afetiva, espiritual, estética, ética, cognitiva, comunicativa, realização pessoal, social e profissional;

b. Ensino de excelência em Filosofia e Teologia, atendendo aos vários públicos e necessidades, levando em conta a atualidade científica e tecnológica, e a busca de integração do conhecimento;

c. Formação e desenvolvimento de pessoas qualificadas nas áreas da Filosofia e da Teologia, com competência para se tornarem uma presença significativa e efetiva nessas áreas, buscando soluções alternativas e inovadoras para os desafios e os problemas com os quais se defrontam;

d. Atualização contínua dos currículos dos cursos e programas com base nos resultados de avaliações internas e externas, nos avanços científicos e tecnológicos da atualidade, nas transformações resultantes das diversas fronteiras do conhecimento e nas necessidades emergentes da sociedade;

e. Inovação nas metodologias e recurso de ensino-aprendizagem, fortalecendo o protagonismo discente no processo de aprendizagem, facilitando o desenvolvimento de competências dos sujeitos, preparando-os para a transformação digital e seus impactos na vida das pessoas e na sociedade;

f. Avaliação da aprendizagem como processo sistemático, continuado e cumulativo, propiciando o acompanhamento do desempenho progressivo do estudante e a explicitação dos resultados parciais e finais, em relação às competências que orientam cada unidade curricular;

g. Consolidação de ações institucionais destinadas a fomentar a permanência dos estudantes, a minimizar a evasão e a acolher pessoas com necessidades educativas especiais;

h. Fortalecimento e ampliação das relações com instituições acadêmicas estrangeiras para intercâmbios discentes e docentes, projetos comuns de pesquisa e dupla titulação;

i. Busca de ampliação da oferta do ensino oferecido pela FAJE, através da EaD.

2.6.1.2 Pesquisa

A FAJE considera a pesquisa científica uma de suas máximas prioridades. Com efeito, levando em conta que a pesquisa científica é a base do ensino universitário e a finalidade precípua de uma instituição acadêmica, a FAJE procura desenvolvê-la por todos os meios ao seu alcance. A dimensão da pesquisa insere-se de maneira mais radical e global na vida acadêmica da instituição, enquanto:

a. Proporciona aos docentes do quadro permanente, na distribuição de suas tarefas, o tempo necessário, bem como as outras condições requeridas para tanto (gabinetes pessoais, biblioteca). A Faculdade oferece ainda aos mesmos docentes a possibilidade de realizarem um semestre de estágio pós-doutoral em outra IES, incentivando-os à contínua atualização e à publicação de suas pesquisas;

b. Fomenta a criação de Grupos de Pesquisa, dirigidos por seus docentes, com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, egressos e pesquisadores de outras instituições;

c. Promove a formação de pessoal em cursos de pós-graduação próprios ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras;

d. Concede bolsas especiais de pesquisa em categorias diversas, inclusive de iniciação científica;

e. Apoia a elaboração de projetos específicos para a obtenção de recursos de instituições públicas ou privadas;

f. Firma convênios com instituições acadêmicas, em vista da colaboração e intercâmbio com seus pesquisadores;

g. Organiza publicações científicas para a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas em seus Departamentos;

h. Promove congressos, simpósios, colóquios e seminários para estudo e debate de temas científicos, bem como a participação em iniciativas semelhantes de outras instituições;

i. Acompanha estágios pós-doutorais, estabelecendo rico diálogo entre pesquisadores da IES e de outras instituições.

As atividades de pesquisa desenvolvidas na Faculdade visam especificamente:

a. A fundamentação crítica e atualização permanente do ensino pelo acompanhamento da bibliografia e da problemática nas áreas de atuação do docente;

b. A contribuição para a solução de problemas de caráter atual e de relevante significação para a comunidade nacional ou internacional;

c. A abordagem puramente científica de questões de caráter histórico ou fundamental, em vista da descoberta da verdade e ampliação sistemática do saber humano.

A pesquisa da Faculdade se guia pelos seguintes princípios:

a. Excelência nas áreas de Filosofia e Teologia e comprometimento com as exigências de unidade e integração do conhecimento, valorizando as perspectivas da inter e da transdisciplinaridade;

b. Fortalecimento da Faculdade no cenário acadêmico nacional e internacional;

c. Incremento da produção acadêmica da Faculdade e das condições de reconhecimento de seus periódicos científicos por sistemas de indexação nacionais e internacionais;

d. Incentivo a uma maior cooperação e diálogo interdisciplinar entre os Grupos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Teologia, e o de áreas afins de outras instituições;

e. Criação de espaços de interdependência e diálogo que favoreçam a discussão e a análise filosófica e teológica da realidade regional, nacional e mundial;

f. Divulgação e socialização da produção científica, tornando-a acessível e compreensível nos diferentes seguimentos da sociedade;

g. Incremento da captação de recursos junto às agências de fomento para a realização de atividades de pesquisa, realização de eventos científicos e apoio à publicação;

h. Integridade na pesquisa realizada, pelo respeito às normas acadêmicas, assegurando a originalidade, a honestidade intelectual e a interlocução com outras pesquisas similares.

2.6.1.3 Ensino e pesquisa na graduação

Os Cursos de Graduação da FAJE destinam-se à formação básica, de nível superior, em Filosofia e Teologia, em vista do desenvolvimento humano e intelectual e da capacitação profissional.

A Faculdade adota o regime de créditos, com o qual assegura maior grau de flexibilidade ao sistema de ensino e possibilita a interdisciplinaridade. Os cursos contemplam o conteúdo necessário à formação, desenvolvendo e incentivando as competências e habilidades dispostas na Resolução n. 4, de 13/07/2020, do MEC, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

As diretrizes pedagógicas norteiam, junto com as diretrizes do MEC, a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), que possuem uma organização similar, embora contextualizada para cada curso, com variações na sequência da apresentação. Em geral, os PPCs seguem essa estrutura: (1) Dados de identificação do curso; (2) Organização didático-pedagógica do curso; (3) Organização do currículo, periodização e disciplinas; (4) Políticas de atendimento pedagógico dos discentes; (5) Perfil da Coordenação, do Corpo docente e do Núcleo Docente Estruturante; (6) Infraestrutura disponível.

A organização didático-pedagógica é descrita em relação aos seguintes aspectos: justificativa e contextualização do curso; pressupostos; objetivos gerais e específicos; perfil do egresso, suas competências e habilidades; estrutura curricular e disciplinas; metodologias de ensino e avaliação; modalidades do estágio; regulamentação de atividades complementares e de trabalhos de conclusão de curso; modalidades de atendimento dos estudantes; informações sobre o exame compreensivo final.

O PPC introduz e especifica os objetivos, o perfil, a metodologia e concepção do curso de graduação, além de indicar os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa. Essa concepção é concretizada nos currículos dos cursos, que constituem o elenco de disciplinas de vários tipos associadas a cada ênfase acadêmica. Como foi assinalado, as disciplinas são distribuídas entre obrigatórias, optativas e complementares. São oferecidos ainda, sob várias modalidades, os conteúdos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação para os Direitos Humanos.

Os métodos avaliativos são variados, podendo recorrer a trabalhos escritos, relatórios, provas orais ou escritas, atividades em grupos com valor avaliativo, apresentações de certos conteúdos. Cada disciplina deve conter entre duas a três avaliações. A média mínima para aprovação na disciplina é 6.

Na graduação o estudante é iniciado à pesquisa através de uma disciplina de Metodologia da Pesquisa, que o prepara para a prática investigativa, a seleção e o uso da pesquisa bibliográfica, o estudo de casos, a elaboração de trabalhos segundo as normas acadêmicas. Ao longo do curso os processos didático-pedagógicos dos docentes os ajudarão a construir e sistematizar os conhecimentos, que serão fundamentais na prática profissional comprometida e responsável. O estímulo para a investigação é proporcionado ainda pela metodologia adotada nos cursos, pelo tempo requerido para o estudo pessoal, pela exigência de trabalhos científicos, particularmente a monografia de fim de curso,

pela oferta institucional da iniciação científica, que motiva o estudante ao hábito da pesquisa, pelo acompanhamento personalizado de estudos e os instrumentos de trabalho necessários. Os cursos e seminários de pesquisa e redação insistem sobre a integridade científica e as boas práticas na pesquisa. A Faculdade possui uma Portaria que visa coibir o plágio, divulgada todo ano no início dos cursos.

A Faculdade criou um Programa de Iniciação Científica (PIBIC)[5], que conta com bolsas da instituição e bolsas do CNPq. É possível ainda realizar a iniciação científica (IC) voluntária. O Programa é gerenciado por um Representante Institucional, um Coordenador Institucional, docentes que acompanham os seminários do PIBIC, e docentes que acompanham os estudantes de IC, a partir dos Projetos de Pesquisa no qual estão engajados, mestrandos e doutorandos que atuam como avaliadores no processo de seleção para as bolsas e nos seminários. Há um seminário de conclusão e os melhores trabalhos são selecionados para publicação em *Annales FAJE*, representando um incentivo à publicação discente.

O atendimento de estudantes com dificuldades de aprendizagem e outras necessidades especiais é realizado pelo NAP, que dispõe de uma psicopedagoga, que oferece atendimento aos estudantes. Para estudantes com deficiência no uso da língua portuguesa, a Faculdade oferece profissionais que trabalham especificamente questões dessa ordem. A prática do Acompanhamento de Estudos (obrigatório para estudantes de Teologia e opcional para os de Filosofia) funciona igualmente como um espaço importante de ajuda ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

O PPC também apresenta o perfil do corpo docente vinculado ao curso, a configuração e composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atribuições e o perfil do Coordenador de curso, e o perfil, titulação e regime de trabalho do quadro de docentes. O corpo docente é constituído pelas seguintes categorias: Professores do Quadro (com 40, 30 ou 20 horas de dedicação), Associados (oferecem uma ou outra disciplina enquanto horista) e Visitantes. Na pós-graduação distinguem-se as modalidades de professor Permanente e Colaborador, conforme estabelecido pelos dispositivos legais.

O PPC descreve ainda a infraestrutura, apresentando os espaços acadêmicos e administrativos da Faculdade, da biblioteca e das ferramentas tecnológicas oferecidas pela instituição para os cursos.

O perfil do currículo por créditos e sua periodização são apresentados nos PPCs, com especificações do total de créditos e periodização das disciplinas (número de créditos de cada uma, tipo e carga horária). As ementas de cada disciplina também constam no final de cada PPC. Para a licenciatura em Filosofia é oferecida a disciplina Libras (Língua Brasileira de Sinais). O tema dos Direitos Humanos (Resolução CNE/CP n. 1, de 20/05/2012), é abordado nas disciplinas de ética (em Filosofia ou em Teologia), ou em atividades oferecidas de modo transversal em cada curso. O tema da educação ambiental (Resolução CNE/CP n. 2, de 15/06/2012) é abordado de modo transversal, ou em disciplinas optativas, como o curso de Ecoteologia, oferecido no bacharelado em Teologia. Os temas da educação das relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana (Resolução CNE/CP n. 1, de 17/06/2004) podem ser abordados de modo transversal ou ser tratados em uma disciplina específica, como Religiões de matriz africana ou Diálogo intercultural e Inter-religioso.

2.6.1.4 Ensino e pesquisa na Pós-Graduação

Como já foi assinalado, a Faculdade possui dois Programas de Pós-Graduação: Filosofia (mestrado); Teologia (mestrado e doutorado). Esses cursos destinam-se ao aprofundamento dos estudos superiores nessas duas áreas do saber, em vista da consolidação da formação científica e do domínio das técnicas de investigação, bem como do desenvolvimento da capacidade de criação e produção intelectual e da transmissão de conhecimentos. Esses Programas ocupam um lugar importante na

[5] Ver no Anexo 5 a Portaria de criação do PIBIC FAJE, com seus objetivos, modo de funcionamento.

Faculdade, pois a levam a contribuir na formação de quadros para a docência, a pesquisa e a intervenção filosófica e teológica no país, através de sua atuação, de seus escritos e outras formas de ação.

Os enfoques próprios ao estudo da Filosofia e da Teologia da FAJE, a saber, a perspectiva histórica e sistemática, também caracterizam as Propostas dos dois Programas de Pós-Graduação da instituição. Além dessa perspectiva de fundo, a pós-graduação da Faculdade segue as orientações e normas de suas respectivas áreas na CAPES: o Documento da área 33/Filosofia; o Documento da área 44/Ciências da Religião e Teologia, com suas respectivas Fichas de Avaliação. A nova Ficha de Avaliação, utilizada para o quadriênio 2017-2020, se articula em três grandes quesitos e suas distintas questões: (1) Programa: articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular; o perfil do corpo docente e sua compatibilidade com a proposta do programa; o planejamento estratégico do programa e suas articulações com o planejamento estratégico da instituição; os processos de autoavaliação do programa, com foco na formação discente e na produção intelectual; (2) Formação: qualidade e adequação das teses e dissertações com relação às áreas de concentração e às linhas de pesquisa do programa; qualidade da produção de discentes e egressos; destino, atuação e avaliação dos egressos em relação à formação recebida; qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa; qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação do programa; (3) Impacto na sociedade: impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa; impacto econômico, social e cultural do programa; internacionalização e visibilidade do programa.

Cada Programa possui um coordenador, encarregado de acompanhar todos os processos acadêmicos do curso: relações com estudantes e docentes; elaboração dos editais do processo seletivo e da seleção de candidatos; organização do calendário anual; definição das bancas de defesa de dissertação e tese; acompanhamento do preenchimento da Plataforma Sucupira; reuniões com os coordenadores das respectivas áreas na CAPES. O coordenador estabelece as relações com o Departamento ao qual pertence o curso e com a Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa, que, por sua vez, é o órgão encarregado de acompanhar os trabalhos da secretaria dos dois Programas, as relações com as agências de fomento à pesquisa e à pós-graduação, projetos de captação de recursos.

Os dois Programas possuem elementos comuns e distintos. Dentre os elementos comuns se destacam: organização em áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa; incentivo à criação de Grupos de Pesquisa, relacionados com as linhas e projetos de pesquisa; esforço por participarem das atividades das áreas às quais pertencem e suas associações (ANPOF, da Filosofia; ANPTECRE, das Ciências da Religião e Teologia); participação na edição de *Pensar:* Revista Eletrônica da FAJE; busca por transformar os Grupos de Pesquisa em verdadeiros lugares de produção e difusão de conhecimento, através de eventos e publicações, contato com grupos similares de outras instituições; participação de docentes e discentes na organização e realização do Simpósio Internacional Filosófico-Teológico da FAJE; esforço por transformar seus respectivos periódicos (*Síntese* e *Perspectiva Teológica*) em referência para as áreas de Filosofia e Teologia; busca de inserção internacional, com participação de seus docentes e discentes em eventos, Grupos de Pesquisa, projetos editoriais de alcance internacional.

Dentre as diferenças, destacam-se: carga horária geral dos currículos: na Filosofia são 20 créditos, na Teologia 30; na Filosofia há uma área de concentração (Filosofia), com duas linhas de pesquisa (Ética e Filosofia da Religião); na Teologia, há duas áreas de concentração, cada uma com duas linhas de pesquisa (I. Teologia Sistemática: 1. Fontes Bíblicas da tradição cristã; 2. Interpretação da tradição cristã no horizonte atual; II. Teologia da Práxis: 1. Espiritualidade cristã e pluralismo cultural e religioso; 2. Problemas éticos atuais); a Filosofia oferece apenas o mestrado, a Teologia oferece mestrado e doutorado; as disciplinas obrigatórias da Filosofia são sempre as mesmas, as da Teologia têm maior variação; a maioria dos candidatos da Filosofia é constituída por profissionais leigos, enquanto os candidatos da Teologia são em sua grande maioria religiosos, padres, pastores.

A reforma no Estatuto da Carreira Docente[6], feita em 2020, tem, entre outros objetivos, estimular a produção docente dos pesquisadores dos dois Programas, uma vez que a maioria possui contrato de 40 hs, das quais, no máximo 8 hs são de ensino e 32 hs de pesquisa. Os contratados por 30 ou 20 hs, também contam com horas de pesquisa. Além da reforma do Estatuto, a Faculdade instituiu uma Política de credenciamento, descredenciamento e recredenciamento de docentes[7], dando base às coordenações dos Programas para o acompanhamento das atividades de seus docentes permanentes.

Os projetos pedagógicos dos dois cursos possuem uma organização parecida: apresentação, na qual são indicadas e descritas: Áreas de Concentração, Linhas e Projetos de Pesquisa; Grupos de Pesquisa do Programa, com a descrição do que estudam; apresentação dos requisitos para ingresso no mestrado e no doutorado; descrição das orientações gerais de cada curso e dos graus acadêmicos que conferem, dos requisitos para sua obtenção; descrição do perfil do egresso e de suas competências, da estrutura curricular, com a apresentação do elenco das disciplinas ofertadas e suas respectivas ementas.

Mais ainda do que na graduação, a pós-graduação forma para a pesquisa. Os dois cursos oferecem ferramentas para a pesquisa dos estudantes, seja através de disciplinas de Metodologia, como no caso da Teologia, seja através de disciplinas que abarcam o tema central das Linhas de Pesquisa do Programa, como no caso da Filosofia. Os discentes são motivados a participarem dos Grupos de Pesquisa de seus orientadores, nos quais, muitas vezes apresentam o estado de sua pesquisa, colaboram na organização de eventos do Grupo. Também são incentivados a apresentarem comunicações nos congressos das áreas respectivas de suas pesquisas, a publicarem suas comunicações nos anais dos eventos. A Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa criou, em 2019, os Encontros de Pesquisa da FAJE, realizados no final do segundo semestre de cada ano, organizados pelos discentes dos dois Programas, nos quais participam egressos, estudantes da graduação e da pós-graduação, sendo abertos a estudantes de outras instituições e Programas de pós-graduação. *Pensar*. Revista Eletrônica da FAJE, é um periódico criado para estimular a produção discente e egressa, da FAJE e de outras IES.

2.6.2 Políticas de Curricularização da Extensão

A FAJE concebe a extensão como prática acadêmica e social que efetiva a mediação entre a Faculdade e a sociedade, tendo como finalidade incidir sobre os caminhos da própria sociedade. Nesse sentido, a extensão expressa o caráter ético da pesquisa e do ensino, formando pessoas que se envolvam nos processos sociais, nos aprendizados do "saber-conviver", mediante a construção dos valores éticos que incidam nas relações intersubjetivas e sociais. A extensão incide igualmente sobre o "saber-fazer', por meio do "aprender-fazendo". De fato, a participação de docentes e discentes em atividades de extensão faz desenvolver a capacidade de resolução de problemas relacionados ao conhecimento, presentes nas relações de ensino-aprendizagem, além de suscitar novos problemas e conhecimentos. Por isso, ela implica a interdisciplinaridade, tanto dentro quanto fora da instituição, realizando-se de muitas formas, seja nas várias instâncias em que se dá a pesquisa na FAJE, seja nos processos de ensino-aprendizagem, seja nas atividades múltiplas nas quais a comunidade acadêmica a desenvolve.

A importância da extensão no âmbito da FAJE está expressa nos valores de ordem organizacional da instituição, que apontam para a promoção de atividades desse gênero como resposta às questões e necessidades mais prementes da sociedade em cada momento. A Faculdade sempre ofereceu atividades de extensão, com iniciativas e projetos de vários tipos, assumidos por docentes, discentes e egressos. Segundo as orientações da Resolução CNE/CES nº 7, de 18/12.2018, a extensão deve fazer parte das componentes curriculares dos cursos de graduação (10% do total da carga horária curricular), podendo também constar nos currículos de pós-graduação, vinculando-se assim à formação dos estudantes. Além de integrar-se à matriz curricular, ela deve vincular-se à organização da pesquisa,

[6] Ver no Anexo 6 o novo Estatuto da Carreira Docente.
[7] Ver no Anexo 7 a Política de Credenciamento, Descredenciamento e Recredenciamento.

tornando-se um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, promovendo a interação transformadora entre a instituição de ensino e outros setores da sociedade, por meio da produção e da ampliação do conhecimento, assegurando a relação entre o ensino e a pesquisa.

As atividades de extensão da FAJE estavam, desde sua criação, sob a responsabilidade do Núcleo de Extensão e Especialização (NEE). Em 2014, a Portaria FAJE 50/2014 traçou a Política de extensão da instituição. As mudanças do Regimento da Faculdade, feitas em 2020, em função de seu ingresso na educação a distância, transformaram o NEE em Coordenação Central de Atividades de Extensão (CCAE), além de terem criado uma Coordenação Central de EaD. Nos próximos anos, as orientações da Resolução CNE/CES nº 7, de 18/12/2018 deverão incidir nas componentes curriculares dos cursos de graduação da Faculdade. O texto da atual da Política de Extensão da FAJE diz: Considerando que:

a. No âmbito da educação superior, a extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, representa um importante espaço de interface entre a instituição e a comunidade;

b. A interação entre ensino, pesquisa e extensão abre um horizonte para o atendimento às necessidades da comunidade;

c. A inserção da IES no contexto social representa uma contribuição para a formação profissional de seu corpo acadêmico;

A Faculdade Jesuíta estabelece da seguinte maneira sua Política de Extensão:

1. Políticas de Extensão são as ações visando a integração orgânica entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa local, nacional e internacional, em perspectiva interdisciplinar, bem como a formação da mentalidade social de seus próprios estudantes, mediante a promoção do desenvolvimento completo da pessoa humana e a contribuição para uma melhor e mais saudável hermenêutica das questões do mundo contemporâneo;

2. As atividades ligadas à Política de Extensão deverão envolver os diversos segmentos da comunidade acadêmica e construir espaços para a socialização das pesquisas realizadas pelo corpo de professores e pesquisadores, podendo também ser desenvolvidas pelos estudantes como estágios, trabalhos extraclasse e sob a forma do voluntariado;

3. A Política de Extensão está sob a responsabilidade da Coordenação Central de Atividades de Extensão (CCAE), cujas funções são coordenar, promover, organizar, planejar, executar, certificar, avaliar e mensurar as atividades, em diálogo e a pedido dos Departamentos de Filosofia e de Teologia;

4. A CCAE é composta pelo coordenador, nomeado pelo Reitor, por uma equipe de consultoria, com um representante do quadro docente de cada Departamento, nomeado por seu Diretor por um período de dois anos, e uma equipe de colaboradores técnico-administrativos, a quem caberá definir as atividades a serem desenvolvidas ao longo de cada semestre letivo;

5. Serão consideradas atividades de extensão as que são oferecidas pela CCAE em forma de cursos (acima de 15h/aula), minicursos (atividades até 15h/aula), oficinas, vivências e similares, eventos (palestras, colóquios, seminários, simpósios, mesas redondas, bate-papos e similares), projetos de formação específicas, de longa duração entre outras.

Os serviços prestados à comunidade externa assumem as seguintes modalidades:

a. Cursos e atividades formativas de diversos gêneros destinados seja à transmissão de conhecimentos, seja à promoção dos valores éticos e religiosos, da capacidade para a reflexão pessoal, da consciência crítica, da criatividade, da responsabilidade social e da cidadania;

b. Atividades de natureza cultural, artística, científica e religiosa, com a participação da comunidade;

c. Estudos e pesquisas a respeito de aspectos da realidade local e nacional;

d. Atendimento à comunidade, especialmente às populações mais carentes, por meio de serviços assistenciais e campanhas de solidariedade.

Dentre as atividades de extensão oferecidas pela Faculdade destacam-se:

1. As que envolvem discentes, egressos e docentes como voluntários em atividades de formação para o público do entorno da Faculdade. Quatro dessas atividades merecem destaque: 1. O curso do pré-ENEM (GRUFAJE), que funciona entre 19-21h30, de segunda a sexta, e atende sobretudo jovens de baixo poder aquisitivo do entorno da sede da Faculdade e tem entre seus professores voluntários estudantes e egressos da FAJE; 2. O curso de iniciação teológico-pastoral (CITEP) para lideranças eclesiais que vivem nos bairros da região em que se encontra a Faculdade, assumido por voluntários, dentre os quais estudantes e egressos da FAJE, que acontece entre 19h30-21h30 às terças e quintas, com duração de três anos; 3. O programa *Filmes para pensar e ser mais*, cujo debate é animado por discentes, egressos e docentes da FAJE; 4. *Ciclo filosófico*, anteriormente intitulado *Sexta filosófica*, com temas filosóficos semestrais, abordados por docentes da Faculdade ou de outras instituições;

2. Minicursos e eventos. Os minicursos são organizados pela CCAE e ministrados por docentes e egressos da FAJE, ou, em alguns casos, estudantes da pós-graduação. Abrangem amplo leque de temas da Filosofia, Teologia e de áreas afins. Os eventos são, em geral, organizados pelos Grupos de Pesquisa dos dois Programas de Pós-Graduação da FAJE, com o apoio da CCAE;

3. Cursos instrumentais: línguas modernas (português, inglês, francês, alemão, espanhol, italiano), línguas antigas: (grego, hebraico e latim); curso de LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais);

4. Cursos de especialização, oferecidos pelos Departamentos, com a coordenação e o acompanhamento da CCAE: 1. Especialização em Acompanhamento Espiritual (ECOE), em parceria com a Secretaria de Colaboração, Fé e Espiritualidade da Província Jesuíta do Brasil; 2. Juventudes no mundo contemporâneo, em parceria com a Rede de Centros de Juventude do Brasil e *Anchietanum*; 3. Pastoral numa Igreja em saída; 4. Liturgia, em parceria com a Rede Celebra; 5. Especialização em teologia, oferecido no Centro Loyola de Fé e cultura, BH. Estão previstos para os próximos anos dois novos cursos: Ecoteologia, em parceria com o Observatório Dom Luciano Mendes de Almeida (OLMA), da Província dos Jesuítas do Brasil; Práticas emancipatórias em educação e gestão social;

5. A CCAE oferece apoio pedagógico, acreditação e certificação a atividades livres/extensão desenvolvidas por outras instituições. Para isso, avalia a proposta e, caso seja aprovada, acompanha sua realização e emite os certificados, desde que respeitadas todas as exigências educativas da FAJE;

A FAJE mantém convênio com as seguintes instituições na realização e certificação de algumas atividades: Centro Loyola BH (Cursos de extensão e Especialização em Teologia); Diocese de Itabira/Cel. Fabriciano-MG (Escola de Catequese, extensão); Paulinas BH-MG (Cursos EaD Bíblia em Comunidade, extensão); Comunidade Vocacional Pedro Claver/Fortaleza-CE (Escola de Assessoria de Juventude, extensão); Paróquia N. Sra. da Assunção/Anchieta-ES (Teologia Pastoral e Curso de Verão/Inverno, extensão); Mitra Diocesana de Colatina-ES/Paróquia São João Batista (Curso de Iniciação Teológica, extensão e Escola Catequética da Diocese de Colatina); ANEAS/Vila Kostka/Indaiatuba-SP (minicursos em Filosofia e Teologia, extensão); ANEAS/*Anchietanum*-SP (minicursos, extensão, e Especialização em Juventude); Associação Escola Teológica para Cristãos Leigos/Maringá-PR (Cursos de Teologia para Leigos, extensão); ABAC/Século XXI – Valinhos-SP (cursos "Vida Consagrada"; "*Laudato Si*'", extensão); Redes Servir e *Diakonia*-RJ (especialização em Acompanhamento Espiritual, minicursos de formação no âmbito da espiritualidade e da pastoral); Rede Jesuíta de Educação (Cidadãos para o mundo, extensão); Rede Celebra (especialização em liturgia).

2.6.3 Setor de Publicações e Divulgação

A irradiação na sociedade do potencial acadêmico e da produção científica da FAJE ocorre também por meio de suas publicações. Além dos artigos e livros publicados por seus docentes, estudantes e egressos, a Faculdade mantém os seguintes veículos institucionais de divulgação científica:

2.6.3.1 Periódicos

1. *Síntese* – Revista de Filosofia ((http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese), ISSN 0103-4332, sucedeu em 1974 à revista *Síntese Política, Econômica, Social* (1959-1968), de periodicidade quadrimestral, com 150 fascículos publicados desde 1974, publica textos filosóficos contemporâneos de interesse e qualidade para o enriquecimento da cultura filosófica nacional e internacional. Em 2020 era classificada no estrato A2 no sistema Qualis Periódicos da CAPES. Desde 2010, o periódico passou a ter versão eletrônica (ISSN 2176-9389);

2. *Perspectiva Teológica* (http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva), ISSN 0102-4469, criada em 1969, de periodicidade quadrimestral, divulga a reflexão teológica nacional e internacional no âmbito sistemático, bíblico e pastoral, com qualidade científica reconhecida, estando aberta ao diálogo ecumênico e inter-religioso. Em 2020, foi classificada A1 no sistema Qualis Periódicos da CAPES. Desde 2010, o periódico passou a ter uma versão eletrônica (ISSN 2176-8757);

3. *Pensar.* Revista Eletrônica da FAJE, (http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/pensar/issue/archive), ISSN 2179-9024, criada em 2010, oferece ao público interessado os resultados das pesquisas de estudantes, professores/as e Grupos de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia e Teologia da FAJE e de outras instituições, com periodicidade semestral, contando com duas secções: Filo, com artigos específicos da Filosofia; Theo, com artigos da Teologia;

4. *Annales FAJE* (http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales), ISSN 2526-0782, criada em 2016, dedica-se, sobretudo, à publicação das produções bibliográficas resultantes de apresentações em eventos dos Grupos de Pesquisa da Faculdade.

2.6.3.2 Coleções

Sob a coordenação do Setor de Publicações da FAJE, em parceria com Edições Loyola (São Paulo, SP), a Faculdade é responsável pelas seguintes coleções nas áreas da Filosofia e da Teologia:

1. Coleção “Filosofia” (98 títulos publicados)
2. Coleção “Estudos Vazianos” (3 títulos publicados)
3. Coleção “FAJE” (28 títulos publicados)
4. Coleção “Bíblica Loyola” (78 títulos publicados)
5. Coleção “Theologica” (43 títulos publicados)
6. Coleção “Obra filosófica inédita de Henrique Cláudio de Lima Vaz” (3 títulos publicados)
7. Coleção “Bíblia Passo-a-Passo” (8 títulos publicados)

2.6.3.3 Enciclopédia Digital

Theologica Latinoamericana. Enciclopédia Digital (http://theologicalatinoamericana.com/), ISBN 978-85-61227-04-3, é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Teologia da FAJE, preocupada pelo lugar ocupado pela mídia digital na atual sociedade do conhecimento e a ausência de

uma produção teológica consistente, fiel à tradição teológica inaugurada na América Latina no período pós-conciliar, que responda ao desejo dos que querem aprofundar a Fé cristã ou buscam informações sobre ela na rede. O projeto é o resultado de uma parceria entre a FAJE, a PUC Rio, a UNICAP, a Unisinos e, a partir de 2021, com a Javeriana. Publica 50 novos verbetes por ano, em espanhol e português.

2.7 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2.7.1 Orientação geral

A proposta para Educação a Distância da FAJE considera a tradição e a excelência acadêmica da instituição, já consolidadas na modalidade presencial, e pretende avançar em novas perspectivas formativas que possibilitem maior flexibilização, acesso e permanência ao público alvo interessado nas áreas de conhecimento ofertadas pela Faculdade. Com isso, pretende-se que os egressos da EaD também possam carregar consigo a marca da instituição em suas inserções profissionais e pastorais.

A FAJE se alinha ao entendimento da EaD proposto pelo Art. 1º do Decreto MEC n° 9.057/2017, segundo o qual, nessa modalidade educacional, "a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem" ocorre com "a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis", tornando possível o desenvolvimento de atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que se encontram em lugares e tempos diversos.

A oferta de cursos EaD da FAJE será voltada especialmente para o público que, por razões de disponibilidade de tempo ou de distância física, tem maior dificuldade para estar presente no *campus* da Faculdade e necessita de uma experiência de aprendizado flexível e igualmente exitosa. Tal êxito decorre do nível de qualidade do corpo docente da FAJE, combinado com o engajamento de estudantes motivados e conscientes de seu papel no processo educativo de apropriação ativa do conteúdo ofertado.

O modelo pedagógico para a EaD da FAJE inspira-se na concepção de um novo caminho formativo, com percursos acadêmicos projetados por meio de novas tecnologias educacionais, midiáticas e interativas, que promovem uma experiência formativa marcada pelos princípios inspiradores da educação jesuíta da Faculdade. Tal experiência, como foi dito em outros tópicos desse PDI, visa ao desenvolvimento integral do estudante e futuro egresso, exigindo dele um espírito crítico e o formando com rigor metodológico, capacidade para o cultivo de um pensamento nunca completo, no qual tenha liberdade de expressão e capacidade de diálogo sem reservas. Esse percurso supõe a prática da inter e da transdisciplinaridade, e a atuação em redes, formando para a autonomia e a autoria da própria trajetória, na qual imprime a marca pessoal de quem é capaz de ser "pensador para o mundo"

Dessa forma, o modelo estrutura o novo caminho formativo a partir das seguintes dimensões:

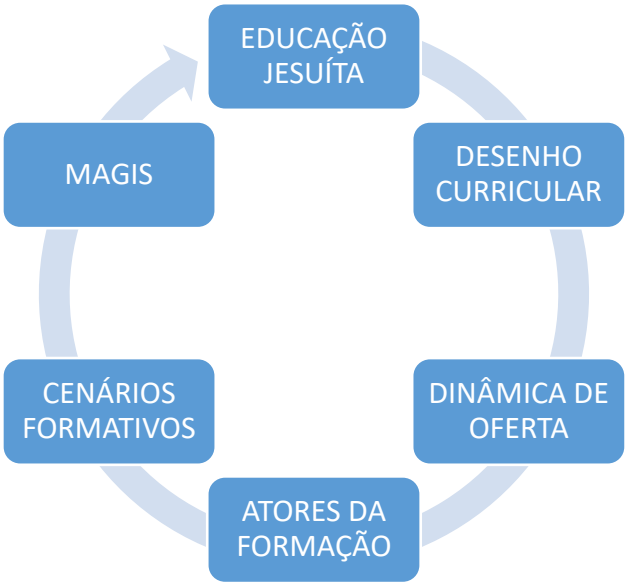


Figura 1: Dimensões do Modelo EaD

2.7.2 Desenho curricular para a EaD da FAJE

O desenho curricular para a EaD da FAJE propõe um percurso formativo que leva em conta o contexto das multimodalidades e a diversidade do público que busca a educação a distância. A ideia de percurso nasce da reflexão sobre o processo educativo enquanto um movimento contínuo e constante que segue um roteiro com uma proposta bem definida. Seu objetivo é garantir uma lógica interna que auxilie o estudante a atribuir significados progressivamente ao longo do itinerário de sua formação. Tal percurso indica caminhos que avançam no sentido do aprofundamento e da imersão na formação, demandando competências que se tornam mais complexas ao longo de cada período e contribuem para uma sequência curricular que fundamenta e articula conhecimentos das áreas que sustentam o Curso.

2.7.3 Dinâmica da oferta

A oferta das disciplinas (temas) na EaD da FAJE será prioritariamente bimestral. Com isso, instaura-se uma dinâmica curricular diferenciada para o modelo formativo. Esse tipo de oferta busca proporcionar aos estudantes foco e imersão em temáticas que permeiam as atividades acadêmicas ofertadas. Com isso, ele é levado a melhor utilizar seu tempo e a concentrar-se ao redor de menos temáticas, avançando passo-a-passo no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, essa proposta contribui para a inserção de novos estudantes ingressantes em duas oportunidades ao longo do semestre.

2.7.4 Atores na formação

A interação com o estudante da EaD será permanentemente feita por meio da ação de Tutoria. O Tutor é o profissional especializado que atua na mediação do processo pedagógico e possui um papel fundamental na mentoria dos conteúdos de cada atividade acadêmica. Por sua especialidade e pelo papel que exerce na condução pedagógica do processo formativo, ele ocupa um lugar fundamental nessa modalidade de ensino-aprendizagem. Os egressos que tiveram bom desempenho acadêmico na pós-graduação *stricto sensu* da FAJE poderão ser convidados a desempenhar tal função na EaD da FAJE. Com isso, assegura-se a excelência acadêmica e a proposta de formação nas áreas de especialização da Faculdade.

A atividade de tutoria conta com um professor Curador, o qual é referência em pesquisa e inserção acadêmica em sua área de conhecimento. Ele oferece suporte acadêmico e pedagógico, bem como a curadoria para atualizações que qualifiquem a oferta de cada atividade acadêmica. A elaboração do projeto de aprendizagem, a saber dos conteúdos e estratégias de ensino na plataforma utilizada para a EaD, é de responsabilidade do professor Autor, que é indicado pelo Coordenador de cada curso.

É importante ressaltar que todos os atores que serão envolvidos nessa nova modalidade educacional devem ser competentes em suas áreas de atuação. Eles serão capacitados, por meio de um processo formativo que os habilite a compreender de forma sistêmica o modelo, a fim de potencializar sua atuação no processo de ensino-aprendizagem próprio às especificidades da educação a distância.

2.7.5 Equipe multidisciplinar

A FAJE conta com uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento que, junto com a Coordenação Central da EaD, é responsável pelo planejamento, pela implementação e gestão das tecnologias, metodologias e recursos educacionais para as Atividades Acadêmicas a distância. A equipe gerencia os processos de planejamento e produção dos materiais e atividades de cada AA sendo composta por assessores pedagógicos, designers instrucionais, analistas de criação digital, *webdesigners* e um coordenador, que interagem e orientam os professores, tutores e alunos.

2.7.6 Cenários formativos

O desenho curricular proposto em cada PPC é materializado por meio do desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de cada Curso. A plataforma para o desenvolvimento do AVA é o Moodle, um LMS que oferece recursos e ferramentas para o desenvolvimento dos projetos de ensino-aprendizagem a serem produzidos pelos autores. Além disso, a Plataforma Teams, que permite a interação síncrona de modo dinâmico, com recursos específicos para aulas *on-line*, será também adotada, assegurando dessa forma cenários formativos consistentes e produtivos, que buscam implementar as experiências formativas e avaliativas propostas em cada PPC de Curso EaD da FAJE.

2.7.7 MAGIS | Personalização - retomada dos princípios com foco na EaD

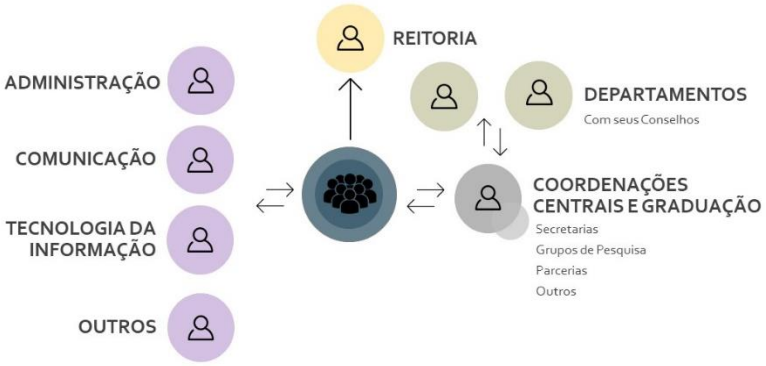
Dentre os cinco pilares da Educação Jesuíta apresentados acima, a saber: Perspectiva Cristã, Formação Integral, Método ativo, Educação Personalizada, Dinamismo do "*Magis*", os dois últimos ganham destaque na modalidade a distância. Num primeiro momento, o princípio da educação personalizada, tão caro à formação presencial, se mantém na EaD, na medida em que é oferecido um acompanhamento próximo, atento e especial para cada estudante em seu processo individual de ensino-aprendizagem por meio da figura do tutor, como anteriormente descrito. Num segundo momento, o dinamismo do "*Magis*", entendido como aquilo que cada um pode fazer para se superar e se tornar alguém melhor, também será levado em conta no processo de formação dos estudantes, de maneira a permitir que sejam incentivados a ir além, consideradas suas características pessoais. Para tal, a própria oferta da formação a distância se mostra como um espaço flexível, no qual se propõe que sejam desenvolvidas as várias dimensões da personalidade do estudante em busca de que ele se torne *mais*.

2.7.8 Excelência da Educação Jesuíta

Outro diferencial para do projeto EaD da FAJE é a excelência da Educação Jesuíta, reconhecida não só no Brasil, mas também em nível internacional. Objetiva-se, com a modalidade a distância, ampliar e atualizar a oferta de educação superior de qualidade Jesuíta seguindo um movimento que já vem sendo feito em outras instituições vinculadas à Companhia de Jesus. A excelência do ensino na

FAJE pode ser comprovada ao analisar a produção e atuação de seu corpo docente, que beneficiarão a modalidade a distância, tendo influência direta dos princípios norteadores de formação da Companhia.

Abaixo, vê-se o **organograma** das relações da Coordenação EaD e outras instâncias administrativas da FAJE.



2.8 POLÍTICAS DE GESTÃO

As políticas de gestão da Faculdade são definidas em instrumentos institucionais que orientam decisões relativas às pessoas, ao desempenho institucional, à comunicação interna e externa, à sustentabilidade financeira, à responsabilidade socioambiental, à internacionalização e à infraestrutura.

2.8.1 Instrumentos de gestão

Os principais instrumentos que estabelecem a política de gestão da Faculdade são o PDI 2021-2025, com as diretrizes traçadas pelo Planejamento Estratégico para o quinquênio, e o Regimento da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, aprovado inicialmente pela Portaria nº 3.853, de 17/10/2005 (D.O.U. 18/10/2005), atualizado respectivamente em 04/09/2018 e 03/09/2020. A partir desses instrumentos foram elaborados os seguintes documentos: (1) Regulamento do Instituto Superior de Educação; (2) Estatuto do Magistério Superior, ambos aprovados pela Congregação da FAJE em 18/10/2007), o segundo com uma última atualização aprovada na reunião da Congregação da FAJE em 03/11/2020); (3) a Política de seleção, contratação e capacitação do corpo técnico-administrativo, estabelecida em 2014, pela Portaria 49/2014, de 12/12/2014, atualizada em 2018, e de novo atualizada pela Portaria 5, de 03/02/2021[8]; (4) as regras da Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa, estabelecendo normas e critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes dos Programas de Pós-Graduação, estabelecidas pela Resolução nº 01/2018, de 30/11/2018; (5) o Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, aprovado pelo Conselho Departamental em 29/05/2005, alterado em 2011; (6) Regulamento do Departamento de Filosofia, aprovado pelo Conselho Departamental, em 18/10/2018 (7) o Regulamento do Departamento de Teologia, aprovado pelo Conselho Departamental, em 17/05/2008, com alterações em 2009, 2010, 2011, 2014, 2018 e 2021; (8) as Orientações relativas à Comunicação institucional da FAJE, estabelecidas pelo Prot. 22/2017.

2.8.2 Gestão de pessoas

O setor de Recursos humanos (RH) da FAJE é responsável pela seleção, acompanhamento e gestão de pessoas. Ele está subordinado à administração da Faculdade e trabalha em diálogo com os

[8] Ver Anexo 8 – Política de Seleção, Contratação e Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo da FAJE.

responsáveis pelos vários setores da instituição. Os colaboradores dividem-se em duas grandes categorias: Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo – que engloba também os Tutores da Educação a Distância –, cujos cargos estão descritos respectivamente no Estatuto do Magistério Superior e na Política de Seleção, Contratação e Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo.

Os membros do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo são contratados segundo as normas da CLT e as políticas internas institucionais. O Diretor Administrativo é responsável pela seleção, contratação e capacitação dos profissionais do Corpo Técnico-Administrativo; os Diretores dos Departamentos e o Coordenador da CCAEU, dos docentes; o Coordenador da EaD, dos profissionais envolvidos nessa modalidade de educação; e a Reitoria, dos colaboradores que estão diretamente subordinados à sua liderança.

Na contratação e acompanhamento de seus colaboradores, a Faculdade busca assegurar: 1. Preparação e formação de pessoas solidárias, inclusivas, qualificadas, que incorporem seus valores e princípios, e estejam dispostas ao aprendizado contínuo, assegurando um modelo organizacional flexível e eficiente; 2. Inclusão de pessoas independente de etnia/raça, gênero e sexualidade, religião, nacionalidade, classe social ou tipo de deficiência, garantindo direitos e oportunidades iguais para todas; 3. Progressiva integração e acompanhamento no quadro funcional da instituição, de modo a conhecer e familiarizar-se com sua estrutura administrativa, acadêmica e organizacional, como também com as normas e procedimentos que regulam a operacionalização do ensino, da pesquisa, da extensão e dos projetos e serviços oferecidos pela Faculdade; 4. Qualificação e ampliação de ações voltadas para a inclusão e a acessibilidade das pessoas com deficiência; 5. Capacitação dos docentes e dos membros do corpo técnico-administrativo para o atendimento a alunos e alunas com deficiência; 6. Contratação e preparação de colaboradores para as ações decorrentes do processo de transformação digital da Faculdade; 6. Avaliação de desempenho docente, em todos os níveis e modalidades, com participação dos principais segmentos impactados por suas atividades; 7. Avaliação do desempenho dos profissionais do corpo técnico-administrativo, com base nos critérios e finalidades de sua contratação.

2.8.3 Desempenho institucional

A gestão da Faculdade também se preocupa com seu desempenho, que tem uma dimensão interna, relacionada com a execução de seu planejamento estratégico-institucional, e uma dimensão externa, relacionada às exigências do mundo acadêmico nacional e internacional. Sua política de acompanhamento dessas dimensões busca levar em conta: 1. A adequação e efetividade da avaliação em relação aos projetos que integram o PDI e suas articulações com a missão e o projeto pedagógico da Faculdade; 2. A transparência nas decisões e execução dos projetos previstos no Planejamento Estratégico, na administração e no uso dos recursos; 3. A credibilidade, baseada nos princípios éticos, no cumprimento da legislação e do sistema normativo vigente, em coerência com os princípios professados pela instituição; 4. O fortalecimento da sustentabilidade da Faculdade, através do uso eficiente de seus recursos, da racionalização dos processos e custos, do cumprimento das metas e da eficácia dos resultados; 5. A eficácia, agilidade e flexibilidade nos serviços de apoio e nos processos críticos de natureza administrativa e acadêmica, dirigidos às necessidades dos discentes; 6. A consolidação das práticas avaliativas do desempenho acadêmico e científico da Faculdade; 7. A avaliação sistemática dos processos de gestão da Faculdade, gerando subsídios para seu planejamento futuro; 8. A valorização da autoavaliação como processo de conhecimento da Faculdade, tendo em vista melhorias e apropriação de seus resultados para orientar as novas etapas de planejamento futuro.

2.8.4 Comunicação interna e com a sociedade

A FAJE possui um Setor de comunicação integrada, que assegura o intercâmbio interno de informações entre os vários segmentos da comunidade acadêmica, e a difusão externa das atividades da instituição, além de oferecer-lhe assessoria no diálogo com a sociedade e na oferta de novos projetos

que ajudem a difundir o pensamento filosófico-teológico produzido pela Faculdade. Dentre as ações que viabilizam a política de gestão institucional da comunicação, se destacam: 1. Acompanhamento dos processos de comunicação e de relacionamento com os públicos que destaquem as finalidades e os valores próprios da educação jesuítica; 2. O uso de diversos canais, instrumentos e meios de comunicação com a sociedade em geral para que sejam divulgados os planos, projetos e contribuições da Faculdade, ampliando seu relacionamento com organizações sociais e eclesiais, e com profissionais de várias áreas, interessados numa reflexão filosófico-teológica séria, aberta ao diálogo com as diferentes opiniões; 3. Divulgação, como distintivo da Faculdade, de seu compromisso com a responsabilidade socioambiental e com o diálogo que contribua para a construção da fraternidade e da amizade social; 4. Transparência da instituição frente a comunidade, por meio da divulgação dos resultados de sua atuação; 5. Uso de mecanismos de comunicação que favoreçam o diálogo, a participação, a corresponsabilidade e o fortalecimento dos vínculos dos integrantes da comunidade acadêmica; 6. Ampliação e qualificação do contato com os discentes, com os egressos e com os demais usuários dos serviços educacionais prestados pela FAJE, por meio da ouvidoria institucional; 7. Ampliação dos meios e técnicas de comunicação para atender pessoas com deficiência visual e auditiva.

2.8.5 Sustentabilidade financeira

A FAJE é uma instituição acadêmica de pequeno porte, com cursos somente em duas áreas do saber, mas bastante complexa, pelos serviços que presta à Igreja e à sociedade, e por sua busca de excelência. Por isso, necessita de grandes investimentos para manter a qualidade de seus cursos e serviços. Parte desses recursos são gerados pelas matrículas dos estudantes, parte por subsídios provenientes de bolsas de agências de fomento à pesquisa (CAPES e FAPEMIG, para a pós-graduação), e parte pela mantenedora (a AJEAS e os subsídios que ela capta através de outras instituições da Província Jesuíta do Brasil (BRA). As dificuldades de sustentabilidade financeira fizeram com que no PDI 2016-2020 boa parte dos esforços de gestão institucional fossem direcionados a esse fim. O PDI 2021-2025 também mantém essa perspectiva, com uma política de gestão financeira baseada nas seguintes orientações: 1. Orçamento que busque melhor equilíbrio entre receitas e despesas; 2. Planejamento de atividades formativas, sobretudo no âmbito da extensão, que respondam a necessidades eclesiais e sociais e gerem receitas para a Faculdade; 3. Submissão de operações que implicam gastos e despesas e que resultam em desembolsos, dispêndios e custos para a Faculdade à observância estrita do orçamento para o respectivo exercício e à realização das receitas; 4. Exame e priorização, por parte da Reitoria, de necessidades de infraestrutura, instalações, equipamentos e recursos tecnológicos dos diferentes setores da instituição, para previsão de orçamento específico de investimentos em cada exercício; 5. Condicionamento de gastos previstos no orçamento à disponibilidade de recursos financeiros; 6. Priorização de recursos para pagamento de salários e encargos e para compromissos da instituição com outros parceiros; 7. Destinação de recursos para atualização, aquisição e/ou ampliação de instalações, equipamentos e acervo bibliográfico; 8. Captação de recursos junto às agências de fomento para atividades passíveis de serem subsidiadas; 9. Captação de recursos para a disseminação da cultura em suas diferentes manifestações; 10. Priorização de investimentos em atividades de ensino e pesquisa e na criação de condições de implementação da EaD.

2.8.6 Responsabilidade socioambiental

A Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental; a Resolução nº 02/2012, de 15/06/2012, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; a Encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco, estimularam a FAJE a elaborar, em 2018, sua política de responsabilidade socioambiental. O Planejamento Estratégico do PDI 2021-2025 estabelece entre seus objetivos estratégicos: 1. Cultura da ecologia integral; 2. Compromisso e incidência social. O primeiro

objetivo, já presente na política institucional da Faculdade, prevê as seguintes ações para o período: 1. Disseminação da responsabilidade socioambiental em todos os âmbitos da Faculdade; 2. Implementação das iniciativas da Rede Sustentabilidade, da Associação das Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL); 3. O compromisso, assumido pelo Fórum das Instituições Superiores dos Jesuítas do Brasil (FORIES), em promover estudos que levem a iniciativas de defesa e coexistência sustentável na Amazônia. Para o segundo objetivo, a política institucional da Faculdade propõe as seguintes ações: 1. Promoção do compromisso com a superação da pobreza, a educação das relações étnico-raciais, a formação para a amizade social e a solidariedade, o respeito à diversidade, expressa sob muitas formas, e a defesa dos direitos humanos; 2. Organização de atividades que expressem o compromisso da Faculdade com a responsabilidade social, como é o caso do Curso de pré-ENEM oferecido pela GRUFAJE, do curso de iniciação teológico-pastoral (CITEP), da realização do dia da responsabilidade social, em parceria com outras instituições e sensibilizando a comunidade acadêmica para campanhas de interesse social e de cidadania; do projeto *Filmes para pensar e ser mais*; do FAJE Cultura, que oferece atividades de caráter cultural no auditório da FAJE.

2.8.7 Internacionalização

A FAJE possui convênios de cooperação com várias instituições acadêmicas estrangeiras dedicadas ao ensino e à pesquisa em Filosofia e Teologia. Esses convênios preveem as seguintes iniciativas: 1. Intercâmbio de docentes para ensino, pesquisa e participação em eventos científicos; 2. Intercâmbio de discentes, para semestres de estudos ou pesquisa nas instituições parceiras, com possibilidade de dupla titulação; 3. Participação, da parte dos docentes das instituições conveniadas, em comissões científicas, projetos editoriais, Grupos de Pesquisa de interesse comum; 4. Organização de eventos acadêmicos em Filosofia e Teologia; 5. Pesquisas implicando as instituições parceiras.

A Política de Internacionalização da Faculdade, traçada pela Resolução Nº 01/2019, de 02/01/2019, tem os seguintes objetivos: 1. Consolidar e ampliar as relações com instituições acadêmicas, entidades e organismos de cooperação interuniversitário, nacionais e internacionais, em particular com a Asociación de Universidades Jesuítas de América Latina (AUSJAL), a International Association of Jesuit Universities (IAJU), a International Federation of Catholic Universities (FIUC); 2. Incrementar a qualificação da produção acadêmica da FAJE, medida por indicadores de referência internacionais; 3. Expandir o número de estudantes estrangeiros na graduação e na pós-graduação da Faculdade; 4. Promover a solidariedade acadêmica internacional, através da mobilidade docente e discente e de parcerias com instituições de países com menor nível de desenvolvimento científico; 5. Ampliar o número de discentes, docentes e corpo técnico-administrativo com proficiência em língua estrangeira, para melhor contribuírem nas iniciativas envolvendo a internacionalização da Faculdade.

A Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa da FAJE é o órgão encarregado pelo acompanhamento dos convênios assinados pela Reitoria e homologados pela Congregação. Ela deve motivar os dois Departamentos da Faculdade e seus Grupos de Pesquisa a promoverem iniciativas no âmbito do ensino, da pesquisa e da publicação que tenham caráter internacional, ampliando o impacto da produção acadêmica desenvolvida pela FAJE, aprendendo com os pesquisadores das entidades parceiras, criando redes interinstitucionais de pesquisa ao redor de temas caros à missão da Faculdade.

2.8.8 Infraestrutura

Um dos objetivos estratégicos do PDI de 2016-2020 foi a criação e implementação do Plano Diretor, que previa uma melhor definição do espaço acadêmico do *campus* ocupado pela Faculdade, um investimento em reformas nas estruturas de seus edifícios, na modernização da infraestrutura elétrica, na instalação de fibra ótica, nas adaptações para a acessibilidade. Também se buscou investir na formação da consciência da sustentabilidade, na coleta dos resíduos sólidos, no esforço por abolir o plástico, no controle biológico das pragas que atacam os jardins do *campus*. Investiu-se ainda na

aquisição de equipamentos para uso didático-pedagógico, em *softwares* de gestão administrativa, acadêmica e de ensino-aprendizagem. A política de gestão da infraestrutura para o próximo quinquênio prevê: 1. A reforma e construção de novos espaços para a Biblioteca Padre Vaz; 2. A adaptação das calçadas externas e de outros espaços internos à acessibilidade; 3. A contínua atualização de equipamentos e *softwares* para a gestão acadêmica, administrativa e educacional; 4. A atualização do acervo da biblioteca, com investimento mais arrojado na aquisição de *E-books*, tendo em vista o credenciamento da Faculdade na EaD; 5. O aproveitamento de telhados dos edifícios da Faculdade para instalação de sistema de energia fotovoltaica; 6. O investimento na captação de água da chuva.

2.8.9 Projeto de acervo acadêmico em meio digital

Atualmente o acervo acadêmico da FAJE é centralizado. Toda a documentação acadêmica é arquivada em pasta individual. Para atender às exigências do Art. 107 do Decreto nº 9.235, de 15/12/2017 e do Art. 45 da Portaria 315, de 04/04/2018, a Reitoria da FAJE nomeou um Comitê Gestor para elaborar, implementar e acompanhar a execução dos trabalhos para digitalização do acervo acadêmico. As decisões deverão ser tomadas pelo comitê e, havendo necessidades, a Congregação da FAJE deverá ser consultada para deliberar. A IES pretende cumprir o prazo estabelecido de 04/04/2022 para digitalização do acervo acadêmico, conforme determina a Portaria 332, de 13 de março de 2020.

3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FAJE E DOS CURSOS

Desde a instalação das Faculdades eclesiásticas de Filosofia e Teologia em Belo Horizonte, em 1982, somente cursos nessas duas áreas do saber são oferecidas pela instituição, inicialmente, pelo CES, e a partir de 2005, pela FAJE. Conforme já indicado em outros tópicos, o bacharelado em Filosofia foi autorizado em 1992 e reconhecido em 1996, dando origem à Faculdade de Filosofia da Companhia de Jesus. Em 1997, foi credenciado o mestrado em Teologia junto à CAPES, sendo reconhecido em 1999, e o doutorado em 2002. O mestrado em Filosofia foi autorizado em 2005 e começou a funcionar em 2006. Em 2007 foi criado o ISE, que permite à FAJE oferecer cursos de licenciatura em Filosofia. Desde o reconhecimento oficial pelo MEC, a Faculdade recebeu visitas de credenciamento e recredenciamento institucional, como também de autorização e reconhecimento do bacharelado em Teologia. Os cursos de graduação são desde então avaliados a partir dos resultados do ENADE. O mestrado em Filosofia, o mestrado e o doutorado em Teologia são avaliados pela CAPES. Nos últimos dez anos a Faculdade investiu em cursos de especialização, e para o próximo quinquênio pretende ingressar na Educação a Distância (EaD).

3.1 MODALIDADE PRESENCIAL

3.1.1 Graduação

Os Cursos de Graduação da FAJE destinam-se à formação básica, de nível superior, sobretudo, nas áreas da Filosofia e da Teologia, em vista do desenvolvimento humano e intelectual e da capacitação profissional. Trata-se de preparar profissionais qualificados nessas áreas, capazes de articular teoria e prática, mediante o desenvolvimento de competências que os habilitem a contribuir para o bem-estar da sociedade, por uma atuação cientificamente fundamentada e eticamente responsável.

O curso de graduação em Filosofia oferece anualmente 40 vagas para o Bacharelado e 40 vagas para a Licenciatura, em um único processo seletivo. As disciplinas do Bacharelado são requisito para obtenção da Licenciatura, oferecida pela Faculdade através do ISE, unidade acadêmica constituída por exigência legal em função da oferta do curso de Licenciatura em Filosofia pela FAJE. O ISE é responsável pela coordenação da Licenciatura em Filosofia na sua dimensão específica, enquanto

formação de docentes para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. O Bacharelado em Teologia oferece, na modalidade presencial, 50 vagas por ano, em processo seletivo realizado em duas oportunidades, a primeira no início do mês de dezembro e a segunda, no final do mês de janeiro. Em 2020, a Faculdade ingressou com pedido de autorização, junto ao MEC, do Bacharelado em Teologia na modalidade EaD, com a previsão, inicial, de oferta de 80 vagas, oferecidas no polo sede.

As aulas do Bacharelado em regime presencial funcionam no turno da manhã, das 8hs às 11h40. O Departamento de Filosofia oferece, no turno da tarde, disciplinas eletivas não necessárias para a integralização do currículo do Bacharelado. As disciplinas de Licenciatura, oferecidas pelo ISE, também acontecem no turno da tarde (das 14h às 17h40). Todas as disciplinas dos cursos de graduação são presenciais. O pedido de credenciamento da EaD da Faculdade junto ao MEC deverá, caso aprovado, tornar possível a oferta, nos cursos presenciais, de disciplinas na modalidade EaD. O Estágio Curricular Supervisionado do bacharelado em Teologia é acompanhado por um docente pelas tardes.

A matrícula de todos os cursos de Graduação na modalidade presencial é semestral, compreendendo, no primeiro semestre, um período letivo especial (no mês de fevereiro, com disciplinas ministradas em regime intensivo), e o primeiro período letivo regular, que vai de março a junho, inclusive. O segundo período letivo regular estende-se de agosto a novembro, inclusive. Na modalidade EaD, está prevista a oferta bimestral das disciplinas (Temas), oferecidas em Programas de Aprendizagem. A matrícula supõe, da parte do estudante, a realização da etapa (Programa) precedente.

O corpo discente dos cursos de Graduação compreende estudantes regulares e estudantes não regulares. Os primeiros são aqueles que ingressam no curso por processo seletivo, transferência ou como portadores de diploma em vista da obtenção de novo título acadêmico. Estudantes não regulares da graduação são aqueles que se inscrevem em disciplinas isoladas ou estudam uma parte delas sem pleitear a titulação. As turmas dos cursos de Graduação da Faculdade têm no máximo 50 estudantes.

Os quadros I e II apresentam a evolução numérica do corpo discente da graduação 2016-2020

Quadro I - CORPO DISCENTE – GRADUAÇÃO – FILOSOFIA

ANO	Matrícula total	Formados	
		Bacharelado	Licenciatura
2016	114	15	06
2017	96	03	05
2018	99	09	12
2019	76	09	07
2020	77	10	02

Quadro II - CORPO DISCENTE – GRADUAÇÃO – TEOLOGIA

ANO	Matrícula total	Formados Bacharelado
2016	109	24
2017	117	31
2018	124	24

2019	120	31
2020	118	31

3.1.2 Pós-Graduação *stricto sensu*

A pós-graduação supõe o amadurecimento intelectual do estudante e seu interesse em aprofundar um tema específico de uma área do saber. O mestrado é o primeiro nível e tem duração de 2 anos. Implica, além do cumprimento dos créditos previstos (20 para o mestrado em Filosofia e 30 para o mestrado em Teologia), a realização de uma pesquisa acompanhada por um professor do respectivo Programa de Pós-Graduação, seguindo os critérios metodológicos próprios à Área de Concentração, Linha e Projeto de Pesquisa no qual se insere o tema estudado e a elaboração de uma dissertação, que é submetida à avaliação de uma banca, constituída de dois docentes do Programa e um docente externo, ou em alguns casos, de um docente do Programa e dois externos. O doutorado supõe um maior investimento de tempo e uma contribuição original ao saber da área em que é realizada a pesquisa. Na FAJE somente a Teologia possui o doutorado. O estudante deve cursar os créditos requeridos (42, dos quais pode aproveitar 30 do mestrado), realizar a pesquisa segundo os métodos próprios à temática do projeto aprovado no processo seletivo e elaborar uma tese. Finalizada a redação da tese, a mesma é submetida à defesa perante uma banca, constituída por três docentes do Programa e 2 docentes externos. O Processo seletivo dos dois Programas é realizado em fevereiro, para o início dos cursos em março, e junho, para início dos cursos em agosto. Para o mestrado, a Filosofia oferece 15 vagas anuais. A Teologia oferece 15 vagas por processo seletivo para o mestrado e 10 vagas por processo seletivo para o doutorado. As disciplinas dos dois cursos são oferecidas pela tarde (14-17h40).

O número de discentes do Programa de Filosofia evoluiu da seguinte maneira entre 2016-2020.

Quadro III - CORPO DISCENTE – PÓS-GRADUAÇÃO – FILOSOFIA

ANO	Matrícula Inicial	Matrícula total	Formados
2016	15	43	15
2017	12	39	11
2018	9	35	7
2019	10	33	12
2020	12	31	10

O número de discentes evoluiu da seguinte maneira no Programa de Teologia entre 2016-2020.

Quadro IV - CORPO DISCENTE – PÓS-GRADUAÇÃO – TEOLOGIA

ANO	Matrícula inicial		Matrícula total		Formados	
	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado
2016	13	8	43	37	5	8
2017	11	4	47	32	17	5
2018	5	7	29	34	13	7
2019	23	5	39	32	10	7
2020	6	2	34	26	6	6

3.1.3 Pós-Graduação *lato sensu* e Educação continuada

A Pós-Graduação compreende os cursos de Especialização (*lato Sensu*). Os cursos de Especialização destinam-se à formação de especialistas em determinada área acadêmico-profissional, mediante estudos orientados, observada a legislação vigente.

Os cursos de Aperfeiçoamento e Atualização destinam-se ao aprofundamento e ao incremento de conhecimentos e/ou técnicas em determinada área acadêmico-profissional.

Os quadros abaixo mostram a evolução, entre 2016-2020, das modalidades de cursos oferecidas: Especialização, Aperfeiçoamento, Atualização.

QUADRO V – CORPO DISCENTE ESPECIALIZAÇÃO

Ano	CURSO - Especialização	Processo seletivo	Matriculados	Atual	Concluintes
2016	ECOE/2 Juventude Mundo Cont./1 Teol. Cont./5 (C. Loyola)	51 61 18	45 50 18	28 18	- 45 -
2017	Juventude Mundo Cont./2 Pastoral Igreja Saída/1 ECOE/2	36 20 51	36 20 45	36 20 	- - 27
2018	ECOE/3 Juventude Mundo Cont./3 Pastoral Igreja Saída/2 Liturgia Cristã/1 Teol. Cont./5 (C. Loyola) Juventude Mundo Cont./2 Teol. Cont./8 (C. Loyola)	39 47 18 28 18 36 26	31 42 18 28 18 36 26	23 32 17 24 23 	- 32 - - 18 28
2019	Pastoral Igreja Sáida/2 Pastoral Igreja Saída/3 Liturgia Cristã/1 Teol. Cont./8 (C. Loyola)	18 22 18 26	18 21 28 26	 21 	17 - 24 20
2020	Juventude Mundo Cont./4 ECOE/4 Liturgia/2 Pastoral Igreja Saída/3	57 26 27 22	56 25 31 22	53 24 23 	- - - 13

QUADRO VI - CORPO DISCENTE – APERFEIÇOAMENTO

Ano	Curso – Aperfeiçoamento	Processo Seletivo	Matriculados	Atual	Concluintes
2016	-	-	-	-	-
2017	-	-	-	-	-
2018	T. Cristã Contemporânea/1 (C. Loyola)	14	14	14	-
2019	T. Cristã Contemporânea/1 (C. Loyola)	14	14		14

	T. Cristã Contemporânea/2 (C. Loyola)	27	27		17
2020	-	-	-	-	-

QUADRO VII – CORPO DISCENTE - ATUALIZAÇÃO

Ano	Curso - Atualização	Processo Seletivo	Matriculados	Atual	Concluintes
2016	Liturgia e Sacramentos (Centro Loyola) Mística e Espiritualidade (Centro Loyola)	32 53	32 53		28 41
2017	Filosofia e Humanidades/1 (Centro Loyola) Evangelização e Pastoral (C. Loyola)	45 41	38 41		28 36
2018	Teologia Cristã (Centro Loyola) Literaturas de língua portuguesa (C. Loyola) Filosofia. A história de um desejo (C. Loyola) Literatura ocidental (C. Loyola) Filosofia e Condição humana (C. Loyola)	14 10 35 6 24	14 10 35 6 24	14	- 10 18 4 18
2019	Cidadãos para o mundo (RJE)/1 Filosofia, Racionalidade e Tolerância (Centro Loyola	94 10	93 10	93 5	- 5
2020	Cidadãos para o mundo (RJE)/1	94	93	93	74

3.2 MODALIDADE A DISTÂNCIA

Durante o período de vigência do PDI (2021-2025), são previstas ações cujo objetivo, além do credenciamento do Polo-Sede e da autorização do curso de Teologia EaD mediante aprovação dos processos em curso junto ao Ministério da Educação, e a ampliação da oferta de cursos e abertura de novos polos.

Em 2020, a Faculdade ingressou com pedido de autorização do Bacharelado em Teologia na modalidade EaD, com a previsão de oferta de 80 vagas, inicialmente no polo-sede. Posteriormente à aprovação e implantação do curso, serão feitas solicitações do credenciamento de novos polos em parceria com seminários e faculdades diocesanos, congregações, obras da Companhia de Jesus no Brasil, com base em estudos e análises técnicas a fim de dar sequência ao processo de expansão da oferta desse curso, permitindo o acesso de estudantes em outras localidades do país.

Além disso, no próximo quinquênio a FAJE pretende ampliar o campo de atuação na modalidade a distância por meio da oferta de outros cursos, depois de prévia provação dos responsáveis pelo departamento e de elaboração planejamento estratégico específico para este fim.

4 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O Corpo Docente da FAJE é composto por professores de nível superior que exercem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os membros do Corpo Docente distinguem-se de acordo com sua categoria e seu vínculo institucional.

4.1 CATEGORIAS

4.1.1 Corpo Docente

Em função da categoria, os membros do corpo docente de cada Departamento são classificados em:

a. *Professores Auxiliares*: incumbidos de tarefas complementares de ensino;

b. *Professores Assistentes* (I, II, III): devem ter, pelo menos, o grau de mestre ou méritos consistentes no respectivo campo de atuação, com experiência didática satisfatória e dedicação à pesquisa científica;

c. *Professores Adjuntos* (I, II, III): devem ter o grau de doutor ou título equivalente ou méritos científicos notáveis e ter exercido, por no mínimo 06 (seis) anos, o magistério na área respectiva como professor assistente da Faculdade (ou de categoria equivalente em outro estabelecimento congênere), demonstrando real capacidade didático-pedagógica e tendo publicado estudos científicos originais;

d. *Professores Titulares*: devem ter o grau de doutor ou título equivalente ou méritos excepcionais, ter exercido, por no mínimo 9 (nove) anos, o magistério na área respectiva como professor adjunto da Faculdade (ou de categoria equivalente em outro estabelecimento congênere), dedicando-se de maneira plena e permanente ao ensino e à investigação, demonstrando notável capacidade pedagógica e tendo publicado estudos científicos originais como professor adjunto.

A classificação dos membros do corpo docente por categoria nos últimos cinco anos está indicada nos quadros abaixo:

Quadro VIII - MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR CATEGORIA

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ANO	TITULAR + EMÉRITO	ADJUNTO	ASSISTENTE	AUXILIAR E VISITANTE	TOTAL
2016	5	6	16	3	30
2017	9	5	12	7	33
2018	9	7	15	2	33
2019	8	7	17	1	33
2020	7	7	17	-	30

Quadro IX - MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR CATEGORIA

DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

ANO	TITULAR E EMÉRITO	ADJUNTO	ASSISTENTE	AUXILIAR E VISITANTE	TOTAL
2016	7	8	10	5	29
2017	7	13	7	4	30
2018	5	11	12	7	35
2019	5	11	14	2	32
2020	6	13	12	2	33

Quadro X - MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR CATEGORIA

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

ANO	TITULAR	ADJUNTO	ASSISTENTE	AUXILIAR E VISITANTE	TOTAL
2016		2	1	1	4
2017		2	1	1	4
2018		2	1	1	4
2019		1	1	1	3
2020		1	1	-	2

Quadro XI - MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR CATEGORIA

DPTO. FILOSOFIA + DEPTO. TEOLOGIA + INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

ANO	TITULAR E EMÉRITO	ADJUNTO	ASSISTENTE	AUXILIAR E VISITANTE	TOTAL
2016	12	16	27	9	64
2017	16	20	20	12	68
2018	14	20	28	10	72
2019	13	19	32	4	68
2020	13	21	30	2	66

4.1.2 Corpo Tutorial

Como previamente apresentado no modelo pedagógico da Educação a Distância, o corpo tutorial do curso de Teologia EaD terá papel importante no cenário formativo da modalidade quando implementada a oferta. Para tal, é necessário que tenha formação compatível, com um grau mínimo de mestre na área de atuação, preferencialmente com experiência na educação a distância e/ou na tutoria em Educação a Distância a fim de que se possa garantir a excelência acadêmica tão cara à Faculdade. São previstas ações no sentido de oferecer capacitação e formação continuada aos tutores.

Os tutores desempenharão a função de fazer o acompanhamento dos estudantes e mediar as interações no ambiente virtual enquanto facilitadores do processo de aprendizagem, como previsto pela legislação. Para além das habituais atribuições dos tutores vinculadas às atividades acadêmicas isoladamente, no curso de Teologia EaD da FAJE tais atores terão também um papel ativo no

acompanhamento de todo o percurso acadêmico do estudante contribuindo também para seu desenvolvimento pessoal.

4.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A FAJE oferece oportunidades de aperfeiçoamento aos docentes do quadro permanente, seja mediante o tempo contratual reservado ao estudo e à pesquisa, seja facilitando a sua participação em eventos científicos. A Portaria FAJE 018/18, de 19/04/2018 permite aos professores do quadro permanente a liberação por um semestre das atividades de docência em vista de estágio pós-doutoral.

No início de cada semestre, a Reitoria promove um Seminário do corpo docente, no qual são refletidos temas que dizem respeito à formação continuada dos professores e professoras da Faculdade, com base em apresentação e discussões de questões de interesse dos dois Departamentos.

A produção científica séria é estimulada, também, pela facilidade de divulgação dos trabalhos através dos periódicos (impressos e eletrônicos) e das coleções da própria FAJE. Outro fator que contribui para o aprimoramento do corpo docente é a qualidade excepcional do acervo de livros e periódicos da Biblioteca Padre Vaz.

Os quadros XI, XII, XIII e XIV abaixo demonstram os frutos da política de capacitação do corpo docente perseguida pela FAJE nos últimos 05 anos. Em 2010, a FAJE atingiu um índice de titulação (ITCD) de 413, considerado excepcional nas escolas superiores do país.

Quadro XI - MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR TITULAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ANO	DOUTORADO	MESTRADO	ESPECIALIZ.	GRADUAÇÃO	TOTAL
2016	19	8	2	2	31
2017	21	7	3	1	32
2018	20	10	2	1	33
2019	23	9	2	-	34
2020	21	9	1	-	31

Quadro XII - MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR TITULAÇÃO

DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

ANO	DOUTORADO	MESTRADO	ESPECIALIZ.	GRADUAÇÃO	TOTAL
2016	29	4	-	-	33
2017	34	1	-	-	35
2018	31	4	-	-	35
2019	28	4	-	-	32
2020	29	4	-	-	33

Quadro XIII - MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR TITULAÇÃO

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

ANO	DOUTORADO	MESTRADO	ESPECIALIZ.	GRADUAÇÃO	TOTAL
2016	2	1	-	1	4
2017	2	1	-	1	4

2018	1	1	-	1	3
2019	2	1	-	1	4
2020	1	1	-	-	2

Quadro XIV - MEMBROS DO CORPO DOCENTE POR TITULAÇÃO

DEPTO. FILOSOFIA + DEPTO. TEOLOGIA + INST. SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

ANO	DOUTORADO	MESTRADO	ESPECIALIZ.	GRADUAÇÃO	TOTAL
2016	50	13	2	3	68
2017	57	9	3	2	71
2018	52	15	2	2	71
2019	53	14	2	1	70
2020	51	14	1	-	66

4.3 CRITÉRIOS PARA ADMISSÃO E PROMOÇÃO

O ingresso na carreira docente depende de processo seletivo, que compreende a coleta de informações de pessoas criteriosas a respeito de eventuais candidatos e o levantamento do seu perfil, mediante entrevistas e análise dos respectivos currículos. A seleção é feita em função da competência científica, qualificação didático-pedagógica, responsabilidade profissional e sintonia com os princípios e valores que orientam a Faculdade Jesuíta.

Como docentes do quadro permanente só são admitidos candidatos que possuam, pelo menos, o grau de mestre. Os professores contratados passam por uma fase de experiência de um semestre letivo, antes de serem integrados plenamente no quadro docente.

A admissão e promoção de professores do quadro permanente, titulares e adjuntos, depende do parecer da Comissão da Carreira Docente, constituída pela Congregação da Faculdade, que avalia as credenciais do candidato, segundo está definido no *Estatuto do Magistério Superior* (aprovado pela Congregação da FAJE em 18/10/2007, com última atualização aprovada pela Congregação da FAJE em 05/11/2020).

O Plano de Carreira Docente tem como princípios básicos:

a. Valorização da qualificação e mérito do docente, em função da titulação, desempenho e produtividade;

b. Profissionalização, entendida como dedicação ao magistério;

c. Paridade de remuneração para os docentes integrantes da carreira, com qualificação análoga;

d. Progressão na carreira, mediante promoção horizontal e vertical.

A avaliação do desempenho e produtividade do professor, em vista de sua promoção na carreira docente, obedece aos seguintes critérios, aplicados pelo respectivo Conselho Departamental:

a. Produção e publicação de artigos em periódicos de projeção nacional ou internacional, catalogados ou validados pela comunidade acadêmico-científica;

b. Publicação de livros com o respectivo aval de qualidade pela comunidade acadêmica;

c. Desenvolvimento, execução e participação efetiva em projetos de pesquisa de valor comprovado;

d. Destaque no exercício do magistério pelo valor do conteúdo dos cursos e o aproveitamento dos estudantes;

e. Palestras e conferências proferidas, especialmente em congressos científicos;

f. Exercício de atividades administrativas relevantes na área educacional;

g. Distinção obtida em razão de relevância na atividade magisterial.

4.4 REGIME DE TRABALHO

Em função do vínculo institucional, os membros do corpo docente e tutorial de cada Departamento são classificados em:

a. *Professores do Quadro permanente*: adscritos de maneira estável e plena à Faculdade nos respectivos Departamentos, dedicando de 20 a 40 horas de serviço à instituição, das quais, no máximo 8 horas, são empregadas em atividades de ensino e as demais em atividades de pesquisa, de orientação e de caráter administrativo;

b. *Professores Colaboradores* (nomenclatura específica para o corpo docente da pós-graduação): adscritos à Faculdade nos respectivos Departamentos, participando de forma sistemática do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou atividades de ensino ou extensão e/ou da orientação de estudantes, independentemente de possuírem ou não vínculo com a instituição;

c. *Professores Visitantes*: colaboram eventualmente com a instituição em atividades de ensino, pesquisa e extensão, sobretudo na pós-graduação, sem vínculo permanente;

d. *Professores Associados*: exercem regularmente atividades, basicamente de ensino, nos Departamentos da Faculdade, com contrato de até no máximo 20 horas semanais.

e. *Tutores*: atuam na EaD da Faculdade, em atividades de tutoria, com contrato de horistas.

A remuneração mensal dos docentes tem como referencial o número de horas semanais de trabalho, respeitada a legislação em vigor e as convenções coletivas de trabalho. A carga horária semanal do docente está diretamente relacionada com o seu regime de trabalho. O regime de trabalho dos professores do quadro permanente obedece a um duplo contrato: o primeiro refere-se às horas/aula, na mesma base dos professores associados, até no máximo 8 horas semanais; o segundo regula as horas dedicadas à pesquisa, orientação de alunos e tarefas administrativas, de modo que a soma do tempo de dedicação à Faculdade corresponda, no máximo, a 40 horas semanais.

Os quadros XV, XVI, XVII e XVIII mostram a evolução da porcentagem de professores do quadro nos Departamentos e no conjunto da FAJE.

Quadro XV - CORPO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ANO	Quadro	Associados	Visitantes e Colaboradores	TOTAL
2016	13	16	2	31
2017	14	16	2	32
2018	14	18	1	33
2019	13	19	2	34
2020	13	17	1	31

Quadro XVI - CORPO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO

DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

ANO	Quadro	Associados	Visitantes e Colaboradores	TOTAL
2016	14	9	10	33
2017	15	8	12	35
2018	17	7	11	35
2019	19	7	6	32
2020	18	9	6	33

Quadro XVII - CORPO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

ANO	Quadro	Associados	Visitantes e Colaboradores	TOTAL
2016	-	4	-	4
2017	-	4	-	4
2018	-	4	-	4
2019	-	3	-	3
2020	-	2	-	2

Quadro XVIII - CORPO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO

DEPTO. FILOSOFIA + DEPTO. TEOLOGIA + INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

ANO	Quadro	Associados	Colaboradores e Visitantes	TOTAL
2016	27	29	12	68
2017	29	28	14	71
2018	31	29	12	72
2019	32	29	8	69
2020	31	28	7	66

4.5 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Abaixo encontra-se o período de início da atuação no magistério superior da FAJE de seus docentes

Quadro XIX – INÍCIO ATIVIDADE DOCENTE

Período de início de atividade no magistério superior	**Número de docentes**
entre 1981-1985	04
entre 1986-1990	04
entre 1991-1995	02
entre 1996-2000	02
entre 2001-2005	06
entre 2006-2010	13
entre 2011-2015	15
entre 2016-2020	17

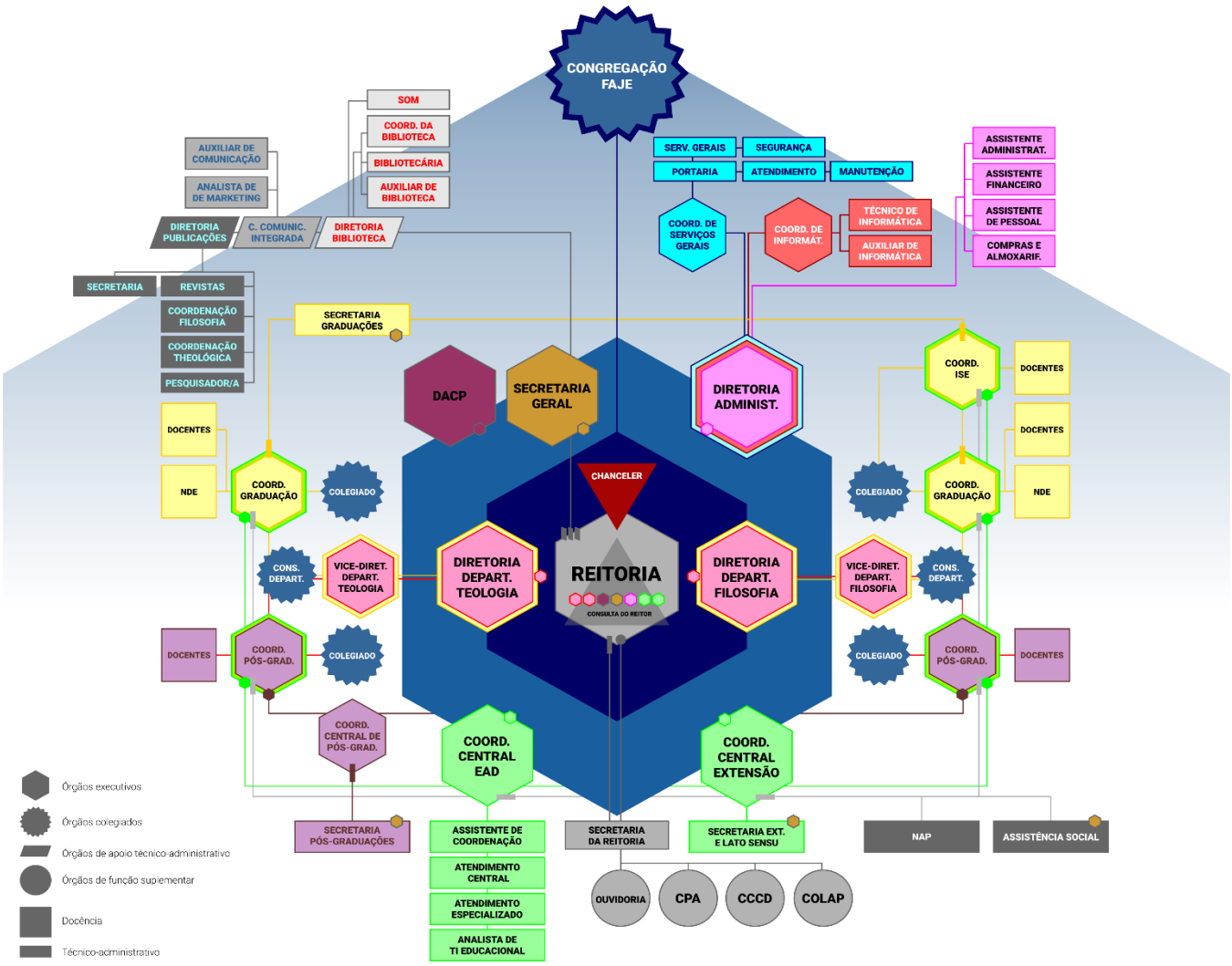
4.6 EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

Percebe-se nos quadros apresentados acima que houve um significativo aumento no número de docentes, comparado ao quadro do PDI 2011-2015, apresentado no PDI 2016-2020. Houve um aumento no número de docentes do quadro permanente da Teologia e da Filosofia, como também de associados e colaboradores/visitantes. Em parte, o crescimento de colaboradores/visitantes se deve às três cotas de bolsas do PNPD/CAPES, disponibilizadas para os dois Programas de Pós-Graduação no período, algumas delas concedidas apenas por um ano, o que representa mudança a cada ano. Em parte, a presença de professores visitantes para a pós-graduação em Teologia, também fez aumentar esse número total do período. Quanto ao crescimento dos associados, ela se deve, sobretudo, ao programa de Humanidades, criado pelo Departamento de Filosofia como preparação para melhor aproveitamento do curso. Para o próximo quinquênio, as novas contratações estarão associadas à EaD, sobretudo de tutores.

5 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Os múltiplos organismos e instâncias da FAJE, previstos em seu Regimento, atuam de maneira integrada, em vista de suas deliberações e da respectiva execução para fazer funcionar a instituição.

5.1 ORGANOGRAMA DA FAJE



5.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS

5.2.1 Congregação

A Congregação, órgão máximo da Faculdade, tem funções deliberativas, consultivas e normativas em assuntos de política acadêmica, administrativa e financeira, especificadas no Regimento da FAJE. Ela reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocada pelo Reitor, seu presidente, por própria iniciativa ou mediante requerimento de um terço de seus membros.

5.2.2 Conselho Departamental

O Conselho Departamental, com funções de natureza deliberativa, normativa e consultiva, em matéria de ensino, pesquisa e extensão, especificadas no Regimento da FAJE e nos Regulamentos dos Departamentos, é a autoridade máxima em cada Departamento.

5.2.3 Colegiado de Curso

Colegiado de Curso é um órgão consultivo, de assessoria ao Coordenador do curso em assuntos didáticos e de administração acadêmica, com as funções especificadas no Regimento da FAJE e pelos Regulamentos dos Departamentos. Há Colegiados tanto para os cursos de graduação quanto para os de pós-graduação de cada Departamento. O Colegiado de Curso reúne-se com a frequência requerida para o bom funcionamento do curso.

5.3 ÓRGÃOS EXECUTIVOS

5.3.1 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade, é exercida pelo Reitor, assessorado pelos Diretores dos Departamentos Acadêmicos, pelo Secretário Geral, pelo Diretor Administrativo, pelo Diretor da DACP, pelo Coordenador da CCAE e pelo Coordenador da EaD. Compete ao Reitor dirigir, promover, administrar, superintender e coordenar todas as atividades da Faculdade e representá-la perante as pessoas e as instituições públicas ou privadas. As atribuições específicas do Reitor e as determinações relativas à sua escolha e nomeação, seu mandato e sua substituição constam do Regimento da FAJE.

5.3.2 Diretoria dos Departamentos Acadêmicos e Coordenação do ISE

O Departamento, unidade básica da Faculdade, é constituído pelos professores da respectiva área, pelos alunos matriculados nas disciplinas dos cursos por ele oferecidos e pelo pessoal técnico e administrativo a ele vinculado. O Departamento é dirigido pelo Diretor, auxiliado pelo Vice-Diretor e pelos Coordenadores dos Cursos do Departamento, que atuarão como seus Consultores. Compete ao Diretor promover, coordenar e superintender as atividades acadêmicas, administrativas e comunitárias do Departamento, adotando as medidas necessárias ao bom funcionamento dos cursos que o integram. As atribuições específicas do Diretor e as determinações relativas à sua escolha e nomeação, mandato e substituição, constam no Regimento da FAJE.

O Diretor do Departamento é assessorado, no exercício de suas funções, pelo Grupo de Professores do Quadro, que se reúne pelo menos uma vez por mês no decorrer dos períodos letivos ordinários, sob sua coordenação. As atribuições do Grupo de Professores do Quadro são definidas no Regimento da FAJE e pelo Regulamento do Departamento. As coordenações dos cursos de graduação são assessoradas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituído pelo coordenador do respectivo

curso, que o preside, e mais quatro professores pertencentes ao corpo docente do mesmo curso. As atribuições do NDE são estabelecidas pelo Regimento da FAJE e pelos Regulamentos dos cursos.

O Coordenador do ISE é responsável por articular a formação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores. Suas atribuições, modo como é nomeado, mandato e substituição constam também no Regimento da Faculdade.

5.3.3 Diretoria Administrativa

À Diretoria Administrativa, dirigida pelo Diretor Administrativo, cabe a supervisão, coordenação e execução dos serviços administrativos referentes à contabilidade, às finanças, à gestão dos recursos humanos, à aquisição, manutenção e preservação do patrimônio físico da Faculdade, e às relações da Faculdade com órgãos públicos e privados no que tange a aspectos financeiros, jurídicos e patrimoniais. As atribuições específicas do Diretor Administrativo, bem como a maneira de sua designação constam do Regimento da Faculdade. O Diretor Administrativo exerce suas funções sob a orientação do Reitor e em estreita colaboração com os responsáveis pelos Departamentos acadêmicos, a Secretaria Geral e demais Órgãos de apoio técnico e administrativo.

5.3.4 Diretoria de Assuntos Comunitários e Pastorais

A Diretoria de Assuntos Comunitários e Pastorais (DACP), é dirigida pelo Diretor de Assuntos Comunitários e Pastorais. Compete-lhe a coordenação e supervisão dos serviços de apoio comunitário e a promoção de um clima de respeito, entendimento, solidariedade e bem-estar entre os membros da comunidade acadêmica. Em particular é de sua responsabilidade: a. Oferecer atividades extracurriculares de formação espiritual e religiosa a professores, alunos e funcionários; b. Acompanhar as atividades das associações estudantis; c. Promover, na medida das possibilidades técnicas e financeiras da FAJE, serviços de assistência e aconselhamento aos membros da comunidade; d. Participar da Comissão de bolsas e auxílios financeiros aos estudantes.

As atribuições específicas do Diretor Comunitário, bem como a maneira de sua designação constam do Regimento da FAJE.

5.3.5 Secretaria Geral

À Secretaria Geral, assumida por um Secretário Geral, compete: a. Estabelecer comunicações administrativas entre a Reitoria e os órgãos e serviços da FAJE; b. Executar as tarefas definidas pelo Reitor; c. Tomar as providências necessárias à organização e execução de atividades e eventos comuns a toda a Faculdade; d. Assumir as funções e tarefas próprias do Procurador Institucional. As atribuições específicas do Secretário Geral, bem como a maneira de sua designação, encontram-se no Regimento da FAJE. O Secretário Geral exerce suas funções sob a orientação do Reitor, em estreita colaboração com os responsáveis dos Departamentos acadêmicos e dos Órgãos de apoio técnico e administrativo.

5.3.6 Coordenações Centrais

Os Órgãos de Coordenação Central, dirigidos por um Coordenador, designado pelo Reitor, ouvida a Congregação, têm por objetivo a coordenação de atividades acadêmicas, de determinada natureza, comuns a vários Departamentos. Os Coordenadores Centrais exercem suas funções em articulação e colaboração com os responsáveis pelas atividades respectivas no âmbito dos Departamentos.

São Órgãos de Coordenação Central: a Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa (CCPP), a Coordenação Central de Atividades de Extensão (CCAE), a Coordenação Central de Educação a Distância (CC-EaD). Ao Coordenador CCPP cabe, em diálogo e colaboração com as

coordenações dos Programas de Pós-Graduação da FAJE, a coordenação das atividades de pesquisa da Faculdade, com especial atenção às relações com os órgãos oficiais de educação superior. Ao Coordenador da CCAE compete, em diálogo e colaboração com as direções dos Departamentos, coordenar a implantação da política de extensão da FAJE e a organização de atividades específicas de extensão, como também de serviços extensionistas e culturais à comunidade externa. Ao Coordenador da CC-EaD compete estimular a implantação e coordenação da educação nesta modalidade de educação na Faculdade, em diálogo com os Diretores dos Departamentos e o Coordenador da CCAE.

5.3.7 Coordenações de Curso

A Coordenação dos Cursos de Graduação e Pós-graduação é exercida por Coordenadores de Curso, assessorados pelo Colegiado de Curso, sob a orientação do Diretor do Departamento e segundo as normas traçadas pelo Regulamento do Departamento. Nos cursos de graduação, a coordenação do curso conta com a assessoria do NDE, principal instância de discussão e atualização do PPC. O NDE reúne-se com a frequência necessária, por iniciativa de seu presidente ou da maioria dos membros.

5.4 ÓRGÃOS DE APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Órgãos de Apoio Técnico e Administrativo são dirigidos por Diretores, designados pelo Reitor, ouvida a Congregação. Os Órgãos de Apoio Técnico e Administrativo são:

a. Biblioteca Padre Vaz

b. Setor de Publicações e Divulgação

c. Setor de Comunicação Integrada

6 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

6.1 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO PARA O INGRESSO NA FAJE

Embora os cursos sejam pagos e o processo seletivo seja eliminatório, a FAJE utiliza mecanismos para que o acesso a eles não fique restrito a candidatos com maior poder aquisitivo ou que tenham cursado o ensino médio em escolas de melhor nível. Desde 2015, a Faculdade oferece bolsas através do sistema PROUNI, bem como do programa do FIES. Na primeira etapa do processo seletivo para ingresso nos cursos da graduação, a Faculdade adota o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Aprovado pelo critério próprio de seleção, o estudante é encaminhado para o Setor Social. Após a entrevista com a Assistente Social, que fará a avaliação socioeconômica, responderá a um questionário, ao qual anexará os documentos exigidos. Se o parecer do Assistente Social comprovar carência socioeconômica, concede-se bolsa de estudo integral ou parcial, de caráter filantrópico.

Anualmente a instituição planeja, de acordo com o seu orçamento financeiro e a avaliação do cumprimento das exigências legais, conforme os critérios da CEBAS, o processo de novas concessões e renovações das bolsas de estudo assistenciais dos estudantes que estão em curso. Também é exigido do candidato à bolsa que passe por processo de avaliação socioeconômica, conforme as normas da FAJE para o requerimento de bolsa de estudo (especificadas na página eletrônica da Faculdade).

A continuidade do benefício de concessão nas modalidades de bolsas de estudos tem como exigência que o estudante alcance resultados escolares satisfatórios, mantendo a média semestral mínima de 7,5, não podendo ser reprovado em nenhuma disciplina.

Desde 2013 existe um convênio com a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – SEPLAG, concedendo aos funcionários públicos estaduais e seus dependentes desconto de 20% nas mensalidades nos cursos ofertados.

Também são concedidas bolsas institucionais a estudantes que, embora tenham uma renda familiar acima do teto de carência, tenham dificuldades, por várias razões, de pagar o valor integral das mensalidades. Em ambos os casos, exige-se que o candidato à bolsa passe por processo de avaliação socioeconômica, conforme as normas da FAJE para o requerimento de bolsa de estudo (especificadas na página eletrônica da Faculdade).

São concedidas também bolsas de estudos para estudantes associados aos Sindicatos dos Professores de Minas Gerais – SINPRO-MG e dos Auxiliares da Administração Escolar de Minas Gerais – SAAEMG, com percentuais diversos, de acordo com os critérios estipulados pelos sindicatos.

Na pós-graduação, para os estudantes do mestrado em Filosofia são disponibilizadas cotas de bolsas e taxas da FAPEMIG e bolsas CEBAS e institucionais. Para estudantes do mestrado e doutorado em Teologia são disponibilizadas bolsas da FAPEMIG e bolsas e taxas da CAPES, através do PROEX. A Instituição também possui cotas de bolsas para o estágio pós-doutoral, através do PNPD, da CAPES.

6.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

Em primeiro lugar, o número relativamente reduzido de alunos da FAJE contribui para a criação de um ambiente de relações de amizade, companheirismo e solidariedade entre os membros dos vários seguimentos da comunidade acadêmica. Além disso, o limite do número de estudantes em cada turma favorece uma metodologia participativa, com forte interação entre eles e deles com os professores. A permanência dos discentes na FAJE, seu acompanhamento e o incentivo ao progresso nos estudos são favorecidos ainda de diversas maneiras, dentre as quais se destacam:

a. **Jornada de Integração**: para que se crie e se consolide um ambiente de entrosamento entre os estudantes da graduação e deles com as várias dimensões da vida acadêmica, no início de cada ano acadêmico, as coordenações dos cursos organizam uma "Jornada de Integração". Realizada em duas manhãs sucessivas, essa atividade prevê uma programação comum para os estudantes dos dois Departamentos e uma programação diferenciada para cada um deles, e neles, programação para as diferentes turmas. Nessas atividades dão-se as boas-vindas aos alunos novos, apresentando-lhes a Faculdade, os Departamentos, os Programas de estudo de cada curso, a Biblioteca Padre Vaz e outras informações importantes. Propõe-se ainda a integração entre os calouros e entre eles e os alunos veteranos. Estes, por sua vez, têm atividades dirigidas às especificidades da etapa que estão por iniciar.

b. **Tarde de Integração:** para estudantes dos dois Programas de Pós-Graduação, é oferecida uma atividade similar, no início do ano letivo. Na programação estão previstas: 1. Apresentação da instituição, dos programas de pós-graduação, com suas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa; 2. Informações sobres as bolsas das agências de fomento; 3. Apresentação dos discentes, dos docentes; 4. Encontros dos distintos grupos, com informações relevantes para a etapa em que cada um se encontra.

c. **Acompanhamento de Estudos**: na graduação em Teologia o Acompanhamento de Estudos, obrigatório, é uma instância privilegiada de diálogo e de discernimento da vida acadêmica do estudante, facilitando a compreensão do estudo teológico como uma contínua leitura hermenêutica das fontes e da práxis histórica da fé cristã. Cada estudante é confiado a um docente do quadro permanente que o acompanha ao longo do curso. Além desse acompanhamento personalizado, o Conselho dos Professores do Quadro do curso se reúne, mensalmente, para a avaliação do andamento geral do curso e dos estudantes, buscando encaminhamento e soluções para dificuldades que demonstrem. Na graduação em Filosofia, o Acompanhamento de Estudos, optativo, é oferecido pelos docentes do quadro permanente, com horários à disposição para encontro com os discentes, os quais, segundo seu

interesse e disponibilidade, inscrevem-se para o atendimento, de modo que cada um possa ter um orientador, que o acompanha no seu desempenho escolar e no seu desenvolvimento científico e cultural.

d. **Apoio psicopedagógico:** a Faculdade criou uma instância para acompanhamento dos estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), com um profissional que dispõe de uma sala e horário semanal de atendimento para os que o solicitam.

e. **Semana de Estudos**: nos cursos de graduação, no final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, é proposta uma "semana de estudos pessoais", na qual, em lugar das aulas, os estudantes podem se dedicar em tempo integral ao estudo pessoal das disciplinas que estão cursando. Eles as retomam ou revisam os conteúdos já trabalhados, aprofundam temas de seu interesse, releem textos e artigos propostos pelos professores ou ampliam leituras de textos de seu interesse particular. O estudante faz a programação da semana sob orientação e supervisão do seu acompanhante de estudos.

f. **Preparação para exame conclusivo**: em vista do Exame Compreensivo, com o qual se conclui a graduação em Filosofia e Teologia, são oferecidos seminários de estudo nos quais os estudantes têm oportunidade de receber orientação e esclarecimento de dúvidas por parte dos docentes.

g. **Reforço em língua portuguesa**: aos estudantes que apresentam dificuldades no domínio da expressão escrita em língua portuguesa, são oferecidas as disciplinas "Exercício de Redação" I e II (proposta na matriz curricular do curso de Filosofia e aberta aos estudantes do curso de Teologia). Para os estudantes estrangeiros é oferecida a disciplina "Língua portuguesa para estrangeiros".

h. **Aprendizagem de línguas estrangeiras**: aos estudantes que tenham interesse em adquirir ou aprimorar o domínio instrumental de línguas estrangeiras, são oferecidas as disciplinas de Francês Instrumental I e II e Inglês Instrumental I e II, na matriz curricular da graduação em Filosofia. No âmbito da extensão, são oferecidos os seguintes cursos de línguas estrangeiras: Latim, Grego do Novo Testamento, Hebraico Bíblico, Italiano Instrumental, Francês Instrumental e Inglês Instrumental.

i. **Acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)**: os estudantes participam de seminários nos quais recebem orientação para a elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso e são acompanhados por um docente em sua elaboração. A monografia deve resultar da investigação pessoal sobre um tema filosófico ou teológico e mostrar a capacidade do estudante em aplicar o método filosófico ou teológico de pesquisa e elaboração de texto de caráter acadêmico.

j. **Programa de Monitoria**: a monitoria é exercida por estudantes, selecionados pela Coordenação dos cursos de graduação, que demonstraram o resultado satisfatório na disciplina ou na área da monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino. O programa proporciona aos que assumem a tarefa de monitor a oportunidade de aprofundar a sua compreensão da problemática das disciplinas correspondentes e de desenvolver a capacidade pedagógica para ajudar outros na mesma compreensão. O programa oferece ainda, aos estudantes que recorrem à monitoria, condições para o melhor aproveitamento do estudo das disciplinas que estão cursando, sobretudo as mais relevantes e difíceis, criando um clima de colaboração e solidariedade entre os estudantes no interesse comum pelo progresso de todos no desenvolvimento de sua capacidade intelectual e de seus conhecimentos.

k. **Estímulo à pesquisa**: os estudantes da graduação, sobretudo os que fazem Iniciação Científica (IC) e da pós-graduação são estimulados a participar dos Grupos de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação dos respectivos Departamentos. A IC, com ou sem bolsa, é organizada nos dois Departamentos, com um Coordenador institucional, acompanhantes por Departamento e orientadores.

l. **Recursos de infraestrutura física**: um fator decisivo para a boa qualidade da vida acadêmica é a ampla área de recreio e convivência, na qual existe uma cantina que oferece a possibilidade de lanches e refeições. Encontram-se nessa a sede dos Diretórios Acadêmicos, e próximo dela, armários de aço, nos quais os estudantes podem guardar seus pertences. Nos jardins do *campus*, os estudantes dispõem ainda de mesas e bancos onde podem acomodar-se para a convivência, estudo em grupo ou

estudo pessoal. A FAJE dispõe ainda de duas quadras multiesportivas (uma delas com iluminação própria para atividade noturna) à disposição dos estudantes, sob agendamento prévio.

6.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Os Centros Acadêmicos "Tito de Alencar" – CATA (Filosofia) e "Luciano Mendes de Almeida" – CALMA (Teologia) garantem a representação estudantil nos órgãos colegiados correspondentes e promovem eventos culturais, esportivos e de lazer. A FAJE oferece salas para uso dos Centros Acadêmicos, os quais contam também com seu apoio em várias de suas iniciativas.

6.4 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O PDI 2016-2020 previa ações mais explícitas e sistemáticas de acompanhamento de egressos. Dentre essas ações foram realizadas: 1. Envio da *Newsletter* da Faculdade aos egressos dos últimos cinco anos, tanto da graduação quanto da pós-graduação; 2. Criação de uma política de egressos, em 2018, que estabelece mecanismos de escuta, tanto no processo de Autoavaliação Institucional, organizado pela CPA, quanto em iniciativas importantes nas quais seja necessária tal escuta; 3. Criação de uma aba no Portal institucional, possibilitando a interação entre a Faculdade e os egressos; 4. Encontros virtuais de egressos da graduação e da pós-graduação, realizados em 2020, nos quais se buscou escutar suas sugestões para o que seria uma associação de egressos da FAJE; 5. Constituição de um grupo de escuta a egressos da Faculdade no primeiro momento de elaboração do Planejamento Estratégico para 2021-2025. Para o próximo quinquênio, essas iniciativas deverão se desdobrar em novas ações. O intuito da Faculdade é que uma associação de egressos possa ser criada, assumindo as iniciativas para um diálogo contínuo entre a Faculdade, suas iniciativas e os egressos. É digna de nota a presença de egressos da Faculdade em seus Grupos de Pesquisa e entre os membros do corpo docente.

7 INFRAESTRUTURA

7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O *campus* da FAJE ocupa uma área de 44.304 m², com uma Área construída de 15.108 m². A infraestrutura da Faculdade é adequada para o exercício de sua missão enquanto instituição educativa universitária. No decorrer do tempo, foram realizadas várias adaptações e melhorias, com a criação, a partir do Plano Diretor do PDI 2016-2020, de novos ambientes para atender às necessidades da FAJE.

7.1.1 Áreas internas

1° Bloco: Administração (área construída = Subsolo 39,75m², 1º pavimento 604,86m², 2º pavimento 577,46m², 3º pavimento 129,84m². **Total = 1.351,91m²)**

Subsolo (39,75m²): Reprografia e papelaria.

1º pavimento (604,86m²): 1. Recepção; 2. Setor Administrativo, com salas para o Prefeito do Campus, a Diretoria Administrativa, Reuniões, espaço compartilhado da Tesouraria e Assistente de Administração; Almoxarifado; Refeitório dos funcionários; Área para guarda de material; Departamento de Pessoal; Setor de Tecnologia da Informação; Sala conjunta de Atendimento e Assistente Social; Sanitário feminino e masculino; Sala de CPD; Sala com arquivo das chaves do campus e sala da Central Telefônica; 3. Setor Acadêmico: Gabinetes das Coordenações da graduação em Filosofia e Teologia, da Coordenação central de pós-graduação, da Coordenação Central de

Extensão, da Coordenação Central de EaD, da Coordenações da pós-graduação; Secretaria unificada (graduação, pós-graduação, extensão e EaD); Secretaria Geral; Sala de arquivo das secretarias.

2º pavimento (577,46m^2): Sala de espera da Reitoria; Sanitários masculinos (2) e femininos (2); Sala da Reitoria; Sala de reuniões da Reitoria; Sala da secretaria da Reitoria; Gabinete do Diretor do Departamento de Filosofia; Gabinete do Diretor do Departamento de Teologia; 10 gabinetes para professores; Depósito Publicações; Depósito; Salas do Setor de Comunicação Integrada; Consultório do Médico do Trabalho; 2 Salas do escritório da AJEAS e do escritório da Rede Jesuíta de Educação.

3º pavimento (129,84m^2): Sala de espera; Sala de Reunião da Congregação; Gabinete de professor com Sanitário; Copa; Sanitário.

2º Bloco (Padre Libanio): Salas de Aula (área construída: 1.179,50m^2)

1º pavimento (708,41m^2): sala de estudo em grupo (01); 01 sala de aula (35m^2), onde funciona um laboratório de informática com 21 computadores, para o polo EaD Unisinos e que servirá para o Polo EaD FAJE; 03 salas de aula (70m^2); Sala de Professores; Área de convivência (180m^2); Conjuntos sanitários masculino e feminino, 01 sanitário Familiar e de PNE com fraldário; Área de circulação; Depósito de material de limpeza, copa, Cantina, Refeitório; **2º pavimento:** (**471,09m^2**): Sanitários masculino e feminino, 01 sanitário Familiar e de PNE com fraldário; sala da Coordenação e biblioteca do CITEP; 3 salas de aula (70m^2); 2 salas equipadas para ensino de línguas; sala de estudo em grupo.

Todas as salas de aula possuem recursos audiovisuais, com capacidade em média de 45 a 50 alunos em sala de aula.

3º Bloco (Dom Helder Câmara) (**área construída: 1.336,00m^2**)

O conjunto dispõe de: sala de videoconferência; 2 salas com capacidade para 45 alunos (uma com 70,47m^2 e outra com 69,16m^2), ambas com instalações de recursos audiovisuais; 01 sala de apoio; o *foyer* do auditório; sanitários masculino e feminino, ambos com acesso a PNE; auditório com capacidade para 184 pessoas (237,28m^2); um teatro de arena (22,84m^2), e 01 sala disponibilizada para o funcionamento da Livraria Padre Réus.

4º Bloco: **Biblioteca Padre Vaz** (**área construída: 1.755,00m^2**) (cf. detalhamento em 7.2.2).

5º Bloco: **Auditório Dom Luciano Mendes de Almeida (área construída: 759,95m^2**)

O Edifício é composto pelos seguintes espaços**:** *foyer*; auditório com capacidade para 240 pessoas; instalações sanitárias e 2 camarins.

6º Bloco: Espaço Alunos: (área construída: 199,00m^2)

O edifício abriga salas utilizadas para as seguintes atividades: Centro Acadêmico Tito de Alencar; Centro Acadêmico Luciano Mendes de Almeida; Coordenação do Grupo Alternativo de Estudo Pré-Vestibular (GRUFAJE); garagem coberta para 02 carros e 01 bicicletário.

7º Bloco: Espaço Funcionários (área construída: 285,32 m^2)

O edifício dispõe de uma sala de descanso e convivência, com refeitório para funcionários, sanitário feminino e masculino; Oficina de Manutenção, depósito de material de limpeza.

8º Bloco: Capela Santo Inácio de Loyola (área construída: 199,00 m²)

O edifício abriga uma capela com capacidade para 200 pessoas, uma sacristia.

9º Bloco (Dom Oscar Romero) (área construída: 697,20 m²)

1º Pavimento: Hospedaria, com 15 quartos, todos com sanitários, pequena cozinha e sala de estar, lavanderia, dispensa e varanda.

2º Pavimento: 18 gabinetes individuais para professores, uma sala de reunião, pequena copa, sala de estação de trabalho para professores horistas, sala da CPA, sanitários feminino, masculino e PNA, com fraldário.

7.1.2 Áreas externas

a. (02) quadras de esporte, sendo uma com iluminação noturna (1.454,13m²)
b. Área verde (30.552m²)
c. Área de estacionamento (250m²)
d. Área de circulação
e. Garagem
f. Arquivo morto

7.2 BIBLIOTECA

7.2.1 Breve Histórico

A Biblioteca da FAJE, especializada em Filosofia e Teologia, foi iniciada em Nova Friburgo (RJ), em 1923. Em 1965, foi transferida para São Paulo, ficando na cidade por 10 anos. Em 1975, a biblioteca foi transferida para o Rio de Janeiro e, finalmente, em 1981, para Belo Horizonte. O nome, "Biblioteca Padre Vaz", é uma homenagem de reconhecimento à fundamental contribuição do filósofo e professor jesuíta, que trabalhou por muitos anos na Faculdade, para a constituição do acervo.

7.2.2 Infraestrutura física

As instalações da Biblioteca compreendem 19 setores/salas:

a. Recepção

b. Área técnico-administrativa: secretaria, sala de digitação, processamento técnico, sala de triagem, sala de duplicatas

c. Cozinha

d. Biblioteca dos Professores: Obras selecionadas (fontes e comentários)

e. Obras raras

g. Acervo Geral (Espaço complementar de Teologia, Filosofia, sala de literatura)

h. Obras de referência (dicionários, gramáticas, enciclopédias, manuais, etc.)

i. Sala para periódicos

j. Sala para exposição de periódicos correntes (Espaço para leitura de jornais e revistas)

l. Memorial Padre Vaz e Memorial Padre Libanio

m. Sala de informática (Espaço para uso de internet e trabalhos acadêmicos)

n. Salão de leitura

o. Sala para estudo de Filosofia e de Teologia

p. Sala para estudos em grupo

q. Espaço físico para estudo dos usuários com 97 assentos

r. Espaço cedido pelo Residencial Jesuíta para guarda provisória do acervo da Biblioteca do Secretariado de Colaboração, Fé e Espiritualidade, doado para a Biblioteca da FAJE em 2019.

7.2.3 Acervo

O acervo é constituído por mais de 273.599 exemplares, assim distribuídos:

Livros:

Considerando Obras de Referência/Dissertações/Teses/CDs DVDs e Obras raras e Memoriais:

Títulos: 105.455

Volumes: 118.717

Os volumes acima indicados estão distribuídos da seguinte forma:

Livros/Teses/Dissertações = 104.881

Material audiovisual: 574 (vídeos, CDs, DVDs)

Obras raras: 2.251 volumes

Periódicos:

Títulos = 2.790 (Dos quais 657 correntes)

Total de fascículos = 152.092

A representação do acervo por área do conhecimento fica da seguinte forma:

Acervo de livros por área do conhecimento

Área de Conhecimento	Livros/Dissertações/Teses		Vídeos, CDs, DVDs
	Títulos	Volumes	
Ciências Agrárias	15	16	1
Ciências Biológicas	202	210	2
Ciências da Saúde	115	119	2
Ciências Exatas e da Terra	658	665	1
Ciências Humanas	93.928	106.157	498
Ciências Sociais Aplicadas	2.300	2.396	17
Engenharia/Tecnologia	24	24	0
Linguística Letras e Artes	8.213	5.556	53
TOTAL	**106.455**	**118.143**	**574**

Acervo de periódicos por área do conhecimento		
Área de Conhecimento	Periódicos	
	Títulos /	Volumes
Ciências Agrárias	6	38
Ciências Biológicas	5	75
Ciências da Saúde	45	1.325
Ciências Exatas e da Terra	45	513
Ciências Humanas	2.379	138.125
Ciências Sociais Aplicadas	229	8.666
Linguística Letras e Artes	82	3.350
TOTAL	**2.790**	**152.092**

Além do acervo físico, a biblioteca conta com acesso a conteúdos digitais. A expansão do acervo *on-line* é possível por dois meios: 1. O *do Portal de Periódicos da Capes*, que ano a ano amplia a oferta, tanto de bases de dados como de *e-books*, garantindo aos usuários acesso cada vez maior a textos completos de periódicos eletrônicos nas áreas de Filosofia e Teologia, e acesso a várias áreas do conhecimento. É possível atualmente a pesquisa em 49 mil periódicos em textos completos, 48 obras de referência, enciclopédias e dicionários, 135 bases de dados de referência e resumos, 66 bases de dados de teses e dissertações, 42 bases de dados de índices e estatísticas, 9 bases de dados audiovisuais e 331 mil livros. Podemos contar, ainda, com 612 títulos de periódicos de Filosofia e 555 de Teologia; 2. Através do *consórcio da AUSJAL* (Associación de Universidades Jesuítas de América Latina), que adquiriu 11 bases de dados e *e-books*, para acessos permanentes; os *e-books* estão garantidos através da base *Academic Collection (EBSCOhost)*. Além de vários *e-books* de áreas afins, estão disponíveis para área de Espiritualidade, 16 títulos do idioma francês, 16 títulos do espanhol e centenas de títulos de inglês. Para área da Filosofia 2 títulos do idioma português, 22 de italiano, 136 do espanhol, 218 do francês e centenas de títulos de inglês. Para área da Teologia (religião) mais de 300 títulos, 290 inglês.

7.2.4 Conservação e Segurança do Acervo

Iniciou-se, em 2008, a implantação de um projeto, com financiamento do *Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social* (BNDES) e da *Fundação Porticus*, para a segurança do acervo de livros. Implantou-se desde então um sistema de proteção contra furtos através de tecnologia eletromagnética (antenas magnéticas, etiquetas protetoras, reativador e desativador). Com esse sistema, todo livro deve necessariamente passar pelo serviço de empréstimo para ser desativado, antes de sair da biblioteca, caso contrário, é acionado um alarme de segurança.

Além disso, periodicamente, são feitas campanhas (através de cartazes e exposições) no sentido de conscientizar os usuários quanto ao uso adequado e a conservação do material que a biblioteca coloca à sua disposição.

Para garantir a segurança das pessoas, dos acervos de livros, documentos e equipamentos, investe-se, continuamente, na modernização do sistema de segurança (circuito interno de TV) e ampliação dos números de câmeras na biblioteca. O setor é monitorado por um sistema de alarme e vigilância 24 horas.

7.2.5 Recursos

7.2.5.1 Corpo Técnico Administrativo

A equipe da Biblioteca é formada por 2 bibliotecárias, 4 auxiliares e 2 auxiliares de serviços gerais.

7.2.5.2 Informática

Todo acervo da Biblioteca está informatizado. O sistema utilizado, desde dezembro de 2019, é o Pergamum. Ele permite o gerenciamento dos serviços referentes à catalogação, circulação dos materiais, aquisição e relatórios gerenciais e estatísticos.

O sistema possibilita ainda consultas através da WEB aos livros, teses, dissertações, artigos de periódicos indexados, sumários, e à coleção de periódicos existentes na biblioteca. Além disso é possível a pesquisa ao catálogo das obras raras e aos memoriais do Padre Vaz e do Padre Libanio.

A equipe da biblioteca dispõe de 10 computadores para uso administrativo. Já os usuários dispõem de 06 computadores para consulta do acervo e ainda outros 16 computadores para elaboração de trabalhos acadêmicos e acesso à internet.

7.2.6 Serviços

A Biblioteca oferece a seus usuários os seguintes serviços:

a. Visitas orientadas ao acervo;

b. Orientações às pesquisas no sistema da Biblioteca [bases locais de livros, periódicos e artigos de periódicos]. Treinamento a todos os alunos e professores - orientações personalizadas;

c. Orientação para levantamentos bibliográficos;

d. Empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico;

e. Serviços remotos: consulta ao acervo de livros e periódicos, consulta às novas aquisições, renovações e reservas;

f. Serviços de alertas por e-mail. Este serviço, via correio eletrônico, informa automaticamente os usuários sobre empréstimos, renovações, reservas e devoluções, permitindo-lhes o controle e o acompanhamento de suas operações e pendências;

g. Encaminhamento ao serviço de fotocópias do material solicitado pelos usuários;

h. Orientação sobre o uso das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e SOM (Serviço de Orientação Metodológica), próprio à FAJE, para trabalhos científicos;

i. Treinamento nas bases de dados do Portal de Periódicos da Capes a todos os estudantes e professores novatos;

j. Disponibilizações de acessos remotos ao portal de Periódicos CAPES;

l. Indexação de artigos dos periódicos de maior interesse para a comunidade acadêmica, facilitando a pesquisa. Estão disponíveis mais de 76 mil registros para pesquisa;

m. Indexação de sumários dos periódicos, sendo possível o acesso à pesquisa em mais de 44.209 registros;

n. Exposição de novas aquisições de livros e periódicos;

o. Exposições temáticas.

7.2.7 Usuários

A Biblioteca está aberta aos interessados seja por meio da internet, seja por visita ao local no horário de funcionamento (dias úteis das 07h45min às 17h45min). Os usuários regulares são, porém, os membros da instituição (professores, estudantes e funcionários), que podem não só consultar, mas também fazer empréstimos, de acordo com as normas da biblioteca.

7.2.8 Memorial Padre Vaz

Esta secção reúne documentação relativa à vida e à obra do Prof. Henrique Claudio de Lima Vaz, filósofo de grande renome, ilustre professor da instituição, que deu o nome à Biblioteca. Trata-se de:

a. Obras do Prof. Henrique Vaz já publicadas: livros (19, em diversas edições); capítulos de livros e verbetes (22); artigos em periódicos (168); artigos/entrevistas em jornais (09);

b. Material não publicado: manuscritos classificados (292); fitas *cassette* (178); vídeos (19), CDs (09), fotos (150). Diplomas e condecorações (10);

c. Escritos sobre o Prof. Henrique Vaz: livros (18); textos e comentários em livros (65); artigos em periódicos (153); artigos/matérias em jornais, boletins, sites (63); teses e dissertações (46).

7.2.9 Memorial Padre Libanio

O Memorial reúne informações sobre a vida e obra de João Batista Libanio, ilustre teólogo belorizontino, falecido em 2014. O acervo desse memorial é composto por obras publicadas (livros, capítulos, artigos publicados em periódicos impressos, em revistas), material fotográfico, textos que não foram publicados (manuscritos, notas de cursos, palestras, resumos), arquivos digitais (cursos, palestras, homilias), cursos em vídeo etc. Em 2015, iniciou-se a organização, a catalogação e a digitalização desses documentos, uma parceria entre a biblioteca e bolsistas do PIBIC sob a orientação do Diretor do Memorial.

7.2.10 Projetos futuros

Para os próximos anos, estão previstos, segundo o Plano Diretor, os seguintes projetos para a biblioteca:

a. Projeto para revitalizar e reorganizar os espaços institucionais, visando ao aproveitamento racional das áreas disponíveis, à melhoria das condições de trabalho e estudo, e à segurança das pessoas, dos acervos de livros, documentos e equipamentos;

b. Projeto para trabalhar em rede com outras IES da Companhia de Jesus e/ou realizar parcerias com instituições afins, para potencializar ações e fortalecer institucionalmente a FAJE.

Estes projetos terão como ações:

a. Ampliação e modernização da Biblioteca Padre Vaz;

b. *Implantação da política de aquisição de material bibliográfico;*

c. Investimento na aquisição de bibliografia digital.

7.2.11 Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo

A formação do acervo é orientada pela direção da Faculdade, à luz das necessidades acadêmicas, e consignada no orçamento anual, que prevê recursos para aquisição de diferentes tipos de materiais entre livros, periódicos, jornais, entre outros. Esses materiais devem atender às seguintes finalidades:

a. Atender às necessidades dos cursos de Graduação, seguindo as orientações dos Instrumentos de Avaliação de Curso do MEC;

b. Atender às necessidades dos cursos de Pós-Graduação, segundo as necessidades dos projetos de pesquisa das Linhas de Pesquisa e Áreas de Concentração dos dois Programas de Pós-Graduação;

b. Apoiar os programas de pesquisa e extensão ofertados pela Faculdade.

a. Formas de Atualização

A atualização constante do acervo será realizada mediante aquisição do material por compra, permuta e doação. A aquisição do acervo bibliográfico será norteada pela seleção, que utilizará as sugestões de professores, pesquisadores, autoridades nas diversas áreas, usuários, bibliotecários. Serão utilizadas também as pesquisas em sites, catálogos de editoras e bibliografias dos cursos. Na seleção de materiais serão levados em conta:

a. Adequação ao currículo acadêmico e às Linhas de Pesquisa da pós-graduação da FAJE;

b. Indicação do título em bibliografias básicas e complementares, com adequação à quantidade de exemplares necessários, conforme relatório referendado e assinado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso;

c. Acessibilidade do idioma;

d. Aquisições de novas mídias virtuais, ex. *e-books*, áudio-livros que promovam a acessibilidade.

b. Expansão do acervo

A expansão do acervo de **livros** fica estimada num mínimo de 1.500 a 2.000 volumes por ano. Esse material será adquirido basicamente mediante compra e doações. Os livros adquiridos por compra, em sua maioria, estrangeiros, serão pagos com verba obtida através de projetos de financiamento. Nos últimos anos, a *Ação Episcopal ADVENIAT*[1] tem auxiliado na aquisição de material bibliográfico. A Biblioteca tem também preparado projetos para aquisição de livros técnicos e científicos para a Pós-Graduação aprovados pela *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais* (FAPEMIG). Doações de instituições educativas da Companhia de Jesus e Brasil e de pessoas físicas também têm contribuído para a aquisição de obras em língua estrangeira.

No que diz respeito aos periódicos, os 657 títulos correntes são mantidos basicamente através de assinaturas diretas, permutas com os periódicos publicados pela FAJE e doações. As permutas garantem 344 títulos (128 nacionais e 216 internacionais). A estimativa de expansão do acervo de **periódicos** fica em torno de 3.000 fascículos anuais.

Os usuários da Biblioteca têm ainda acesso a textos completos de periódicos eletrônicos nas áreas de Filosofia e Teologia devido à nota recebida pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia (nota 6). A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) concedeu à comunidade acadêmica da FAJE, desde 2004, o acesso ao Portal Capes. Além do acesso a várias áreas do conhecimento, é possível a pesquisa em 35 bases de dados de Filosofia, e 32 bases para Teologia,

[1] Instituição da Conferência dos Bispos da Igreja Católica da Alemanha que apoia projetos de desenvolvimento social na América Latina.

além disso o acesso a 50 bases de dados em Educação e Sociologia, Repositórios e Teses e Dissertações para ambas áreas.

c. Avaliação do acervo

Para identificar lacunas, duplicações e obsolescência no acervo, são feitas avaliações contínuas. Essas avaliações norteiam as aquisições dos materiais para completar coleções, atualizar o acervo com obras relevantes de acordo com as necessidades e indicações da comunidade acadêmica, descartar obras, doar e permutar materiais em duplicidade.

Nessa atividade avaliativa são gerados alguns relatórios, tais como:

a. Levantamentos detalhados do acervo, através de análises quantitativas e qualitativas;

b. Levantamentos detalhados de registro do uso do material existente e etc.

c. Levantamento detalhado de material obsoleto ou em duplicidade desnecessária.

Desta forma, se mantém, de forma satisfatória, o acervo especializado da FAJE.

d. Política de doação de duplicatas

A Biblioteca recebe muitas doações de obras que já possui em seu acervo e que não tem interesse em guardar. O material recebido é identificado, separado numa sala, e identificado. A lista elaborada é enviada a instituições de ensino filosófico-teológico do Brasil e do exterior, que escolhe o que é de seu interesse. Em seguida o material é doado e expedido.

7.3 LABORATÓRIO

A Faculdade Jesuíta oferece 2 (dois) laboratórios. Um está localizado na Biblioteca Padre Vaz. É composto por recursos físicos (equipamentos, softwares, etc.) e organizacionais (programas de treinamentos de bases de periódicos e *e-books*, cursos em áudio, vídeos e documentos digitalizados). Possui 16 computadores à disposição dos usuários para elaboração de trabalhos acadêmicos e acesso à internet. O laboratório atende o quesito **acessibilidade**, de acordo com a Norma da ABNT (NBR 9050) no que diz respeito aos espaços de pesquisa para cadeirantes. São disponibilizadas ferramentas de auxílio (*softwares*) para deficientes visuais: o *Microsoft Narrator*, além da lupa e do teclado virtual para auxiliar a leitura de deficientes visuais nos programas de pesquisa. O segundo laboratório encontra-se no Bloco das salas de Aula. Possui 21 (vinte e um) computadores, que estão disponíveis para atividades acadêmicas com os mesmos recursos que o laboratório da Biblioteca, além de recursos multimídia.

7.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL

Há serviços de audiovisuais instalados em uma das salas do Bloco Dom Hélder Câmara e no Auditório, como também no Auditório Dom Luciano Mendes de Almeida. Um funcionário garante o apoio técnico e o atendimento adequado às solicitações de professores e alunos, sob agendamento. O quadro abaixo especifica os recursos disponíveis nesses espaços, como também nos demais espaços da Faculdade.

RECURSOS AUDIOVISUAIS	
BLOCO DOM HÉLDER CAMARA	
AUDITÓRIO DOM HELDER CÂMARA	
Equipamento	**Quantidade**
microfone sem fio	2

microfone com fio	1
mesa de som	1
tela de projeção	1
Potência	1
Computador	1
projetor multimídia	1
caixa de som	6
sistema de iluminação	1
pedestal para mesa	2
divisor de saída	1
SALAS DE AULA (Zilda Arns e Doroty Stang)	
Computadores	2
Projetor multimídia	2
Tela de Projeção	2
Amplificador	2
Caixa de som	4
SALA DE VIDEOCONFERÊNCIA (P. Ulpiano Vázquez)	
Computador	1
Amplificador	1
Monitor	1
Smart TV 50”	1
Microfones sem fio	2
Tela retrátil elétrica	1
Codec AVER (composto por um microfone e uma câmara e um receptor	1
Arandela de som	6
AUDITÓRIO DOM LUCIANO MENDES DE ALMEIDA	
Equipamento	**Quantidade**
microfone sem fio	2
microfone com fio	2
projetor multimídia	1
tela de projeção	1
Computador	1
Equalizador	1
Amplificador	1
Potência	1
caixas de som	7
cabos para microfone	4
pedestais de mesa	2
pedestais verticais	3
extensão de microfone	2
BLOCO PADRE LIBANIO	
SALAS DE AULA	

Equipamento	Quantidade
Projetores	6
Amplificador	6
Tela de projeção	6
Caixas de som	12
Smart TVs 50”	4
Smart Tv 55”	1
Câmara e microfone para sistema de videoconferência	3
SALA DOS PROFESSORES	
Equipamento	**Quantidade**
Computadores	2
Webcam	2
LABORATÓRIO EAD	
Equipamento	**Quantidade**
Computadores	21
Projetor	1
Tela de projeção retrátil	1
Amplificador	1
BIBLIOTECA PADRE VAZ	
Equipamento	**Quantidade**
Computadores	15
BLOCO OSCAR ROMERO	
Equipamento	**Quantidade**
Smart TV 43”	1
Conferencia Polykon Trio	1

Em todo o *campus* da Faculdade Jesuíta há acesso à internet sem fio, inclusive nas salas de aula.

Os serviços de administração acadêmica foram aperfeiçoados com a disponibilização do sistema acadêmico que permite aos estudantes acesso a informações on-line.

7.5 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Tendo presente os Decretos nº 5.290/04 e nº 5.773/06, e a Portaria FAJE 25/2020, de 28/09/2020, a área do *campus* foi adequada para permitir a acessibilidade e o atendimento diferenciado de portadores de necessidades especiais. Foram instaladas rampas que possibilitam o acesso de cadeirantes e outras pessoas com dificuldades de locomoção a todas as áreas do *campus*, bem como uma plataforma para acesso ao 2º pavimento do Bloco Padre Libanio. Também foram construídas instalações sanitárias adaptadas e adequadas para o uso de cadeirantes em todos os blocos do *campus* como no das salas de aula, da biblioteca, dos auditórios, dos gabinetes dos professores e da hospedaria. Os balcões da secretaria e da administração foram adaptados para atendimento de cadeirantes. Também foram adquiridos bebedouros apropriados para portadores de necessidades especiais (PNE), alocados nos prédios das aulas e na biblioteca. Há vagas especiais de estacionamento para PNE. Os corredores dos edifícios e o espaço interno da Faculdade receberam piso tátil, para pessoas com deficiência visual.

Quanto aos deficientes auditivos, os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS são contratados quando necessário dentre os profissionais do mercado que atuam nestas atividades.

Um passo importante no sentido da atenção com relação às pessoas com necessidades especiais foi a introdução da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na grade curricular da Licenciatura em Filosofia a partir de 2010, cumprindo assim com as exigências da legislação brasileira.

Todo suporte aos portadores de necessidades especiais é sempre prioridade para a FAJE, não só como responsabilidade a partir das normas, mas sim como possibilidade de colaboração na capacitação humana dessas pessoas.

7.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA

Boa parte da revitalização do *campus*, prevista no PDI 2016-2020, foi realizada: 1. Reforma do edifício Dom Oscar Romero, que abriga uma hospedaria e gabinetes de professores; 2. Reforma no edifício da administração, com a troca do telhado, reforma nos gabinetes dos professores, nas secretarias, nos banheiros; 3. Reformas no edifício Padre Libanio (aulas): troca do telhado e das janelas, reforma dos banheiros, instalação de ar condicionado nas salas de aula; 4. Reforma no edifício do Auditório Dom Luciano: troca de cadeiras, pintura, instalação de ar condicionado. O PDI 2021-2025 prevê reformas no edifício que abrigava a residência dos professores jesuítas, adaptando-o para receber parte da Biblioteca Padre Vaz. Está prevista ainda um anexo ao edifício, para que todo o conjunto da Biblioteca seja abrigado nos novos espaços. Nos telhados desse conjunto está prevista a instalação de células fotovoltaicas para captação de energia solar, e captadores de água pluvial. Com a pandemia, porém, todo o projeto será executado num tempo mais prolongado. Também está prevista uma reforma mais radical do edifício que abriga o Auditório Dom Luciano Mendes de Almeida, para transformar o local num espaço cultural aberto à região norte da cidade de Belo Horizonte. O projeto deverá, porém, aguardar mais tempo para execução. Estão previstas ainda pequenas intervenções no espaço das calçadas externas e a construção de novas rampas internas para acessibilidade ao conjunto do *campus*.

8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

8.1 PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES), a FAJE prioriza a avaliação como um aspecto fundamental do processo acadêmico e institucional, ao lado do planejamento e da execução das atividades planejadas. A avaliação corresponde a um compromisso com a qualidade dos serviços prestados pela instituição, oferecendo chaves de leitura da sua realidade, apontando caminhos, corrigindo percursos, organizando prioridades, em vista da efetivação de um projeto acadêmico de alto nível.

O êxito do processo de avaliação institucional depende da clareza em relação à identidade e missão da instituição, seus objetivos e metas específicos e, em particular, dos projetos pedagógicos de seus cursos, com os quais ela deverá estar em estrita consonância.

8.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é feita regularmente das seguintes maneiras:

a. Avaliação do rendimento escolar dos estudantes pelos professores em cada disciplina e prática educativa, ao longo do curso;

b. Avaliação permanente das atividades escolares por meio de reuniões formais e informais dos diretores e coordenadores de curso com os representantes das turmas;

c. Avaliação semestral por parte dos estudantes da graduação e da pós-graduação das disciplinas oferecidas, por meio de ficha escrita distribuída a todos, cujas observações são levadas em consideração pela direção dos Departamentos da Faculdade;

d. Avaliação anual da formação recebida nos Programas de Pós-Graduação, realizada pelos egressos, por meio de fichas enviadas no final do ano, cujas observações são depois levadas em conta pela coordenação do curso;

e. Avaliação anual dos currículos e do desempenho docente dos professores, pela direção dos Departamentos da FAJE e pelos respectivos Conselhos, levando a mudanças em vista do aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

8.3 AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DOS PROFESSORES

Esta avaliação é feita pela direção de cada Departamento, à luz das diretrizes estabelecidas pelo Estatuto do Magistério Superior, através de relatórios anuais que devem ser apresentados pelos docentes, indicando sua produção científica (projetos de pesquisa) e a divulgação dos seus resultados em publicações, congressos, conferências e outros veículos de difusão. Os professores que atuam nos programas de pós-graduação têm a possibilidade de ter um espelho de sua produção acadêmica a cada ano, através da Plataforma Sucupira, onde são inseridas suas atividades do ano.

8.4 AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E INSTITUCIONAIS

Os órgãos diretivos, de caráter colegiado e executivo, refletem regularmente sobre a vida da instituição à luz de seus princípios e sua finalidade, tomando medidas para suprir lacunas, corrigir tendências, aperfeiçoar os serviços prestados.

Em particular, os serviços administrativos são avaliados pelos órgãos diretamente responsáveis e/ou hierarquicamente superiores, levando em conta, entre outros fatores, as observações recebidas dos membros da comunidade acadêmica, tanto alunos, como professores e funcionários.

8.5 AVALIAÇÃO GLOBAL

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, tem o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. Para tal, dispõe de procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação institucional – realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES – a avaliação externa *in loco*, a avaliação dos cursos de graduação, feita através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a avaliação dos cursos de pós-graduação, feita a cada quatro anos, segundo as normas definidas pelas respectivas áreas da CAPES.

A avaliação institucional, interna e externa, deve contemplar a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da referida instituição de educação superior e de seus cursos.

No que se refere à Autoavaliação Institucional, esta é realizada anualmente, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), devidamente convocada e estabelecida, contemplando representantes dos corpos acadêmicos e da sociedade civil. Toda a comunidade acadêmica é convocada a participar da autoavaliação e o envolvimento de professores, estudantes e funcionários tem se revelado crescente a cada ano.

As estratégias e a construção de instrumentos para coleta de dados foram definidas pela instituição, tendo em vista os diferentes aspectos a serem avaliados. A metodologia utilizada nos últimos anos tem sido um questionário eletrônico fechado (Google Docs, em três modelos distintos, adequados à realidade institucional de cada um dos seguimentos da comunidade acadêmica: estudantes, professores e funcionários do corpo técnico-administrativos) e aplicado durante a "Semana de Autoavaliação Institucional", realizada na primeira semana de outubro de cada ano. A ferramenta possibilita que a CPA obtenha resultados estatisticamente fiéis e direcione suas energias para a análise

dos resultados dos questionários, a elaboração de instrumentos adicionais para avaliação das dimensões não contempladas e, principalmente, o diagnóstico de pontos fracos para contribuir com recomendações de ações de melhorias eficazes. A pesquisa realizada pela CPA da FAJE é de amplo espectro e, potencialmente, pode cobrir a maior parte da Comunidade Acadêmica. Esse método é preferível ao modelo por amostragem, dado o tamanho da comunidade da FAJE ser manejável pela Avaliação Institucional.

Os resultados de cada Autoavaliação Institucional são processados em planilha estatística, sendo que os diversos indicadores são analisados pela CPA, visando à formulação de um relatório final, o qual apresenta propostas de melhorias nos diversos setores institucionais. Essa avaliação é postada no portal do E-MEC e no Portal da Faculdade, sendo acessível a toda a comunidade acadêmica.

8.6 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Para conduzir a avaliação institucional, seguindo as diretrizes do Programa de Avaliação Institucional, bem como a legislação brasileira pertinente, é constituída a Comissão Própria de Avaliação (CPA) composta de representantes de todos os seguimentos da comunidade acadêmica da FAJE e que também conta com membros externos da sociedade civil que auxiliam no processo avaliativo.

Na FAJE, a CPA foi constituída em 2004. No entanto, até 2010, ela atuou de modo breve, realizando apenas atividades de aconselhamento. Entre 2004 e 2010 a CPA não chegou a realizar uma Avaliação Institucional propriamente dita. Só a partir de 2010, foi constituída uma nova CPA, com o objetivo de realizar a Avaliação Institucional e produzir um relatório acerca da situação da FAJE.

No que se refere à Autoavaliação institucional, a partir de então, a cada ano, a CPA segue o seguinte cronograma:

1. Elaboração de uma versão inicial dos Questionários de Autoavaliação - Junho e Julho;

2. Distribuição do protótipo da avaliação ente os gestores para sugestões – agosto;

3. Organização e Divulgação da Autoavaliação – setembro;

4. Aplicação da Pesquisa a todo a comunidade acadêmica – outubro;

5. Organização dos dados, análise inicial e distribuição das considerações iniciais entre os gestores - Novembro e Dezembro;

6. Respostas dos gestores - Dezembro do ano vigente e Janeiro do ano seguinte;

7. Avaliação dos membros da CPA quanto aos resultados/ elaboração do relatório - Janeiro e Fevereiro;

8. Divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica e publicação no site da FAJE / postagem no sistema e-MEC – Março.

Constituição da CPA em 2021:

Presidente: Graziela Aparecida da Cruz (professora e coordenadora do setor de Comunicação Integrada)

Representante Docente Filosofia: Daniel de Luca Silveira de Noronha

Representante Docente Teologia: Washington da Silva Paranhos

Representantes do Corpo Técnico-Administrativo: Zita Mendes Rocha (Bibliotecária) e Bertolino Alves Resende (Secretário Geral)

Representante Discente Filosofia: Thiago Augusto Silva Coelho

Representante Discente Teologia: Vinicius Pimentel Baquer

Representante da Sociedade Civil: Marília de Abreu Cotta Oliveira

8.7 AVALIAÇÃO EXTERNA

Além da avaliação formal da CPA, as atividades da FAJE são avaliadas pelas seguintes instâncias:

a. Os Programa de Pós-Graduação são avaliados pela CAPES. Até 2012, a avaliação era trienal. A partir de 2013, passou a ser quadrienal. O PPG de Teologia obteve a nota 6 (seis) nas últimas três avaliações da CAPES e o PPG de Filosofia recebeu a nota 3 (três) nas mesmas avaliações;

b. Desde 2005 o bacharelado e a licenciatura em Filosofia obtiveram nota 6 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE. Em 2017 a licenciatura obteve nota 4;

c. O curso de Teologia foi avaliado com nota 4 no primeiro Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE realizado em 2015, e com nota 5, no ENADE de 2018;

d. O Curso de Graduação em Filosofia vem sendo classificado como Muito Bom (****) pelo *Guia Abril do Estudante* desde 1998;

e. O Departamento de Teologia foi escolhido pela Conferência de Provinciais Jesuítas da América Latina como um dos centros de formação teológica em nível do bacharelado para os estudantes jesuítas latino-americanos;

(f) Os periódicos *Síntese – Revista de Filosofia* (Qualis A2) e *Perspectiva Teológica* (Qualis A1) têm sido canal privilegiado de divulgação da produção intelectual dos docentes da FAJE e de seus colaboradores. As coleções científicas (Filosofia, FAJE, *Theologica*, Bíblia Passo a Passo, Bíblica Loyola, Obra filosófica inédita de Henrique Cláudio de Lima Vaz) e *Theologica Latinoamericana.* Enciclopedia Digital, são canais privilegiados de difusão do pensamento filosófico-teológico da FAJE.

9 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

9.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

A gestão econômico-financeira da FAJE é assumida primeiramente pela Diretoria Administrativa, a quem está vinculada a responsabilidade de supervisionar, coordenar e executar os serviços administrativos relacionados com a contabilidade, o pessoal (gestão de pessoas), bem como a aquisição, manutenção e preservação do patrimônio físico da FAJE.

Todas as normas de condução da gestão seguem as orientações e os parâmetros administrativos, financeiros e contábeis estabelecidos pelos órgãos competentes nestas áreas para a consecução da manutenção da funcionalidade da Faculdade. A Administração da FAJE obedece a todos os requisitos de recolhimento, fiscalização e pagamentos junto aos órgãos públicos e privados, além de praticar uma política de remuneração salarial para os membros dos seus quadros docente e administrativo de acordo com as convenções coletivas das categorias e das leis trabalhistas em vigor. Para tal, são cumpridas as leis e as normas jurídicas pertinentes, sob a orientação e o acompanhamento de uma assessoria contratada pela Faculdade.

A Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social (AJEAS) é a entidade mantenedora da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, responsável perante as autoridades públicas e o público em geral. Em corresponsabilidade com a Mantenedora, a FAJE promove adequadamente as condições de funcionamento de suas atividades. A Mantenedora coloca à sua disposição os bens móveis e imóveis necessários para o funcionamento das atividades, bem como lhe assegura os recursos

financeiros de custeio. Para isso, toda previsão financeira e orçamentária é apresentada à Mantenedora, que reserva para si a homologação de peça orçamentária e delega sua execução à Administração da FAJE.

A criação, em 2014, da Província dos Jesuítas do Brasil, que reúne as antigas províncias encarregadas da manutenção da FAJE, através da AJEAS, tem levado a um processo de reconfiguração das mantenedoras responsáveis pelas diferentes obras da Companhia de Jesus no Brasil. Esse processo supõe maior intercâmbio entre as distintas obras, no aspecto administrativo, pedagógico e técnico. Houve fusão de algumas mantenedoras, dentre as quais a AJEAS, que deixou de ser a mantenedora de várias obras, que passaram à Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social (ANEAS). No quinquênio 2021-2025 a FAJE deverá passar a ter como mantenedora a Associação Antônio Vieira (ASAV). Parte do processo já se realizou nos últimos anos, devendo se completar nos próximos anos.

9.2 PLANOS DE INVESTIMENTOS

A previsão orçamentária para 2021 e para os anos subsequentes tomará como base os gastos realizados em 2020 e um índice de 10% no reajuste. No que se refere ao item "investimentos", que se encontra previsto neste orçamento, foram projetadas para 2021 algumas variáveis divergentes da aplicação do percentual informado acima. Dessa forma teremos alterações nos valores projetados para o período de 2022 a 2025. Esses gastos serão realizados de acordo com os recursos disponíveis e/ou fornecidos pela Mantenedora para essa finalidade.

9.3 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (5 ANOS)

A FAJE possui um quadro estável de cursos (Filosofia e Teologia) nos níveis de Graduação e Pós-Graduação e, deseja inovar, no próximo quinquênio, com a ampliação ou inclusão de novos cursos na modalidade EaD, além de cursos de pós-graduação *lato sensu*. No entanto, existe uma constante preocupação com o crescimento qualitativo do investimento feito nos cursos e estruturas já em funcionamento. Assim sendo, para a composição da previsão orçamentária neste PDI, relativo ao quinquênio 2021-2025, será tomado, como base, o balanço contábil do exercício de 2020.

É necessário salientar que os recursos da FAJE vêm não somente dos serviços prestados na Faculdade, mas também de contribuições da Entidade Mantenedora, que fornece recursos financeiros para investimentos e outras despesas.

Despesas	2020	2021	2022	2023	2024	2025
1. Operacional	**8.614.835,90**	**9.998.761,38**	**11.608.052,55**	**12.768.857,77**	**14.045.743,56**	**15.450.317,92**
1.1 Pessoal	5.696.399,61	7.809.222,57	8.980.605,97	9.878.666,55	10.866.533,20	11.953.186,53
1.1.1 Docente	1.580.278,97	4.454.926,40	5.123.165,37	5.635.481,90	6.199.030,09	6.818.933,10
1.1.2 Técnico-Administrativo	2.969.049,31	1.879.581,98	2.161.519,28	2.377.671,20	2.615.438,32	2.876.982,16
1.1.3 Encargos Sociais	1.147.071,33	1.474.714,19	1.695.921,32	1.865.513,45	2.052.064,79	2.257.271,27
1.2 Despesas Gerais	2.918.436,29	2.189.538,81	2.627.446,58	2.890.191,23	3.179.210,36	3.497.131,39
1.2.1 Serviços/terceiros	698.713,84	768.267,88	921.921,46	1.014.113,60	1.115.524,96	1.227.077,46
1.2.2 Materiais	379.417,22	102.780,20	123.336,24	135.669,87	149.236,86	164.160,54

1.2.3 Outras despesas	1.840.305,23	1.318.490,73	1.582.188,88	1.740.407,76	1.914.448,54	2.105.893,39
2. Investimentos	**159.125,95**	**475.160,85**	**623.393,96**	**708.419,81**	**806.251,22**	**918.994,19**
2.1 Biblioteca	139.941,96	255.731,85	319.664,81	351.631,29	386.794,42	425.473,87
2.2 Móveis	0	0	30.000,00	33.000,00	36.300,00	39.930,00
2.3 Máq., equip. e apar. de exp. e informática	19.183,99	69.429,00	93.729,15	107.788,52	123.956,80	142.550,32
2.4 Reformas Edificações	0	150.000,00	180.000,00	216.000,00	259.200,00	311.040,00
Total (1 + 2)	**8.773.961,85**	**10.473.922,23**	**12.231.446,51**	**13.477.277,58**	**14.851.994,78**	**16.369.312,11**

ANEXOS

ANEXO 1 – LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE TEOLOGIA

I. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO TEOLOGIA SISTEMÁTICA

Linha de Pesquisa 1: Fontes Bíblicas da Tradição Cristã

Ementa: Esta linha de pesquisa estuda o uso da Bíblia judaica e cristã como fonte da Teologia segundo as exigências da crítica científica, no quadro da vida da comunidade cristã hoje.

Projetos de Pesquisa

1. A bíblia em leitura cristã

Professores vinculados: Johan Konings; Jaldemir Vitório; Rivaldave Torquato; Zuleica Silvano

Ementa: O objetivo do grupo é pesquisar e aprofundar a leitura cristã da Bíblia, ou seja, das Escrituras judaicas (Antigo Testamento) e do Novo Testamento cristão, nas dimensões histórica – como nasceram e foram unidos na Bíblia cristã – e hermenêutica – como são investigadas e interpretadas no âmbito cristão. Exame das Escrituras cristãs "canônicas" (Novo Testamento) e das Escrituras judaicas (no Tanac e na Septuaginta) sob o ângulo da (re)leitura cristã.

2. Tradições teológicas do Antigo Testamento

Professores vinculados: Jaldemir Vitório; Rivaldave Torquato

Ementa: Trata-se da leitura e interpretação da tradição bíblica veterotestamentária, em sua pluralidade de gêneros literários, temáticas, contextos, pragmáticas etc., com múltiplas possibilidades de hermenêutica. Os textos bíblicos serão abordados a partir de variados métodos, tendo como foco a percepção da teologia presente em suas entrelinhas.

3. Tradições Teológicas do Novo Testamento

Professores vinculados: Johan Konings; Jaldemir Vitório; Luis Henrique Eloy; Zuleica Silvano; Rivaldave Torquato

Ementa: O projeto propõe-se a levar adiante a hermenêutica latino-americana da tradição bíblica neotestamentária, privilegiando a tradição evangélica. Além das questões literário-teológicas, serão verificadas as suas raízes veterotestamentárias, bem como a sua relação com a tradição intertestamentária e a tradição rabínica.

4. Paulo, um homem de encruzilhadas culturais

Professores vinculados: Luis Henrique Eloy; Zuleica Silvano

Ementa: Seu nome hebraico é Shaul, grecizado como Saulos e, provavelmente, latinizado como Paulus. Somente esse fenômeno já seria suficiente para despertar o interesse de pesquisadores do âmbito da teologia bíblica neotestamentária. Ao longo da história, Paulo tem feito aflorar sentimentos e posturas intelectuais muito diversos. O objetivo deste projeto de pesquisa é uma aproximação acadêmica da pessoa, da atividade missionária, dos escritos e da teologia de Paulo, hebreu e apóstolo do Evangelho revelado por Jesus Cristo.

5. Hermenêutica bíblica e catequese

Professores vinculados: Johan Konings

Ementa: A catequese envolve necessariamente a hermenêutica bíblica. A hermenêutica bíblica, em contrapartida, deve visar, de uma ou outra forma, a catequese ou a tradição da fé em linguagem significativa no horizonte cultural do ouvinte da Palavra. A pesquisa estuda a articulação entre

catequese e hermenêutica bíblica de modo que possa dar-se o evento divino-humano da audição da Palavra de Deus, o encontro do ser humano com o Mistério santo. É objeto de especial atenção a hermenêitica do judaísmo, denominada como *derash* ou "busca" de uma nova Palavra divina por meio dos testemunhos dos textos bíblicos que respondam à nova situação do povo. Esse tipo de hermenêutica influencia a composição do NT como busca de uma palavra divina no evento Jesus de Nataré, em continuidade com os textos antigos.

Linha de Pesquisa 2: Interpretação da Tradição Cristã no Horizonte Atual

Ementa: Esta linha de pesquisa visa a interpretar a tradição cristã como interpelação da fé e da revelação face às problemáticas sociais, culturais, religiosas que o momento histórico levanta, e ao mesmo tempo acolher as interpelações da atualidade à teologia.

Projetos de Pesquisa

1. A nomeação cristã de Deus

Professores vinculados: Francys Silvestrini Adão; Eugenio Rivas

Ementa: Deus se diz de muitas formas. A tradição cristã, baseada na revelação cristológica, confessa-O como Pai, Filho e Espírito Santo. Esta nomeação trinitária de Deus é fundamental na compreensão do cristianismo, tanto na oração, na liturgia e nos sacramentos das igrejas cristãs, quanto na compreensão do mundo, do ser humano e dos distintos aspectos do agir cristão na história. Visa-se com esse projeto aprofundar o conhecimento do Deus cristão, seja os postos em relevo pela teologia contemporânea, seja os que estiveram na formulação do dogma trinitário e que foram tematizados pelos grandes teólogos cristãos.

2. Estudos de cristologia

Professores vinculados: Aparecida Vasconcelos

Ementa: O projeto visa a interpretar a tradição cristológica com suas especificiades nos diferentes contextos históricos, eclesiais, sociais e culturais, acolhendo, ao mesmo tempo, as interpelações contemporâneas que fecundam a diversa e rica tradição cristológica.

3. Mariologia em perspectiva crítica

Professores vinculados: Francisco Taborda

Ementa: Tocando muito a sensibilidade religiosa católica, a mariologia é um tratado teológico permanentemente em perigo de cair numa perspectiva piedosa e temer o confronto com os mestres da crítica e até mesmo com a simples hermenêutica bíblica, aceita sem problemas em outros tratados da teologia. Daí a importância de desenvolver uma mariologia crítica, o que exigirá uma ampla discussão com a tradição e com as ciências hermenêuticas modernas. Os dogmas chamados marianos deverão ser repensados numa perspectiva que leve em consideração o "status quaestionis" das atuais ciências bíblicas e humanas.

4. A dimensão escatológica da fé cristã

Professores vinculados: Cesar Alves

Ementa: A escatologia bíblica está no centro de grande parte da renovação teológica do último século, conferindo novo significado e pertinência à existência e à práxis cristãs. Os temas que tradicionalmente compunham os tratados dos novíssimos foram então profundamente modificados, ganhando novos acentos e leituras. O projeto pretende mostrar os desdobramentos dessa renovação, além de estudar as novas abordagens feitas a temas como morte, juízo pessoal, céu, inferno, purgatório, ressurreição dos mortos (em contraponto com o tema da reencarnação), reino de Deus e milenarismo, parusia ou segunda vinda do Cristo, novo céu e nova terra, juízo final.

5. Temas eclesiológicos atuais: ecumenismo, colegialidade Episcopal, inculturação do Evangelho nas e pelas Igrejas locais

Professores vinculados: Sinivaldo Tavares; Washington Paranhos

Ementa: O diálogo ecumênico, quando levado a efeito com transparência e honestidade, contribui enormemente para que as grandes tradições cristãs se questionem sobre sua fidelidade ao Evangelho. Desta forma, a partir de documentos conclusivos do diálogo teológico ecumênico, o projeto de pesquisa propõe-se a trabalhar problemas que constituem pontos de conflito entre as Igrejas e comunidades cristãs, discutindo-os enquanto busca de caminhos de convergência teológica entre elas.

6. Aspectos atuais da teologia sacramental e suas raízes na tradição

Professores vinculados: Francisco Taborda; Washington Paranhos

Ementa: A teologia sacramental está sofrendo fortes questionamentos na atualidade. A formulação que recebeu no período medieval e posteriormente na Escolástica e Neo-escolástica não pode mais ser mantida sem uma releitura que vá a suas bases. É preciso voltar à tradição patrística e às fontes litúrgicas para recuperar sua riqueza, de forma a retomar a interpretação medieval e escolástica sob nova luz. O projeto visa a voltar às fontes na Patrística e na tradição litúrgica para propor uma renovação da teologia atual.

7. As interfaces da antropologia na teologia

Professores vinculados: Geraldo De Mori; Aparecida Vasconcelos

Ementa: Fusão de projetos anteriores (Reflexão cristológica contemporânea e existência cristã; Teologia da criação em debate; Leituras oriental e ocidental do humano: modelos para se pensar antropologias plurais e dialógicas; Questões antropológicas e éticas referentes ao corpo), este projeto busca estudar as seguintes questões: 1) a encarnação e suas repercussões na reflexão sobre a humanidade, a fraqueza e o sofrimento de Deus, e sobre a humanização dos seres humanos; 2) o reino de Deus e o mistério pascal, mostrando seu significado cristológico e antropológico; 3) a singularidade e a universalidade do evento Jesus Cristo nas vertentes antropológica e cristológica e suas repercussões no atual debate da teologia das religiões.

8. Teologia sistemática em perspectiva multidisciplinar

Professores vinculados: Afonso Murad

Ementa: O projeto visa desenvolver a pesquisa, a elaboração e a publicação de obras científicas (artigos e livros) em vista do acompanhamento de estudantes (mestrandos e doutorandos) na área de teologia sistemática, sobretudo a mariologia e a escatologia, consideradas em sua relação com outras disciplinas da teologia, tais como a cristologia e a antropologia teológica. Além disso, articula-se com outros saberes, especialmente as ciências da religião e a antropologia cultural. Nesta mesma perspectiva de convergência de saberes, inclui-se a "Ecoteologia", que exige a interface da teologia com a ecologia, enquanto ciência, paradigma e ética. Por fim, o projeto contempla a elaboração de material teológico de divulgação, de cunho pastoral, em linguagem escrita e/ou vídeos de curta duração.

9. Fé e contemporaneidade

Professores vinculados: Eugenio Rivas; Geraldo De Mori; Cesar Alves; Francys Silvestrini

Ementa: A fé cristã está sofrendo o impacto dos problemas da modernidade e pós-modernidade. Interessa-nos perceber quais são os maiores desafios que a fé enfrenta nesse campo. Entram em questão principalmente o neoliberalismo, a globalização, a tendência secularista. A teologia tem refletido sobre eles tanto em nível mundial como de América Latina.

10. Diálogo inter-religioso na teologia recente

Professores vinculados: Cesar Alves

Ementa: Pesquisar os principais teólogos que se dedicam ao diálogo inter-religioso e perceber quais são as tendências dominantes. Sob o ponto de vista da teologia fundamental, captar as perguntas levantadas pelo diálogo inter-religioso e oferecer pistas de solução.

11. Ciência e teologia

Professores vinculados: Cesar Alves

Ementa: O objetivo geral do projeto é pesquisar e aprofundar as interfaces da Teologia com as Ciências modernas. Propõe-se a estudar, do ponto de vista teológico-científico, temas a respeito das realidades, conceitos, forças e leis que estruturam o universo, o multiverso e a presença aí do ser humano, com a intenção de aprofundar a compreensão das realidades do ser humano e do universo físico. O projeto estima como ponto de partida, por um lado, a Tradição Cristã, e por outro lado, questões como: 1) O Universo tem um propósito ou fundamento? 2) Caso sim, tal fundamento é valorativamente neutro ou orientado? 3) Qual é a natureza do espaço e do tempo? 4) A Ciência torna obsoleta a fé em Deus? 5) O que as Ciências nos ensinam sobre os campos espiritual e subjetivo? O projeto estuda ainda questões de epistemologia da Ciência e da Teologia.

12. A questão ética e teológica na filosofia de Levinas

Professores vinculados: Nilo Ribeiro

Ementa: Emanuel Levinas é considerado um dos pensadores mais renomados da filosofia contemporânea. Sua filosofia do "esquecimento" se erige como pensamento do Rosto do Outro. O projeto visa a mostrar como se constitui sua ética e teo-logia por meio da trama das três modalidades de escritos do filósofo. Trata-se de verificar como a ética, considerada filosofia primeira, instiga o homem contemporâneo a repensar sua identidade e sua ação. Do mesmo modo, a teologia implícita em seus escritos, abre espaço hermenêutico para um diálogo fecundo com a teologia cristã, sobretudo com a ética teológica, a antropologia teológica e com a Trindade.

13. Concílio Vaticano II: evento, documentos e recepção

Professores vinculados: Washington Paranhos

Ementa: O Concílio Vaticano é tido como o maior evento eclesial do século XX, e o conteúdo de seus documentos está em franco processo de recepção pelas comunidades eclesiais de todo o mundo. O projeto tem por escopo estudar temas diversos contemplados pela eclesiologia do Concílio, tais como colegialidade episcopal, *sensus fidei* e ecumenismo.

14. Teologia e novos paradigmas

Professores vinculados: Eugenio Rivas; Sinivaldo Tavares

Ementa: A teologia cristã se sente hoje desafiada a construir-se em diálogo com os assim chamados 'novos paradigmas'. Interpelada pelas graves e urgentes questões postas pela crise dos atuais paradigmas, dentre os quais se destaca a crise do paradigma ocidental hegemônico, a teologia cristã se propõe a acolher com responsabilidade tais desafios acreditando que essa poderá se tornar ocasião propícia para que ela se recrie enquanto discurso genuinamente cristão e, ao mesmo tempo, relevante para o 'nosso tempo'. Fiel às suas raízes evangélicas, o discurso teológico cristão produzir-se-á no contexto de um diálogo intercultural. Hoje fala-se em 'nova evangelização'como uma das preocupações maiores da Igreja contemporânea no cumprimento de sua missão. Isso pressuposto, como reapresentar o 'evento Cristo' como boa-nova, isto é, como 'Evangelho', em um mundo caracterizado pela multiculturalidade? Como, em outras palavras, potencializar o diálogo como possibilidade fecunda de recriar o anúncio cristão como proposta relevante para nossos contemporâneos e fiel à mais genuína tradição?

15. Grandes figuras da teologia cristã

Professores vinculados: Afonso Murad; Eugenio Rivas; Johan Konings; Sinivaldo Tavares; Francisco Taborda

Ementa: A pesquisa tem como enfoque principal as obras de algumas das figuras da teologia que marcaram profundamente tanto o pensar teológico como a práxis eclesial, tais como Irineu, Orígenes, Agostinho, Anselmo, Tomás de Aquino, Boaventura, Lutero, De Lubac, Jungmann, Danielou, Karl Rahner, Urs Von Balthasar, Schillebeeckx, Karl Barth, R. Bultmann, etc. Elas se tornam exemplares e inspiradoras para a teologia atual quando, através de uma hermenêutica apropriada, são compreendidas como expressão da tradição da fé em determinadas situações culturais.

II. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO TEOLOGIA DA PRÁXIS CRISTÃ

Linha de Pesquisa 1: Espiritualidade Cristã e Pluralismo Cultural e religioso

Ementa: Esta linha estuda manifestações concretas e contextualizadas da prática da comunidade eclesial, dando particular ênfase à sua realização na atualidade.

Projetos de Pesquisa

1. Prospectivas teológicas e pastorais do cristianismo na América Latina: trajetórias, diagnósticos, horizontes

Professores vinculados: Francisco das Chagas de Albuquerque

Ementa: Traçar um breve quadro das diversas formas de cristianismo com suas especificidades. Trabalhar elementos teóricos que iluminem esse quadro. Delinear algumas prospectivas globais para o cristianismo e para Igreja. Em particular, em relação à modernidade e pós-modernidade, como elas se concretizam no Continente latino-americano.

2. Temas de espiritualidade inaciana

Professores vinculados: Geraldo De Mori

Ementa: O projeto visa a estudar e analisar as peculiaridades da espiritualidade inaciana nos diversos contextos da Igreja e da sociedade e nos diferentes espaços culturais.

3. Vida religiosa: problemática atual e teologia

Professores vinculados: Zuleica Silvano; Jaldemir Vitório

Ementa: A contínua mutação do contexto sócio-eclesial exige da Vida Religiosa repensar-se, atenta aos “sinais dos tempos”, para responder aos novos desafios da história. Este projeto visa pesquisar sobre a identidade e a missão da Vida Religiosa, numa sociedade complexa. Trabalha-se em parceria com pesquisadores da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) e da Conferência dos Religiosos/as da América Latina e do Caribe (CLAR).

4. Teologia e novos paradigmas

Professores Vinculados: Sinivaldo Tavares; Eugenio Rivas

Ementa: A teologia cristã se sente hoje desafiada a construir-se em diálogo com os assim chamados 'novos paradigmas'. Interpelada pelas graves e urgentes questões postas pela crise dos atuais paradigmas, dentre os quais se destaca a crise do paradigma ocidental hegemônico, a teologia cristã se propõe a acolher com responsabilidade tais desafios acreditando que essa poderá se tornar ocasião propícia para que ela se recrie enquanto discurso genuinamente cristão e, ao mesmo tempo, relevante para o 'nosso tempo'. Fiel às suas raízes evangélicas, o discurso teológico cristão produzir-se-á no contexto de um diálogo intercultural.Hoje fala-se em "nova evangelização" como uma das preocupações maiores da Igreja contemporânea no cumprimento de sua missão. Isso pressuposto, como

reapresentar o "evento Cristo" como boa-nova, isto é, como "Evangelho", em um mundo caracterizado pela multiculturalidade? Como, em outras palavras, potencializar o diálogo como possibilidade fecunda de recriar o anúncio cristão como proposta relevante para nossos contemporâneos e fiel à mais genuína tradição?

5. A prática eclesial e a reflexão teológica

Professores vinculados: Francisco das Chagas de Albuquerque

Ementa: O projeto propõe analisar criticamente a prática eclesial à luz do Concílio Vaticano II, ressaltando as questões teológicas de fundo e suas implicações para a atuação da Igreja e a reflexão teológica na América Latina. Destaca-se a Teologia da Libertação latino-americana e suas bases antropológica, cristológica e eclesiológica.

6. Hermenêutica Bíblica e catequese

Professores vinculados: Johan Konings

Ementa: A catequese envolve necessariamente a hermenêutica bíblica. A hermenêutica bíblica, em contrapartida, deve visar, de uma ou outra forma, a catequese ou a tradição da fé em linguagem significativa no horizonte cultural do ouvinte da Palavra. A pesquisa estuda a articulação entre catequese e hermenêutica bíblica de modo que possa dar-se o evento divino-humano da audição da Palavra de Deus, o encontro do ser humano com o Mistério santo. É objeto de especial atenção a hermenêutica do judaísmo, denominada como *derash* ou “busca” de uma nova Palavra divina por meio dos testemunho dos textos bíblicos que responda à nova situação do povo. Esse tipo de hermenêutica influencia a composição do NT como busca de uma palavra divina no evento Jesus de Nataré, em continuidade com os textos santigos.

7. Fé e contemporaneidade

Professores vinculados: Eugenio Rivas; Geraldo De Mori; Francys Silvestrini.

Ementa: A fé cristã está sofrendo o impacto dos problemas da modernidade e pós-modernidade. Interessa-nos perceber quais são os maiores desafios que a fé enfrenta nesse campo. Entram em questão principalmente o neoliberalismo, a globalização, a tendência secularista. A teologia tem refletido sobreeles tanto em nível mundial como de América Latina.

8. Diálogo inter-religioso na teologia recente

Professores vinculados: Cesar Alves

Ementa: Pesquisar os principais teólogos que se dedicam ao diálogo inter-religioso e perceber quais são as tendências dominantes. Sob o ponto de vista da teologia fundamental, captar as perguntas levantadas pelo diálogo inter-religioso e oferecer pistas de solução.

9. Mística, Espiritualidade e Estética

Professores vinculados: Aparecida Vasconcelos; Francys Silvestrini

Ementa: O projeto, marcado pela interdisciplinaridade (Teologia e Artes), apoia-se no cotejamento das obras teológicas com as artísticas. Para tanto, nos debruçamos nos estudos da historiografia mística (Henri Delacroix, Evelyn Underhill), na linguagem mística (Raimon Panikkar), nos relatos místicos (Angelus Silesius, Adrienne Von Spyer, Etty Hillesum), na espiritualidade que atravessa a iconografia e a poesia (Benjamin Gonzalez Buelta, Judith Chavanne, Fernando Pessoa).

Linha de Pesquisa 2: Tendências Éticas Atuais

Ementa: Esta linha de pesquisa estuda as dimensões éticas do agir cristão em relação à pessoa e à sociedade, com atenção especial a problemas emergentes, como sejam a bioética, a ética da comunicação, neoliberalismo, globalização, etc.

Projetos de Pesquisa

1. A teologia cristã e os grandes desafios ético-morais da cultura contemporânea

Professores vinculados: Elio Gasda; Nilo Ribeiro

Ementa: O projeto aborda as exigências e os desafios da heterogeneidade dos termos "teologia" e "ética" e a significação da "especificidade" da ética cristã no contexto do pensamento da alteridade e do paradigma hermenêutico. Dedica-se especial atenção à questão da sexualidade humana e da bioética.

2. Teorias da Justiça, capitalismo e Ética Teológica

Professores vinculados: Élio Gasda

Ementa: Tendo como pano de fundo o capitalismo liberal, a pesquisa examina as diversas teorias da justiça do liberalismo contemporâneo (Nozick, Dworkin, Rawls, Sen, Comunitaristas) em confronto com a teologia cristã: Justiça social e capitalismo são compatíveis?

3. Ecoteologia: singularidade, temas relevantes, perspectivas

Professores vinculados: Afonso Murad

Ementa: A pesquisa visa elaborar trabalhos teológicos que apresentem - de forma clara, sintética e articulada - uma visão global acerca da ecoteologia, compreendendo o estatuto epistemológico, temas relevantes, relações com outros enfoques teológicos e a contribuição para a sociedade, enquanto teologia pública em vista da sustentabilidade e do crescimento da consciência planetária. Além disso, a pesquisa acerca da Ecoteologia apresenta uma finalidade social, didática, de disseminação do conhecimento. Parte da produção é destinada a pessoas sensibilizadas ou engajadas em causas socioambientais, através de palestras, cursos, programas de rádios e pequenos vídeos. Trata-se de uma opção de elaborar uma visão conjunta do assunto, atuando simultaneamente nos âmbitos teórico e prático.

4. Teologia moral e a questão da corporeidade em diálogo com os novos rumos da Fenomenologia

Professores vinculados: Nilo Ribeiro

Ementa: O projeto de pesquisa visa a estabelecer uma interface entre Teologia e Filosofia privilegiando a viragem fenomenológica, sua contribuição para a reabilitação da carnalidade (sensibilidade) e seu impacto especificamente sobre um novo estatuto para a Teologia Moral da Encarnação. Nosso trabalho se dará em duas linhas sincronicamente concebidas: 1) Ler, estudar, aprofundar algumas obras dos fenomenólogos franceses que se dedicam à questão do corpo e da carne tais como Merleau-Ponty, Michel Henry, Jean-Luc Marion, Jean-Louis Chrétien e Emmanuel Levinas; 2) Procurar relacionar as temáticas do "pensamento encarnado" dos filósofos mencionados às questões da ação humana (ética e moral) tendo como escopo fecundar a reflexão da Teologia Moral fundamental, Ética Teológica da Sexualidade, Ética do matrimônio, Ética social e Bioética em torno da Fenomenologia do corpo.

5. A questão ética e teológica na filosofia de Levinas A Ano de início: **2015**

Professores vinculados: Nilo Ribeiro.

Ementa: Emanuel Levinas é considerado um dos pensadores mais renomados da filosofia contemporânea. Sua filosofia do "esquecimento" se erige como pensamento do Rosto do Outro. O

projeto visa a mostrar como se constitui sua ética e teo-logia por meio da trama das três modalidades de escritos do filósofo. Trata-se de verificar como a ética, considerada filosofia primeira, instiga o homem contemporâneo a repensar sua identidade e sua ação. Do mesmo modo, a teologia implícita em seus escritos, abre espaço hermenêutico para um diálogo fecundo com a teologia cristã, sobretudo com a ética teológica, a antropologia teológica e com a Trindade.

ANEXO 2 – LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE FILOSOFIA

Linha de Pesquisa: Ética

Projetos de Pesquisa:

1. A ideia da empatia regulada

Professor responsável: Daniel De Luca

Ementa: Uma das críticas acerca do papel da empatia nas reações e juízos morais incide sobre sua suposta vulnerabilidade ao chamado viés de similaridade. Basicamente, a ideia é que sentimos empatia por aqueles que são parecidos conosco. Assim, de acordo com Jesse Prinz, para sentirmos empatia por indivíduos que estão fora do nosso grupo social, focamos nossa atenção nos aspectos que nos aproximam deles em detrimento daqueles aspectos que nos diferenciam. De certo modo, essa crítica ecoa o influente modelo intuicionista de Jonathan Haidt, segundo o qual, nossas respostas morais são concebidas como rápidas, automáticas e irrefletidas. De acordo com esse modelo, embora o raciocínio prático possa rever as intuições morais, ele aparece como uma tentativa posterior de justificar nossas reações emocionais prévias. No entanto, um problema, ao menos para aqueles que são simpáticos ao cognitivismo, é que esse modelo tende a minar a credibilidade e a autoridade normativa das nossas respostas morais. Tendo essa discussão presente, os objetivos da minha pesquisa são (i) investigar um dos pilares desse modelo, a saber, de que os mecanismos da empatia afetiva são encapsulados e insensíveis a constrangimentos normativos; (ii) investigar a imagem de racionalidade prática que é assumida pelo modelo intuicionista e (iii) avaliar a possibilidade de um conceito de empatia como um sistema de ajuste flexível no mundo social, de maneira a atender, de um modo particular, às demandas de normatividade.

2. A transformação hermenêutica da filosofia e as ciências humanas

Professor responsável: Carlos Roberto Drawin

Ementa: O objetivo do projeto é estudar a formação do pensamento hermenêutico contemporâneo a partir de Heidegger e de sua influência na filosofia francesa. Os autores abordados são Heidegger e Ricoeur e os entrecruzamentos e tensões da hermenêutica com a teoria psicanalítica.

3. As duas Investigações de David Hume

Professor responsável: Bruno Pettersen

Ementa: O objetivo da pesquisa é o de apresentar uma visão coesa da ideia de "natureza humana" a partir das obras *Investigação sobre o entendimento humano* e *Investigação sobre os* princípios *da moral*, ambas de David Hume. Estas obras revelam pontos diversos da natureza humana, indo da análise das crenças até os sentimentos morais. Nesta pesquisa estudaremos os pontos centrais da natureza humana vistos através da continuidade entre estas obras.

4. Desafios para uma Ética Contemporânea

Professor Responsável: Elton Vitoriano Ribeiro

Ementa: A pesquisa pretende examinar, a partir da leitura de textos de autores contemporâneos, a atualidade de dois paradigmas éticos fundamentais: o paradigma aristotélico e o paradigma kantiano. Trata-se de avaliar de que modo cada um dos paradigmas assumidos e reformulados na contemporaneidade nos ajuda a enfrentar os desafios éticos com os quais somos continuamente confrontados. Entre tais desafios podemos citar, por exemplo, o problema da relação entre razão teórica e razão prática, o problema da fundamentação racional da ética e o problema da sua aplicação, a questão da relação entre justiça e bem, entre tradição e modernidade, as questões colocadas pela ética do meio ambiente e também aquelas levantadas pela bioética. Entre os autores contemporâneos que propomos investigar podemos citar A. MacIntyre, Ch. Taylor, J. Habermas, J. Rawls, K. O. Apel.

5. Fundamentos filosóficos da relação entre Ética e Economia

Professor Responsável: Édil Guedes

Ementa: Este projeto de pesquisa tem como finalidade o exame histórico-sistemático das articulações entre Ética e Economia nos esforços de fundamentação das sociedades modernas. Pretende-se compreender os processos pelos quais se promove a aparente abstração da origem ética da

abordagem econômica, ao mesmo tempo que a economia, seus fins e sua racionalidade, afirmam-se como instância normativa privilegiada da vida moderna.

6. O Ceticismo Ontem e Hoje

Professor responsável: Bruno Pettersen

Ementa: Tem o objetivo de verificar a possibilidade de pensar a história do ceticismo e sua relação com os contemporâneos.

7. Os sentidos da liberdade no pensamento ético de Kant, Hegel e Marx

Professor responsável: Édil Guedes

Ementa: Este projeto de pesquisa tem como finalidade o exame das concepções de liberdade e seus principais desdobramentos nos pensamentos éticos de Kant, Hegel e Marx. Se a filosofia moderna pode ser considerada a filosofia da liberdade, pretendemos refletir sobre como esses autores tão representativos respondem conceptualmente às exigências de realização histórica da liberdade, que também marca fundamentalmente a identidade de seus próprios pensamentos. Caber-nos-á, outrossim, a ponderação sobre a pertinência e o interesse desse rico legado filosófico para o enfrentamento das questões que hodiernamente se nos impõem acerca das vivências e dificuldades éticas contemporâneas.

8. Problemas e fundamentos da ética contemporânea

Professor responsável: Carlos Roberto Drawin

Ementa: O projeto visa estudar alguns autores da ética contemporânea em sua vertente continental e, de modo especial, na filosofia francesa. Dentre os autores estudados estão Sartre, Foucault e Ricoeur, mas também o pensamento de Lima Vaz. Dentre os temas mais importantes estão a questão da inter-relação entre ética e direito, entre normatividade e liberdade e a discussão crítica em torno da herança kantiana.

9. Psicanálise e Filosofia: contribuições para a construção de uma Teoria Crítica da Cultura

Professor responsável: Carlos Roberto Drawin

Ementa: Trata-se de um projeto mais amplo e que, portanto, está subdividido em algumas etapas específicas: (1) Interpretação filosófica e psicanalítica da violência contemporânea; (2) O significado ético da psicanálise; (3) O significado onto-antropológico da psicanálise.

10. A ética no pensamento de Emmanuel Lévinas e suas interfaces com a filosofia e a metafísica

Professor responsável: Nilo Ribeiro

Ementa: O projeto pretende pesquisar a originalidade do pensamento de Lévinas, enquanto propõe uma ética da responsabilidade ante o rosto do outro como filosofia primeira, em função de um diálogo com a ética filosófica contemporânea e da abordagem da questão filosófica de Deus.

11. A sabedoria da Carne: corporeidade e ética na filosofia contemporânea

Professor responsável: Nilo Ribeiro

Ementa: Diante dos desafios da cultura somática contemporânea, trata-se de elaborar uma filosofia do corpo no diálogo com o pensamento de alguns filósofos contemporâneos: a) de tradição Fenomenológica influenciados por Edmund Husserl e Martim Heidegger tais como: Emmanuel Lévinas, Merleau Ponty, Michel Henry e Jean-Luc-Marion; b) de tradição analítico-genealógica influenciada pelo pensamento de Nietzsche tais como: Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guatari, Slavoj Zizek, Michel Serres, David le Breton. Visa-se com isso trazer à baila a reflexão sobre a relação entre corpo e ética, corpo e religião, corpo e estética e corpo e política.

Linha de Pesquisa: Filosofia da Religião

Projetos de Pesquisa:

1. A experiência religiosa a partir da filosofia da mente e da ciência cognitiva

Professor responsável: Daniel De Luca

Ementa: O projeto insere-se no campo da filosofia da mente em conexão com a ciência cognitiva tendo como foco a experiência religiosa. Dentro desse domínio, a experiência religiosa é

tomada, sobretudo, como um fenômeno constitutivo da mente humana. Meu propósito é investigar tanto aspectos fenomenológicos quanto cognitivos dessa experiência. Quanto à fenomenologia, algumas questões pertinentes são as seguintes: existe uma fenomenologia restrita à experiência religiosa? É possível tomar a experiência religiosa pelo seu valor de face, ou seja, independentemente de aspectos doxásticos que figuram em doutrinas particulares? Essa experiência teria uma contrapartida perceptual? Já quanto aos aspectos cognitivos, as questões são: qual é o estatuto da crença religiosa? As crenças afetam a qualidade da experiência religiosa? Qual é a influência das emoções nessas crenças? Crenças religiosas modulam a experiência perceptiva com o mundo físico? Qual é o papel de metarrepresentações na experiência religiosa? Por fim, o objetivo central do projeto é integrar essas diferentes respostas num quadro teórico geral sobre a experiência religiosa.

2. A questão de Deus em Heidegger e Tomás de Aquino

Professor responsável: João A. Mac Dowell

Ementa: A importância da problemática do divino em Heidegger torna-se cada vez mais evidente para os estudiosos de seu pensamento. Por outro lado, é bem conhecida a sua crítica da ontoteologia, enquanto se refere especificamente à concepção metafísica de Deus, como ente supremo. Ora, Tomás de Aquino é tido, com razão, como um dos principais representantes desse modo de pensar. Nesse sentido muitos estudos já discutiram as relações entre os dois pensadores e, em particular, se o pensamento do segundo pode ser caracterizado como onto-teo-lógico. A presente pesquisa examina a mesma problemática sob um novo aspecto, tendo como base um estudo aprofundado, seja da metafísica de Tomás e de sua abordagem filosófica de Deus como *ipsum esse subsistens*, seja da crítica de Heidegger ao Deus da metafísica tradicional, bem como de seu pensamento sobre o sagrado, o divino, o deus e os deuses. A partir daí são levantadas as seguintes questões: (1) Se e até que ponto o pensamento de Tomás pode ser considerado ontoteológico? (2) Se, independentemente de ser ou não ontoteológica, a abordagem tomasiana do mistério divino é mais ou menos autêntica do que a heideggeriana? (3) Se o pensar do último Heidegger oferece elementos significativos para uma compreensão pós-metafísica do mistério divino?

3. Bergson e nosso tempo

Professor responsável: Álvaro Mendonça Pimentel

Ementa: O projeto de pesquisa "Bergson e nosso tempo" pretende receber o legado bergsoniano numa leitura diacrônica de suas obras. Privilegiaremos duas tarefas preliminares: a) acompanhar o mergulho de Bergson na interioridade humana e na própria realidade, por meio de uma compreensão progressiva da noção de "duração" (durée); b) distinguir os campos do conhecimento humano, graças ao estudo bergsoniano das diferenças e dos contatos entre ciência e filosofia ou entre inteligência e intuição. Essas duas tarefas preliminares nos permitirão enfrentar uma terceira: compreender a diferença entre "fechamento" e "abertura" nos campos da moral, da religião e da sociedade. Três campos em que o legado de Bergson pode e deve prolongar-se e desenvolver-se em nosso tempo.

4. Caracterização do ponto de partida do pensar heideggeriano

Professor responsável: João A. Mac Dowell

Ementa: Heidegger pretende desde seus primeiros cursos ter iniciado uma maneira inteiramente nova de filosofar abordando o ser humano numa perspectiva histórico-existencial, contraposta à perspectiva metafísica, que caracterizaria toda a tradição do pensamento ocidental deste Platão. A este respeito há concordância entre os seus intérpretes. Entretanto, recentemente têm surgido dúvidas sobre o sentido deste ponto de partida do pensar heideggeriano tanto sob o aspecto ôntico como ontológico. Neste sentido a pesquisa indaga, por um lado, em que consiste precisamente o ser humano como história ou existência fática, enquanto constitui o tema da investigação do filósofo em *Ser e tempo*. Por outro lado, trata-se de situar o significado preciso do ontológico nesta mesma obra em relação à essência da ontologia clássica e ao transcendental kantiano.

5. Niilismo e experiência religiosa

Professor responsável: Marco Heleno Barreto

Ementa: A meta da pesquisa é refletir sobre a situação (formas, possibilidades, legitimidade) da experiência religiosa em suas relações com o niilismo contemporâneo, entendido como determinante de fato das condições da existência humana na modernidade. Para tanto, a pesquisa desdobra-se em três frentes: 1) uma reflexão contínua sobre a própria noção de niilismo, especialmente sob o prisma da filosofia da cultura; 2) estudo sobre fenômenos culturais de valência religiosa, à luz da relação niilismo-experiência religiosa (visando especialmente aos fundamentos e pressupostos de algumas propostas de espiritualidade/religiosidade contemporâneas de inspiração romântica); 3) investigação em chave filosófico-cultural da psicologia analítica de C.G. Jung, entendida simultaneamente como expressão e resposta ao niilismo contemporâneo, na medida em que propõe um "mito do sentido" como solução para a consciência moderna que perde a conexão com seus símbolos religiosos significativos. A pesquisa, em seu tríplice desdobramento, será norteada pela hipótese de ser o niilismo um momento ou uma forma (ainda que degradada, deformada ou invertida) de experiência religiosa.

6. O inefável nas experiências espiritual e estética

Professor responsável: Clóvis Salgado

Ementa: O inefável apresenta-se como conceito fundamental para o tratamento de duas experiências inscritas em ordens ontológicas contrastantes: a experiência espiritual, relativa ao âmbito da transcendência, e a experiência estética, referente ao âmbito do sensível. Curiosamente, o reconhecimento de uma diferença ou de um transbordamento em relação às possibilidades da linguagem verbal não se verifica apenas no homem religioso que reflete por via negativa sobre o objeto da sua fé ou para o místico que relata a sua aproximação/união com o Absoluto, mas também no apreciador da beleza e no filósofo da arte que buscam descrever e compreender o encanto estético. Deste modo, o presente projeto examina como se dá o protagonismo da inefabilidade nesses discursos, salientando as semelhanças entre o inexprimível divino, místico e estético (em sentido amplo, incluindo não só a recepção do belo, mas também as inclinações e os afetos), assim como as suas eventuais particularidades. Além disso, o projeto se dirige às características e implicações associadas à inefabilidade, a partir das quais o conceito em questão deixa de remeter a um óbvio e intransponível impedimento, convertendo-se em fecundo material para o estudo das áreas em questão. A pesquisa, marcada pela interdisciplinaridade (Filosofia, Teologia, Artes), apoia-se na tradição apofática, em relatos místicos (Eckhart, Tauler, João da Cruz, Teresa de Ávila, Angelus Silesius), em autores modernos (Bouhours, Feijoo, Montesquieu) e contemporâneos (Bremond, Jankélévitch, Susanne Langer, Evelyn Underhill, Raimon Panikkar) que encontram no inefável, assim como no não-sei-quê (Nescio-quid, je-ne-sais-quoi), um dos eixos articuladores das suas reflexões.

7. Novos rumos da Fenomenologia e a interface com a questão da Ética e do problema de Deus

Professor responsável: Nilo Ribeiro

Ementa: O projeto pretende pesquisar a contribuição da filosofia continental contemporânea a respeito da interface entre Ética, Metafísica e Filosofia da Religião. Trata-se de focar a investigação em torno da viragem onto-fenomenológica do pensamento filosófico iniciado com E. Husserl e M. Heidegger levando à radicalidade pelos filósofos franceses como Merleau-Ponty, Michel Henry e pelos filósofos judeus-europeus H. Cohen. F. Rosenzweig e E. Lévinas.

ANEXO 3 - GRUPOS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

1. Desafios para uma ética contemporânea

Ano de formação: 2017

Líder: Elton Vitoriano Ribeiro

Ementa: O principal objetivo do grupo consiste em investigar e refletir a respeito de desafios éticos com os quais somos continuamente confrontados. Entre tais desafios podemos citar, por exemplo, o problema da relação entre razão teórica e razão prática, o problema da fundamentação racional da ética e o problema da sua aplicação, a questão da relação entre justiça e bem, entre tradição e modernidade, as questões colocadas pela ética do meio ambiente e também aquelas levantadas pela bioética. Outras questões podem ainda ser apresentadas a partir do exame da relação entre ética e economia, ética e psicanalise, ética e ciência moderna.

2. Rephil

Ano de formação: 2006

Líderes: Daniel De Luca e Marco Heleno Barreto

Ementa: O objetivo fundamental do grupo é discutir as condições de viabilidade e legitimidade de uma reflexão filosófica sobre o fato humano, cultural e histórico da religião no interior do espaço epistemológico que define a modernidade. Assim, o horizonte maior de nossas pesquisas desenha-se a partir dos polos definidos pelas noções de "religião" e "modernidade". A partir daí vários trajetos podem ser definidos. Cada pesquisador desenvolve um tema específico, sendo que ao fim pretende-se discutir o estatuto e a própria definição de "filosofia da religião" (incluindo aí a própria designação que se dá a esta área da reflexão filosófica)

3. Estudos Vazianos (GEVaz)

Ano de formação: 2007

Líder: Cláudia Maria Rocha de Oliveira

Ementa: O grupo de estudos vazianos é um grupo de pesquisa criado em 2007 pelo professor Delmar Cardoso. Atualmente liderado pela professora Cláudia Maria Rocha de Oliveira, o grupo possui como membros pesquisadores da FAJE e de outras instituições, estudantes vinculados ao PIBIC e ao mestrado, e egressos da FAJE. O objetivo do GEVaz consiste em pesquisar os temas trabalhados por Henrique Cláudio de Lima Vaz. Trata-se de uma tentativa de compreender a proposta Lima Vaziana e de promover a sua valorização e atualização diante dos desafios colocados pelo tempo e contexto atual.

4. Edição da obra filosófica de Henrique C. de Lima Vaz

Ano de formação: 2009

Líder: João Augusto A. A. Mac Dowell

Ementa: A Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia constituiu o Memorial Padre Vaz no qual se encontram arquivados, entre outras coisas, um grande número de textos inéditos deste filósofo. Considerando a importância de seu pensamento no cenário filosófico brasileiro da segunda metade do século XX, é imprescindível promover a publicação de tais textos. Tal é o objetivo do projeto. Até agora foram publicados os seguintes volumes da Coleção "Obra filosófica inédita de Henrique Cláudio de Lima Vaz": (1) LIMA VAZ, Henrique C. *Contemplação e dialética nos diálogos platônicos*. Tradução do texto latino por Juvenal Savian Filho. São Paulo / Belo Horizonte: Loyola / FAPEMIG,

2012 261 p. (2) LIMA VAZ, Henrique C. *A formação do pensamento de Hegel*. Editado por Arnaldo Fortes Drummond. São Paulo / Belo Horizonte: Loyola / FAPEMIG, 2014, 253 p.

5. Filosofia no Brasil - Fibra

Ano de formação: 2007

Líder: Paulo Roberto Margutti Pinto

Ementa: O pensamento filosófico brasileiro foi bastante estudado principalmente no que diz respeito ao s. XIX. Os estudos relativos ao s. XX ainda se revelam bastante assistemáticos, sem visão de conjunto e deixando de lado pensadores importantes. O objetivo central do projeto é investigar mais a fundo o pensamento filosófico brasileiro contemporâneo, revelando suas principais linhas de força e seus pensadores mais relevantes. A metodologia utilizada envolve uma combinação complementar dos métodos lógico e histórico, de modo a possibilitar a identificação dos aspectos mais importantes desse complexo período da história do nosso pensamento filosófico.

6. Estudos levinasianos e alteridades

Ano de formação: 2016

Líder: Nilo Ribeiro Junior

Ementa: O grupo de pesquisa Estudos levinasianos e alteridades, inserido no contexto dos Programas de Pós-Graduação da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), reúne pesquisadores, estudantes e pessoas interessadas nas reflexões e obras do pensador Emmanuel Lévinas. O grupo se propõe desenvolver estudos voltados para a compreensão outramente da obra de Lévinas e suas possibilidades de diálogo com as ciências humanas, com a filosofia e a teologia.

7. Fenomenologia e genealogia do corpo

Ano de formação: 2018
Líder: Nilo Ribeiro Junior
Ementa: Diante dos desafios da cultura somática contemporânea, o grupo de pesquisa tem por escopo estudar e refletir sobre a produção da filosofia contemporânea do corpo no diálogo com o pensamento de alguns filósofos da atualidade. Visa-se igualmente que o grupo de pesquisa participe vivamente de outros fóruns de debate sobre a temática do corpo e da carne, especialmente com outras instituições de ensino superior que estejam pesquisando sobre a questão da corporeidade e sobre seu impacto sobre o saber.

ANEXO 4 - GRUPOS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

1. As Interfaces da Antropologia na Teologia Contemporânea

Ementa: Objetivo geral do grupo é pesquisar e aprofundar as interfaces da antropologia na teologia contemporânea. Para isso, estudará a questão do ser humano à luz das distintas disciplinas sistemáticas da teologia cristã, abrindo-se às questões antropológicas levantadas na atualidade pelas ciências, pela filosofia e por outras religiões. Temáticas de interesse do grupo: (1) relação corpo e alma, vista nas seguintes perspectivas: a) corpo e alma na cultura ocidental; b) a questão do corpo nas análises sociológicas e psicanalíticas da contemporaneidade; c) corpo e sexualidade; d) a relação corpo e mente nas neurociências; e) a compreensão fenomenológica do corpo e sua relação com a carne; (2) o tema da encarnação, abordado na perspectiva filosófica e teológica; (3) o conceito de pessoa, lido do ponto de vista histórico, filosófico e teológico; (4) o problema da liberdade, estudado em chave histórica, filosófica e teológica; (5) a questão do mal e sua relação com o tema do pecado.

Líderes: Geraldo De Mori e Virgínia Buarque (UFOP)

2. Fé cristã e contemporaneidade

Ementa: O grupo possui duas frentes de pesquisa: uma dedicada aos estudos dos impactos da modernidade e da pós-modernidade sobre a religião e a fé; outro sobre a relação entre religião, meio ambiente e consciência planetária.

Líderes: Eugenio Rivas e Sinivaldo Tavares

Subgrupo 1: Fé cristã, modernidade e pós-modernidade

O grupo pretende fazer um levantamento de alguns fatores fundamentais da sociedade moderna e pós-moderna sob a ótica do choque que eles provocam sobre a fé cristã, estudando as reflexões teológicas de tal confronto e as posturas pastorais fundamentais daí decorrentes. Tal levantamento pode ser feito seja a partir de um autor ou de vários. Temáticas a serem estudadas: 1) análise crítica do momento sociopolítico, econômico e cultural atual; 2) abordagem sob o ângulo teológico do neoliberalismo, da globalização, da cultura digital, da cultura de massa, do fenômeno religioso, da biotecnologia etc.; 3) as tentativas de respostas teológicas a tais problemas; 4) as práticas pastorais daí decorrentes; 5) atenção especial ao contexto latino-americano no que se refere à situação dos pobres e marginalizados, e exigências teológico-pastorais daí decorrentes; 6) a entrada da temática ecológica e étnica no contexto da teologia latino-americana.

Coordenador: Eugenio Rivas

Sub-grupo 2: Ecoteologia: singularidade, temas relevantes, perspectivas

O ser humano se descobre como filho da Terra e responsável pelo seu futuro habitável. Tal questão significativa implica mudança de percepção e novas atitudes pessoais e coletivas. Impacta também na forma de elaborar e difundir o conhecimento. Este subgrupo pretende estudar e publicar material teórico-prático em torno da relação entre fé cristã, religiões e ecologia. Sediado na FAJE, tem abrangência interinstitucional e âmbito multidisciplinar. É parceiro do grupo de pesquisa "Ecoteología", da Universidade Javeriana de Bogotá. Atua com o Grupo de Trabalho *JPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação)* da Conferência Latino-americana dos Religiosos (CLAR), em nível continental. Organiza a Seção Temática "Ecoteologia" nos Congressos da SOTER (Sociedade de Teologia e Ciência da Religião). Promove a iniciação à pesquisa científica e produz uma série de atividades de educação socioambiental. Chaves temáticas de pesquisa: (1) Estatuto epistemológico da Ecoteologia; (2) Consciência planetária, sustentabilidade e bem-viver; (3) Religiões e visão ecológica; (4) Ecoespiritualidade. (5) Bíblia e ecologia; (6) Ecoteologia e correntes teológicas contemporâneas; (7) Educar na consciência planetária; (8) Estudos da Encíclica *Laudato Si*.

Coordenadores: Sinivaldo Tavares e Afonso Murad

3. Vida Religiosa Consagrada: problemática atual e teologia

Ementa: O grupo reflete sobre a Vida Religiosa Consagrada, seu perfil atual, formas de identidade e de pertença, espiritualidade, processos de formação, relação com a cultura contemporânea, questões de gênero, ambientais e impacto de sua atuação na sociedade. Iniciativa interinstitucional, coordenada pela FAJE, reúne pesquisadores de outras IES, em parceria com a Conferência dos Religiosos/as do Brasil (CRB). A cada ano o grupo produz uma obra ou subsídio de criação coletiva, além de publicar artigos de autoria individual na Revista *Convergência* (Brasil), *Testimonio* (Chile) e outras.

Líder: Zuleica Aparecida Silvano

4. A Bíblia em leitura cristã

Ementa: O objetivo do grupo é pesquisar e aprofundar a leitura cristã da Bíblia, ou seja, das Escrituras judaicas (Antigo Testamento) e do Novo Testamento cristão, nas dimensões histórica – como nasceram e foram unidos na Bíblia cristã – e hermenêutica – como são investigadas e interpretadas no âmbito cristão. Exame das Escrituras cristãs "canônicas" (Novo Testamento) e das Escrituras judaicas (no Tanac e na Septuaginta) sob o ângulo da (re)leitura cristã.

Líderes: Jaldemir Vitório e Zuleica Aparecida Silvano

5. Estudos de cristologia

Ementa: O grupo quer contribuir na pesquisa cristológica contemporânea. As duas linhas de trabalho privilegiadas são: o estudo dos grandes autores da atualidade e a reflexão sobre questões emergentes que o atual contexto teológico, sócio-histórico-cultural levanta à Cristologia. O método de pesquisa é o propriamente teológico, mas aberto a acolher a contribuição das ciências dentro de uma dinâmica que valoriza a interdisciplinaridade. Os membros do grupo participam em congressos e simpósios teológicos contribuindo com trabalhos da sua área de pesquisa, muitos deles elaborados no contexto das discussões e atividades próprias do grupo de pesquisa.

Líderes: Aparecida Maria de Vasconcelos e Áurea Marin Burocchi

6. Teologia e Pastoral

Ementa: O principal objetivo do grupo é aprofundar a relação entre teologia e pastoral, mostrando o caráter indissociável que existe entre a reflexão sobre a fé, a práxis cristã e as práticas ou ações pastorais que encarnam hoje o ser e o agir cristão e eclesial. Para realizar este objetivo o grupo pretende: (1) analisar e divulgar experiências concretas na área da pastoral, escolhendo igrejas consideradas referências (comunidades, paróquias, dioceses), por seu caráter inovador e criativo e por sua resposta às questões levantadas na atualidade à ação pastoral da Igreja; (2) aprofundar as grandes questões levantadas hoje à pastoral da Igreja, através de estudos de grandes teólogos práticos ou pastoralistas e de temas que são pertinentes para a ação pastoral dos/as cristãos/as e da Igreja no atual contexto pós-moderno; (3) organizar e participar de colóquios, seminários, simpósios e congressos sobre teologia e pastoral em busca de interlocução entre pastoralistas e teólogos/as que se interrogam e refletem sobre a relação entre teologia e pastoral na atualidade.

Líderes: Francisco das Chagas de Albuquerque, Cleto Caliman.

7. Diversidade afetivo-sexual e teologia

Ementa: Este grupo de pesquisa tem como objetivo articular um diálogo interdisciplinar entre a Teologia e as diversas áreas do conhecimento, no esforço de compreensão dos fenômenos que envolvem as diversas manifestações afetivo-sexuais com base nas teorias das relações de gênero. O grupo propõe uma leitura das subjetividades enfatizando as relações sociais e políticas sob o olhar da

teologia. A abordagem de temas transversais receberá contribuições das distintas áreas do saber: Psicologia, Ciências Sociais, Filosofia, Direito, Pedagogia e outras. Temas de interesse: Teorias de Gênero, Teoria Feminista, Biopolítica e Capitalismo, Epistemologia da Teologia, Bíblia, Subjetividades, Corporeidade e Teologia, Sexualidade e Documentos da Igreja, Novas configurações familiares, Direitos humanos e Movimento LGBTTT.

Líderes: Élio Estanislau Gasda, Marcus Aurélio Alves Mareano.

8. Mística e Estética

Ementa: O Grupo de Pesquisa Mística e Estética, de caráter interdisciplinar (Filosofia, Teologia, Artes), tem como objetivo investigar possíveis conexões entre a mística e a estética (filosófica e teológica) em perspectiva antropológica e inter-religiosa. A partir deste escopo, o grupo vem atualmente desenvolvendo projetos que abordam o inefável nas experiências espiritual e estética e a articulação da cristologia com a teologia mística. Os autores contemplados são: místicos cristãos como Eckhart, Tauler, São João da Cruz, Santa Teresa de Ávila, Angelus Silesius; autores modernos como Dominique Bouhours, Benito Jerónimo Feijoo, Montesquieu; autores contemporâneos como Henri Bremond, Vladimir Jankélévitch, Susanne Langer, Evelyn Underhill, Teilhard de Chardin, Raimon Panikkar, Pável Floresnki, Adrienne Von Spyer; artistas que lidam em suas obras e poéticas com temáticas religiosas e com a dimensão da inefabilidade.

Líderes: Aparecida Maria de Vasconcelos e Clovis Salgado Gontijo.

9. A recepção da Reforma litúrgica e o debate litúrgico–sacramental contemporâneo

Ementa: O principal objetivo do grupo é pesquisar e aprofundar o sentido da recepção e as dificuldades de aceitação da reforma litúrgica iniciada com o Concilio Vaticano II. Para tanto, se estudará os inícios do movimento litúrgico e seu desenvolvimento, dando, com isso, atenção à "Questão litúrgica" e a seu desdobramento na reflexão teológico-litúrgica antes, durante e depois do Concílio. Algumas temáticas de interesse do grupo: 1) a reforma litúrgica; 2) a recepção da reforma litúrgica na Igreja, especialmente no contexto latino-americano; 3) a teologia litúrgica e a relação com outras teologias; 4) a relação entre teologia litúrgica e teologia sacramental.

Líder: Washington Paranhos

10. Exercícios Espirituais, Teologia, Ciências Humanas e Pastoral: apropriações criativas nos séculos XX e XXI

Ementa: O grupo, de caráter interinstitucional, busca realizar uma leitura crítica de autores e questões que, pautando-se nos Exercícios Espirituais (EE) de Inácio de Loyola, foram considerados relevantes nos campos da teologia, das ciências humanas e da pastoral nos séculos XX e XXI, em espacialidades tão distintas como a Europa, os Estados Unidos e a América Latina. Vários temas centrais dos EE serão objeto de pesquisa, com especial interesse pelas possíveis contribuições da vertente teórico-política conhecida como "Epistemologias do Sul". Em termos metodológicos, a pesquisa recorrerá à abordagem interdisciplinar, delineando, num primeiro momento, as referências bibliográficas e conceituais empregadas por cada pesquisador, para, em seguida, precisar e aprofundar concepções que viabilizem a interdisciplinaridade e o interculturalismo pretendidos.

Líder: Geraldo De Mori

11. Protestantismos em diálogos

Ementa: O GP discute temas teológicos à luz da tradição da teologia protestante e evangélica. As pesquisas abrangem assuntos vinculados à sistemática protestante, tais como Trindade, revelação, pecado, graça, justificação, igrejas, espiritualidade e esperança. Dialoga-se com questões atuais sobre a justiça, a política, a ecologia e o pensar Deus em perspectiva contemporânea, considerando o impacto da teologia protestante e evangélica para a América Latina e o Brasil. Além de duas reuniões periódicas

por semestre, o grupo promove eventos para compartilhar os resultados de suas pesquisas. Mantém parceria com iniciativas ecumênicas e outros grupos de pesquisa similares no país. Dirige-se tanto à academia quanto às comunidades cristãs e suas lideranças. Os membros publicam artigos em revistas especializadas.

Líder: Afonso Tadeu Murad

ANEXO 5 - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

(Aprovado pela Resolução da Congregação nº 01/2007 de 02/04//2007; atualizado pela Portaria 38/2012, de 19/09/2012, pela Portaria 08/2014, de 06/04/2014 e pela Portaria 030/2018, de 11/09/2018.

A bolsa de iniciação científica destina-se a alunos matriculados nos cursos de graduação da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) e tem por objetivo a iniciação do aluno na produção do conhecimento e sua convivência cotidiana com o procedimento científico tanto em seu espírito de investigação e busca da verdade como em suas técnicas, organização e métodos.

1. Características Gerais

O Programa tem um caráter institucional, o que possibilita um modo de gestão da pesquisa, que amplia e revitaliza a produção científica não apenas em áreas já consolidadas, mas também naquelas em que as atividades de pesquisa estão ainda em processo de estruturação.

2. Clientela

Alunos de graduação da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia engajados em projetos de pesquisa sob a orientação de professores da Faculdade.

3. Objetivos

1) Despertar vocações científicas e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação;
2) Propiciar à instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa para alunos de graduação;
3) Estimular uma maior articulação entre graduação e pós-graduação;
4) Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
5) Estimular pesquisadores a envolverem alunos de graduação nos seus projetos de pesquisa;
6) Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como o desenvolvimento do pensar crítico e criativo e das demais atitudes próprias da investigação científica.

4. Estrutura Institucional

a) Anualmente a direção da Faculdade através de Edital, divulgado entre o corpo docente e discente, indicará o número e o valor das bolsas oferecidas e convocará os professores interessados em participar do Programa a apresentarem seus projetos de pesquisa e a indicarem alunos para concorrerem às bolsas oferecidas.
b) As bolsas terão a duração de 12 meses a partir de 01 de agosto de cada ano.
c) Os projetos de pesquisa apresentados pelos professores devem estar articulados com as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação.
d) O professor deve apresentar o plano de trabalho a ser realizado pelo estudante bolsista. Nele deve estar bem definido qual será a contribuição do estudante para o desenvolvimento da pesquisa.
e) O professor deve se comprometer a orientar e auxiliar o aluno na execução do plano de trabalho.
f) Os bolsistas deverão:
    1. Estar regularmente matriculados em curso de graduação, normalmente até o quarto período letivo do curso de filosofia ou no sexto período letivo do curso de teologia, de modo que, em qualquer caso, possam completar a sua pesquisa antes de concluir os respectivos cursos. Dependendo das normas específicas estabelecidas pelo órgão de fomento, pode haver um tempo mínimo de curso exigido para a elegibilidade da proposta;
    2. Ser indicados por um professor orientador e selecionados pela Comissão Institucional de Avaliação;

3. Dar pelo menos 12 (doze) horas semanais à execução do plano de trabalho. Dependendo das normas específicas estabelecidas pelo órgão de fomento, esta disponibilidade mínima exigida pode ser superior;
4. Apresentar ao Gestor Acadêmico e ao Coordenador Institucional de Iniciação Científica relatórios das atividades referentes ao plano de trabalho, a saber:
   - Relatório Parcial, após completados os 06 (seis) primeiros meses de vigência da bolsa, com tolerância de 01 (um) mês para a entrega;
   - Relatório Final, após completados 12 (doze) meses de vigência da bolsa, ou seja, no final do Programa, também com tolerância de 01 (um) mês para a entrega

5. Coordenação Institucional e Gestão Acadêmica do Programa

a) O Programa terá como autoridade máxima um Representante Institucional, nomeado pelo Reitor, cujas atribuições serão:
   1. Ser o responsável pela relação direta com os órgãos de fomento;
   2. Realizar a indicação dos novos bolsistas a cada ciclo de iniciação científica aos órgãos de fomento;
   3. Indicar os demais membros constituintes da Comissão Institucional de Iniciação Científica, a serem nomeados pelo Reitor. Esta Comissão será composta, além do próprio Representante Institucional, por um Coordenador Institucional de Iniciação Científica, um Gestor Acadêmico para cada Departamento, um Comitê Institucional de Iniciação Científica (cujas atribuições estão dispostas no item 6) e um Comitê Externo de Iniciação Científica.

b) São atribuições do Coordenador Institucional de Iniciação Científica:
   1. Coordenar o processo de seleção das propostas;
   2. Ser o responsável pelo acompanhamento e estruturação dos ciclos de iniciação científica;
   3. Organizar o calendário dos Seminários de Acompanhamento;
   4. Realizar e coordenar, ao final de cada ciclo, um Seminário de Iniciação Científica, no qual os estudantes deverão apresentar a sua produção científica sob a forma de resumos ou exposições orais;
   5. Receber e organizar os documentos e produtos do PIBIC;
   6. Produzir os relatórios de prestação de contas dos ciclos de iniciação científica;
   7. Cuidar da divulgação dos processos seletivos e dos resultados alcançados pelo PIBIC.

c) O Gestor Acadêmico para a Iniciação Científica de cada Departamento, designado pelo Diretor, deverá lecionar em nível de graduação, e tem as seguintes atribuições:
   1. Coordenar os Seminários de Acompanhamento do Programa Institucional de Iniciação Científica;
   2. Supervisionar o cumprimento dos compromissos assumidos pelo orientador e pelo bolsista, em particular, quanto à entrega e à avaliação dos Relatórios Parcial e Final nos prazos devidos.
   3. Indicar, para auxiliá-lo no processo de acompanhamento dos trabalhos de iniciação científica, um estudante como *Avaliador Discente* do PIBIC. A atividade de Avaliador Discente será voluntária e não remunerada. Pode manifestar interesse em realizá-la qualquer estudante regularmente matriculado nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Filosofia e Teologia. Ao final do período de sua participação como Avaliador Discente do PIBIC, o estudante receberá um certificado atestando a realização desta atividade na instituição, com a especificação das horas a ela dedicadas.
      Serão atribuições do Avaliador Discente:
      - Conhecer os planos de trabalho dos estudantes em iniciação científica, assim como os projetos de pesquisa dos professores-pesquisadores aos quais aqueles estão vinculados;
      - Participar dos Seminários Parciais e Finais de Iniciação Científica, contribuindo com perguntas e sugestões aos estudantes que apresentarem os seus trabalhos;

- Redigir e encaminhar, ao Gestor Acadêmico do PIBIC para a sua área, ao final de cada semestre, um breve relatório sobre a atividade realizada nestes seminários e sobre o desempenho dos estudantes em iniciação científica neste período.

São objetivos da instituição da categoria do Avaliador Discente:

- Reforçar a articulação entre a graduação e a pós-graduação, com um novo canal institucional de integração dos estudantes dos dois níveis;
- Propiciar uma experiência acadêmica nova e formadora aos alunos dos PPGs;
- Qualificar os seminários de iniciação científica, com a presença ativa de estudantes dos PPGs.

6. Processo Seletivo

a) As inscrições deverão ser feitas pelo professor na Secretaria do respectivo Departamento nos prazos indicados no Edital, com a entrega de toda a informação e documentação requeridas e a indicação do estudante que concorrerá à bolsa de iniciação científica.
b) Um Comitê Institucional de Iniciação Científica, nomeado pelo Reitor, além de ser corresponsável pelo gerenciamento do Programa e pelo cumprimento de seu regulamento, atuará como Comissão Avaliadora no Processo Seletivo das propostas. Poderá integrar esta Comissão Avaliadora um Comitê Externo, também nomeado pelo Reitor, a depender das normas específicas estabelecidas pelo órgão de fomento. Esta Comissão, levando em conta os objetivos do programa (Item 3), atribuirá as bolsas disponíveis de acordo com os seguintes critérios específicos:
    - Qualidade do projeto;
    - Qualidade do plano de trabalho;
    - Integração com a pós-graduação;
    - Curriculum do pesquisador;
    - Histórico escolar e perfil acadêmico do aluno;
c) As bolsas disponíveis só serão atribuídas a projetos que satisfaçam os requisitos necessários para uma pesquisa frutuosa no nível de iniciação científica, podendo deixar de ser concedidas, caso não se apresentem propostas suficientemente válidas.

7. Dispositivos gerais

a) O Orientador poderá, com justificativa, solicitar ao Gestor do Programa a exclusão de um bolsista, podendo indicar outro aluno para a vaga, desde que satisfeitos os prazos operacionais adotados pela Faculdade.
b) Será suspensa a bolsa do aluno que não apresentar o Relatório Parcial no prazo acima definido.

ANEXO 6 - ESTATUTO DA CARREIRA DOCENTE

Prot. FAJE 29/2020

O Reitor da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 28 do Regimento, considerando a necessidade de atualização do Estatuto do Magistério Superior da Instituição, aprovado em 18/10/2007, modificado em 20/05/2010 e em 05/11/2015, após aprovação da Congregação da Faculdade, realizada no dia 05/11/2020, modifica e atualiza novamente o mesmo Estatuto, que passa a vigorar a partir desta data com a seguinte formulação:

Título I
Disposições Gerais

Art. 1º - O Magistério Superior é constituído pelas categorias de professores/as, que exercem regularmente atividades de magistério no âmbito da Faculdade.

§ único – Consideram-se atividades de magistério as vinculadas de forma indissociável ao ensino, à pesquisa e à extensão, e as inerentes à administração acadêmica, exercidas pelos/as docentes.

Art. 2º - O Magistério Superior da Faculdade rege-se pelo presente Estatuto, observados o Regimento da Faculdade, a legislação civil, no que lhe disser respeito, e as disposições complementares estabelecidas pelas autoridades competentes.

Título II

Da Comissão da Carreira Docente

Art. 3º - A Comissão da Carreira Docente, órgão de assessoria da Congregação e de seu Presidente, será constituída por três professores/as titulares ou adjuntos/as, com mandato de quatro anos, sendo:

I. Um designado pelo Reitor, com aprovação da Congregação, na qualidade de Presidente;
II. Dois designados, respectivamente, pelo Conselho de cada Departamento e aprovados pela Congregação.

Art. 4º - Compete à Comissão da Carreira Docente assessorar as autoridades responsáveis pela admissão e promoção de membros do corpo docente nos termos deste Estatuto.

Título III

Do Corpo Docente

Art. 5º – O ingresso e a permanência no corpo docente da Faculdade implicam, além da competência científica, da qualificação didático-pedagógica e da responsabilidade profissional, o compromisso de respeitar os princípios e os valores expressos no Regimento da Faculdade.

Art. 6º – O corpo docente compreende as seguintes modalidades de professores/as:

I – Professores/as do quadro, adscritos/as de maneira estável e plena à Faculdade, nos respectivos Departamentos;

II – Professores/as Associados/as, que exercem regularmente atividades nos Departamentos da Faculdade, sem, entretanto, manter com ela vínculo pleno e estável;

III – Professores/as Visitantes, que pela competência e renome, são convidados/as a participar temporariamente nas atividades de pesquisa dos Departamentos e/ou ministrar cursos de sua especialidade.

§ 1º – Os/as professores/as do quadro dedicam-se a atividades de ensino, pesquisa e extensão, ou também de administração acadêmica, conforme estabelecido pela direção dos respectivos Departamentos.

§ 2º – Os/as Professores/as Associados/as são contratados/as por horas/aula basicamente para atividades de ensino.

§ 3º – Os/as Professores/as Visitantes exercem atividades em períodos curtos e são remunerados pelas horas trabalhadas, sem manter vínculo empregatício com a Faculdade.

Art. 7º – Os/as professores/as do quadro distribuem-se conforme as seguintes categorias:

I. Professor/a Auxiliar;

II. Professor/a Assistente: Nível I, II e III;

III. Professor/a Adjunto/a: Nível I, II e III;

IV. Professor/a Titular.

Art. 8º – O quadro de professores/as de cada Departamento será determinado por Portaria do Reitor, estabelecendo o número de Professores/as Auxiliares, Assistentes, Adjuntos/as e Titulares do Departamento, de acordo com as necessidades definidas em seu plano de atividades.

Art. 9º – O convite a professores/as associados/as e visitantes será feito pelos Diretores dos Departamentos, com a aprovação do Conselho Departamental.

Art. 10º – Ao completarem setenta anos de idade, os/as professores/as serão jubilados/as, com todos os direitos e vantagens assegurados em lei, podendo, a critério da Faculdade, continuar a prestar serviços de ensino, pesquisa, orientação e administração, correspondendo-lhes os mesmos direitos e deveres dos/as docentes de sua categoria.

Art. 11º – Aos/às Professores/as Titulares jubilados/as que se tenham distinguido por sua posição eminente no meio acadêmico e pelos serviços prestados à Faculdade, poderá ser concedido o título de Professor/a Emérito/a, aprovado nos termos do Regimento.

Art. 12º – Ao completarem setenta e cinco anos de idade, os/as professores/as de qualquer categoria deixarão de ministrar cursos obrigatórios na graduação e na pós-graduação, podendo, excepcionalmente, por um tempo a ser determinado pelo Conselho Departamental, continuar a ministrá-los. Entretanto, poderão oferecer cursos optativos ou por módulos, presenciais ou *on-line*, bem como colaborar em setores da Faculdade que estejam dentro de suas capacidades e habilidades.

Título IV

Dos Direitos e Deveres do Corpo Docente

Art. 13º – São direitos do/a docente:

I. participar, diretamente ou por representação, dos Colegiados da Faculdade, nos termos de seu Regimento;
II. votar e ser votado;
III. recorrer da decisão dos órgãos administrativos e colegiados, observada a hierarquia institucional;
IV. receber remuneração e tratamento profissional condizente com a atividade do magistério, recursos e apoio didático e administrativo no desenvolvimento regular de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 14º – São deveres do/a docente:

I. dedicar-se ao exercício do magistério na modalidade presencial ou por acesso remoto síncrono e assíncrono, nos cursos regulares de graduação, licenciatura e pós-graduação *stricto sensu*, bem como *lato sensu*, nas variadas programações dos Departamentos;
II. aplicar-se com diligência ao exercício das atividades acadêmicas de que esteja incumbido, buscando o aperfeiçoamento constante de seu desempenho em tais tarefas;
III. comprometer-se com sua formação permanente em termos científicos e metodológicos, em vista de uma crescente capacitação para o desempenho de suas funções;
IV. apresentar semestralmente ao Diretor do Departamento o relatório de suas atividades;
V. participar de reuniões, solenidades, seminários internos e eventos acadêmicos promovidos pela Faculdade, quando convocados pela Direção do Departamento ou pela Reitoria;
VI. integrar diretorias, comissões, equipes, grupos de trabalho e afins, quando convocados/as pela Direção do Departamento ou pela Reitoria.

Art. 15º – O/a professor/a responsabiliza-se pelo andamento das disciplinas a seu cargo, competindo-lhe ainda:

I. participar do planejamento das atividades dos cursos em que leciona, em vista da elaboração e implementação da respectiva proposta pedagógica;
II. elaborar o plano de ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o conteúdo programático e a carga horária estabelecidos;
III. organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos/as alunos/as;
IV. efetuar os registros correspondentes à frequência e notas relativas ao rendimento escolar, assim como outros que lhe forem devidamente solicitados;
V. entregar na data estabelecida à Secretaria do respectivo Departamento os resultados do aproveitamento de cada aluno/a;
VI. dedicar-se à investigação e produção científica, de acordo com projetos por ele/a propostos, participando de grupos de pesquisa departamental e interdepartamental, segundo sua disponibilidade;
VII. participar das atividades destinadas à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
VIII. zelar pela boa ordem no recinto da Faculdade e, particularmente, pela disciplina das turmas a seu cargo;
IX. participar das reuniões e atividades dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado/a e exercer outras atribuições que decorram do exercício de sua função.

Título V

Da Capacitação e Avaliação dos/as professores/as

Art. 16º – A Faculdade promoverá, na medida de suas possibilidades, a capacitação e a formação permanente dos/as professores/as, especialmente dos/as que pertencem ao quadro, em particular:

I. proporcionando-lhes o tempo, os recursos bibliográficos, as instalações e equipamentos necessários para o estudo e investigação científica;
II. incentivando a sua participação em eventos acadêmicos de real proveito para o aperfeiçoamento de seus conhecimentos e de sua prática didático-pedagógica;
III. facilitando a realização de cursos ou de estágios de estudos avançados no país ou no exterior.

Art. 17º – A atuação do/a professor/a será avaliada semestralmente pelo Diretor do Departamento, à luz dos seguintes elementos:

I. desempenho didático-pedagógico, levando em conta, entre outros fatores, a avaliação feita pelos/as alunos/as;
II. produção científica, levando em conta, entre outros fatores, o número e qualidade das publicações e a participação em eventos científicos;
III. atitude de colaboração e de sintonia com os valores da Faculdade, levando em conta, entre outros fatores, a participação em atividades administrativas e de extensão universitária.

§ único – Como elemento de sua avaliação, o Diretor poderá solicitar a auto-avaliação do/a professor/a.

Título VI

Da Admissão e Promoção dos/as Docentes

Art. 18º – Na admissão e promoção de professores/as e no convite a professores/as visitantes serão levados em conta os seguintes fatores:

I. As condições gerais determinadas no Art. 8º do presente Estatuto;

II. Os requisitos próprios de cada categoria conforme o presente Estatuto;

III. A existência de vagas no quadro do Departamento e a previsão de recursos orçamentários ou de fundos especiais para a remuneração do/a professor/a.

Art. 19º – A promoção funcional do/a professor/a se dará por:

I - Promoção horizontal:

a. entende-se por promoção horizontal o ato que confere a integrante da carreira docente a ascensão, dentro da mesma categoria, a nível imediatamente superior ao da sua classificação;

b. ocorrerá por mérito, independentemente da existência de vaga, após cada interstício de dois anos de efetivo exercício do magistério na Faculdade na categoria de professor assistente e de três anos na categoria de professor adjunto, quando atendidas as exigências previstas no presente Estatuto;

c. poderá ser requerida pelo interessado ao Diretor do Departamento ou proposta por iniciativa do Diretor do Departamento, a qualquer tempo, uma vez cumprido o tempo mínimo de magistério na Faculdade a que se refere o item I-b. do presente artigo;

d. o requerimento, respaldado com a documentação pertinente, será dirigido à Comissão de Carreira Docente, que procederá à avaliação do mérito, levando-se em consideração o resultado da avaliação mais recente de desempenho do/a professor/a e dos seguintes elementos:

1. participação em atividades, eventos e cursos voltados ao aperfeiçoamento e atualização acadêmica;
2. qualidade das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão;
3. exercício de funções ou cargos acadêmico-administrativos na Faculdade;
4. desenvolvimento de atividades técnico-profissionais, externas à Faculdade, em área de conhecimento relacionada à atuação docente;
5. produção científica;

e. na avaliação do mérito, a Comissão de Carreira Docente será subsidiada pelo resultado da avaliação dos cursos ministrados pelo/a docente, realizada semestralmente pelo Departamento, examinando sua atuação no triênio imediatamente anterior ao respectivo requerimento;

f. a avaliação de mérito de professor/a assistente e adjunto/a efetuada pela Comissão de Carreira Docente, depois de aprovada pelo Conselho Departamental, será encaminhada pelo Diretor do Departamento ao Reitor, para homologação, a quem cabe dar ciência formal ao/à professor/a.

II - Promoção vertical:

a. entende-se por promoção vertical o ato que confere aos integrantes da carreira docente a ascensão à categoria superior àquela em que se encontra;

b. para a admissão no nível de Professor/a Auxiliar, o/a candidato/a deverá:

1. ter conhecimento da missão, visão e valores da Faculdade e comungar com eles;
2. possuir o título de mestre na área em que pretende lecionar;
3. ter obtido nota geral ou conceito equivalente igual ou superior a oito no mestrado;
4. apresentar carta de recomendação de um/a ex-professor/a;

c. a admissão de Professores/as Auxiliares obedecerá ao seguinte procedimento:

1. ser requerida pelo/a interessado/a, mediante requerimento dirigido ao Diretor do Departamento, ou proposta por iniciativa do Diretor do Departamento ao Conselho Departamental;
2. ser aprovada pelo Conselho Departamental com o parecer favorável do Colegiado do Curso no qual pretende lecionar;
3. ser proposta ao Reitor pelo Diretor do Departamento;
4. ser ratificada pelo Reitor com a nomeação;

d. para a admissão ou promoção ao nível I da categoria de Professor/a Assistente, o/a candidato/a deverá:

1. possuir o título de mestre na sua área de atuação;
2. ter experiência didática satisfatória no exercício do magistério de, no mínimo, dois anos;
3. ter demonstrado capacidade de trabalhar em equipe e assimilação da missão e dos valores da Faculdade;
4. estar dedicado/a à pesquisa científica.

e. a admissão ou promoção à categoria de Professores/as Assistentes e Adjuntos/as obedecerá ao seguinte procedimento:

1. ser requerida pelo/a docente ao Diretor do Departamento ou proposta por iniciativa do Diretor do Departamento ao Conselho Departamental;
2. ser proposta ao Reitor pelo Diretor do Departamento com aprovação do Conselho Departamental;
3. ser encaminhada pelo Reitor à Comissão da Carreira Docente para parecer;
4. ser aprovada pela Congregação, ouvido o parecer da Comissão da Carreira Docente;
5. ser ratificada pelo Reitor com a nomeação;

f. para a admissão ou promoção ao nível I da categoria de Professor/a Adjunto/a, o/a candidato/a deverá:

1. possuir o título de doutor/a ou título equivalente ou méritos científicos notáveis;
2. ter exercido pelo menos durante dois anos o magistério na área respectiva como Professor/a Assistente nível 3 em qualquer nível da Faculdade ou de categoria equivalente em outra IES congênere, demonstrando real capacidade pedagógica;
3. ter publicado estudos científicos originais durante o dito biênio;

g. a admissão ou promoção à categoria de Professor/a Titular obedecerá ao seguinte procedimento:

1. Ser solicitada pelo/a docente, mediante requerimento dirigido ao Diretor do Departamento;
2. Ser proposta ao Reitor pelo Diretor do Departamento com aprovação do Conselho Departamental;
3. Ser encaminhada pelo Reitor à Comissão da Carreira Docente para parecer;
4. Ser aprovada pela Congregação, ouvido o parecer da Comissão da Carreira Docente;
5. Ser remetida pelo Reitor ao Chanceler para nomeação;

h. para a admissão ou promoção à categoria de Professor/a Titular o/a candidato/a deverá:

1. possuir grau de doutor/a, título equivalente ou méritos científicos excepcionais;
2. ter exercido pelo menos durante três anos o magistério na área respectiva como Professor/a Adjunto/a nível 3 da Faculdade ou de categoria equivalente em IES congênere, demonstrando notável capacidade pedagógica;
3. ter publicado estudos científicos originais durante o período previsto no inciso anterior;
4. estar dedicado de maneira plena e permanente ao ensino e à investigação, destacando-se no meio acadêmico por seu desempenho profissional e sua identificação com os princípios e valores da instituição, segundo a avaliação feita pelos órgãos competentes;

i. o processo de promoção para a categoria de Professor/a Titular constará de:

1. apresentação de memorial crítico concernente à vida acadêmica e profissional do/a candidato/a;
2. entrevista na qual o/a candidato/a será arguido/a publicamente por uma banca de dois/duas Professores/as Titulares nomeados/as pelo Reitor, sobre as informações contidas no memorial crítico;
3. avaliação da disponibilidade do/a candidato/a para cumprir o regime de trabalho que lhe for atribuído na Faculdade, considerado o disposto na definição das atividades do Professor/a Titular;

j. o Conselho Departamental poderá pleitear, junto ao Reitor, o encaminhamento à Congregação de proposta visando à alteração do número de vagas de Professor/a Titular no respectivo Departamento, em decorrência do volume de atividades didáticas nele desenvolvidas ou do número de Professores/as Adjuntos/as em condições de solicitar a promoção.

§ 1º – Os títulos a que se referem os incisos acima deverão ser expedidos pelos órgãos competentes, com validade em todo o Território Nacional, e corresponder ao campo de conhecimento do Departamento em que o/a docente exerce suas atividades, ou corresponder a um campo de conhecimento afim, a ser definido pela Comissão da Carreira Docente, ouvindo a direção do respectivo Departamento, caso haja alguma dúvida.

§ 2º – Os diplomas de mestrado e doutorado expedidos por instituições estrangeiras deverão ser reconhecidos por uma universidade brasileira, devidamente credenciada, nos termos do Art. 48 § 3°, da Lei n° 9.394/96, correspondente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Título VII

Da Dispensa de Professores/as

Art. 20º – Os professores/as poderão ser dispensados/as por iniciativa da Faculdade e ato do Reitor, nos termos da legislação trabalhista, sem que tal procedimento implique em desabono de sua conduta como professor/a.

§ 1º – A dispensa de Professores/as Titulares só poderá ocorrer por motivos de força maior, de caráter econômico ou administrativo, a critério da Congregação, ressalvado o disposto no Art. 22º item II § 1º e 2º.

§ 2º – A dispensa dos demais professores/as poderá ocorrer por proposta do Diretor do Departamento, ouvida a Coordenação do curso em que lecionam.

Art. 21º – Os professores/as poderão ser demitidos/as por:

I. negligência grave e contumaz no cumprimento de suas obrigações;

II. incompetência científica comprovada;

III. incapacidade didática notória;

IV. atos graves ou reiterados incompatíveis com a dignidade e orientação da Faculdade.

§ único – A demissão prevista neste item será precedida de processo administrativo, sendo assegurado ao/à professor/a amplo direito de defesa.

Art. 22º – São competentes para efetuar a demissão:

I. de Professores/as Auxiliares, Assistentes e Adjuntos/as, o Reitor, com base nos resultados de processo disciplinar efetuado por Comissão por ele nomeada;

II. de Professores/as Titulares, o Chanceler, sancionando o voto da maioria absoluta dos membros da Congregação, com base em processo disciplinar efetuado por Comissão de professores/as, eleita pela mesma Congregação.

§ 1º – Em caso de urgência, poderão ser suspensos de suas funções, até que seja concluído o processo disciplinar, os/as Professores/as Auxiliares, Assistentes e Adjuntos/as, pelo Reitor, e os Professores/as Titulares, pelo Chanceler.

§ 2º – Cabe a qualquer professor/a demitido/a recurso *in suspensivo* à Congregação.

Título VIII

Do Regime de Trabalho

Art. 23º – Os professores/as do quadro serão contratados/as em regime de tempo contínuo, com o compromisso de vinte a quarenta horas semanais de trabalho na Faculdade. Para tanto, firmarão um duplo contrato com a Faculdade, um de docente, referente às atividades de ensino, e outro de pesquisador/a.

§ 1º – As horas de trabalho previstas no contrato de pesquisador/a correspondem ao estudo e à pesquisa propriamente dita, à complementação das tarefas de ensino, à orientação de alunos/as e às tarefas administrativas, numa proporção estabelecida ou reconfirmada em cada semestre letivo por proposta do/a docente, com a aprovação do Diretor do respectivo Departamento, e o parecer dos/as Coordenadores/as de Graduação e de Pós-Graduação.

§ 2º – Os/as professores/as com cargo de direção ou coordenação receberão, de acordo com tabela fixada pela Reitoria, uma bonificação, que cessará com o respectivo mandato.

Art. 24º – Com autorização do Diretor do Departamento, os/as professores/as poderão afastar-se, anualmente, de suas atividades, por período não superior a quinze dias, sem prejuízo de sua remuneração, para participar de congressos e reuniões de natureza científica ou técnica, relacionados com sua função docente.

§ único – A manutenção da remuneração poderá ser condicionada à reposição integral ou parcial das aulas ou das horas contratuais não cumpridas.

Art. 25º – A critério da Faculdade e com o consentimento dos interessados, concede-se licença não remunerada, por prazo determinado, aos/às professores/as:

I. que lecionam em períodos letivos alternados, nos períodos em que não lecionam;

II. que se afastam de suas atividades, por período igual ou superior a um período letivo, para:

1. realizar estágio de aperfeiçoamento ou especialização, cursos de pós-graduação, ou programa de pesquisa ou pós-doutorado;
2. exercer temporariamente atividade de ensino, pesquisa e extensão em outras instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras;
3. desempenhar temporariamente funções de assessoria ou direção em entidades nacionais ou estrangeiras.

Art. 26º – Depois de cinco anos de efetivo e ininterrupto exercício do magistério na Faculdade, o/a docente terá direito a licença não remunerada, pelo período de até dois anos, prorrogáveis por mútuo entendimento, para tratar de interesses particulares.

Art. 27º – Excepcionalmente a Reitoria poderá conceder licença remunerada a professores/as que se afastam de suas atividades nas condições e finalidades definidas no Art. 25º item II n. 1.

§ único – O/a docente a quem for concedida licença remunerada obrigar-se-á, após o seu término, a servir a Faculdade, se esta o exigir, por período igual ao de seu afastamento, de acordo com o Termo de Compromisso a ser firmado com a instituição.

Art. 28º – O corpo docente terá direito a férias anuais coletivas, nos termos da legislação pertinente, bem como ao recesso escolar.

Art. 29º – Fica assim estabelecida a organização dos horários e atividades dos/as professores/as, segundo as necessidades dos Departamentos:

I. Para professores/as de quarenta horas semanais:

1. Oito horas/aula (ensino): aulas na graduação, pós-graduação (*stricto*/*lato sensu*) e extensão;
2. Seis horas/aula (administração): funções administrativas;
3. Vinte e seis horas/aula (pesquisa): pesquisa, produção/divulgação, orientações, coordenação/participação em Grupos de Pesquisa.

§ 1º – Por hora/aula entende-se um período de sessenta minutos.

§ 2º – A distribuição das horas entre as diversas atividades acima especificadas refere-se à disponibilidade do/a professor/a. Caso o Departamento não requeira do/a professor/a o total de horas previsto para o ensino ou a administração, as horas restantes deverão ser empregadas em estudo e pesquisa.

§ 3º – O número de horas/aula semanais das diversas atividades, especialmente no que concerne às atividades de administração, corresponde à média semestral de um total de seiscentas horas/aula (40 horas semanais x 15 semanas), por exemplo, noventa horas/aula para atividades administrativas (6 x 15).

§ 4º – Os/as professores/as poderão ser solicitados/as a oferecer mais de oito horas/aula em caso de necessidade do respectivo Departamento.

II. Professores/as com carga horária diferente de quarenta horas semanais poderão:

1. diminuir, proporcionalmente, as horas segundo o modelo acima;

2. diminuir, proporcionalmente, as horas, segundo o modelo acima, excluindo as horas de atividades administrativas.

§ único – A escolha de ambos os itens acima fica a cargo do Diretor, segundo as necessidades do Departamento, em comum acordo com o/a professor/a.

Art. 30º – Em relação à divisão das horas:

I. cada professor/a deverá apresentar no início de cada semestre sua agenda de trabalho para a aprovação da Direção do Departamento, especificando os momentos em que estará, efetivamente, na Faculdade, para o conhecimento do Departamento de Pessoal;
II. para o preenchimento das aulas dos cursos de graduação, serão prioritariamente designados/as professores/as do quadro, até que todos cumpram as horas/aula para as quais foram contratados/as. A contratação de professores/as horistas ocorrerá apenas em casos muito especiais, ou quando não houver horas/aula de professores/as do quadro disponíveis;
III. os/as professores/as do quadro deverão participar regular e obrigatoriamente de, pelo menos, um Grupo de Pesquisa;
IV. as horas de administração serão efetivadas em trabalhos nas várias atividades administrativas da Faculdade, como, por exemplo, NDE (Núcleo Docente Estruturante), CPA (Comissão Permanente de Avaliação), Reuniões do Departamento, Conselho do Departamento, Conselho da Pós-graduação, Coordenação do PIBIC, trabalhos de editoração, avaliação e assessoria nas várias revistas da Faculdade, Coordenação Central de Atividades de Extensão, Coordenação Central de Ensino a Distância e outras atividades administrativas solicitadas pela Faculdade;
V. na eventualidade de haver necessidade de mais horas para as atividades administrativas, como no caso das Coordenações e das Diretorias, serão usadas horas de aulas a serem ministradas, que serão diminuídas ao longo do período.

Art. 31º – Para os seguintes casos especiais, serão computadas as seguintes horas/aula:

I. coordenação de cursos de graduação: seis horas/aula semanais;
II. coordenação de cursos de pós-graduação: seis horas/aula semanais;
III. diretorias dos Departamentos: seis horas/aula semanais;
IV. editoria das Revistas *Síntese*, *Perspectiva Teológica*, *Pensar*, *Annales FAJE e Theologica Latinoamericana.* Enciclopedia Digital: seis horas/aula semanais.

Art. 32º – Para efeito de avaliação das atividades de pesquisa, serão utilizados critérios estabelecidos periodicamente, como anexos do presente Estatuto, que levem em conta os diversos gêneros de produção bibliográfica, bem como as várias manifestações de profundidade, abrangência, originalidade e rigor científico na investigação, de acordo com a apreciação vigente no ambiente cultural.

Art. 33º – Compete aos Diretores dos Departamentos acompanhar a implementação e a execução do presente Estatuto.

Art. 34º – Questões e situações não previstas nesse Estatuto serão encaminhadas aos Conselhos Departamentais, cujas decisões deverão ser homologadas pelo Reitor. Caso não se chegue a um acordo, caberá à Congregação o parecer final.

ANEXO

Critérios para a avaliação das atividades de pesquisa

Exige-se dos/as professores/as do quadro em produção bibliográfica e técnica uma pontuação mínima de duzentos pontos anuais e oitocentos pontos por quadriênio, de acordo com os seguintes critérios.

Quadro 1 – Publicação em periódico

- Publicação de artigo em periódico científico A1 – 100pts
- Publicação de artigo em periódico científico A2 – 85 pts
- Publicação de artigo em periódico científico A3 – 75 pts
- Publicação de artigo em periódico científico A4 – 65 pts
- Publicação de artigo em periódico científico B1 – 55 pts
- Publicação de artigo em periódico científico B2 – 40 pts
- Publicação de artigo em periódico científico B3 – 25 pts
- Publicação de artigo em periódico científico B4 – 10 pts

Quadro 2 – Outras publicações qualificadas

- Publicação de livro autoral vinculado a projeto de pesquisa – 180 pts
- Publicação de Capítulo de livro vinculado a projeto de pesquisa – 45 pts
- Publicação de Verbete – 10 pts

Quadro 3 - Produção técnica

- Produção técnica classificada como T1 – Resenha, mostra, material didático – 50 pts
- Produção técnica classificada como T2 – Curso de formação profissional, organização de evento – 40 pts
- Produção técnica classificada como T3 – Produção de comunicação, acervo, produção de editoração – 35 pts
- Produção técnica classificada como T4 – Tecnologia social – 20 pts
- Produção técnica classificada como T5 – Tradução – 10pts

ANEXO 7 - A POLÍTICA DE CREDENCIAMENTO, DESCREDENCIAMENTO E RECREDENCIAMENTO

RESOLUÇÃO Nº 01/2018 DE 30 DE NOVEMBRO DE 2018.

Estabelece normas e critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE).

A COORDENAÇÃO CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DA FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA (FAJE), no uso de suas atribuições e em atendimento à Portaria Capes n.º 81, de 03 de junho de 2016, publicada no DOU de 06/06/2016, em seu art. 4.º, inciso IV, aprova a presente resolução.

Art. 1º - Credenciamento é o processo por meio do qual se dá o ingresso de um professor no corpo docente do PPG. **Recredenciamento** é o processo por meio do qual é feita a renovação do credenciamento do docente no PPG. **Descredenciamento** é o processo por meio do qual se faz o desligamento do docente que não atenda aos critérios exigidos nesta Resolução;

Art. 2º - As regras de credenciamento, descredenciamento e recredenciamento aplicam-se indistintamente sobre o quadro de docentes dos PPGs;

Art. 3º - A avaliação dos pedidos de recredenciamento será realizada anualmente no período de encaminhamento de dados de produção do PPG à CAPES (Coleta CAPES). Para tal, o Colegiado de Pós-graduação poderá designar, caso necessário, uma comissão para análise. Os pedidos podem ser solicitados para compor uma das seguintes categorias: docentes permanentes, docentes e pesquisadores visitantes e docentes colaboradores.

Art. 4º - São considerados **docentes permanentes** declarados anualmente pelo PPG na plataforma Sucupira e que atendam a todos os seguintes pré-requisitos:

I - Desenvolvimento de atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação;

II - Participação em projetos de pesquisa do PPG;

III - Orientação de alunos de mestrado ou doutorado do PPG, sendo devidamente credenciado como orientador pela instituição;

IV - Vínculo funcional-administrativo com a instituição e enquadramento em uma das seguintes condições:

a) Quando recebam bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento;

b) Quando, na qualidade de professor ou pesquisador aposentado, tenham firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do PPG;

c) Quando tenham sido cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do PPG;

d) A critério do PPG, quando o docente estiver em afastamento longo para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação e não atender ao estabelecido pelos incisos I e II deste artigo, desde que atendidos os demais requisitos fixados.

Art. 5º - A atuação como **docente permanente** poderá se dar, no máximo, em até 3 (três) PPG's.

I - O docente poderá ser declarado permanente em qualquer combinação de PPG's, sejam eles programas acadêmicos ou profissionais, programas com composição tradicional, em redes ou outras formas associativas, de quaisquer áreas de avaliação de quaisquer instituições desde que atue em no máximo 3 (três) PPG's;

II - A carga horária dedicada a cada PPG do qual participe como docente permanente deverá ser estabelecida juntamente aos respectivos Coordenadores dos PPG's, respeitando-se o regime jurídico pelo qual sua relação trabalhista é regida, bem como as orientações previstas nos Documentos de Área.

III - A estabilidade, ao longo do quadriênio, do conjunto de docentes declarados como permanentes pelo PPG será objeto de acompanhamento e de avaliação sistemática pelas coordenações e comissões de avaliação de área e pela Diretoria de Avaliação.

Art. 6.º - Para **credenciamento** deverão ser atendidos os seguintes requisitos:

I. Diploma de Doutorado reconhecido pelo Ministério de Educação (MEC);

II. Curriculum Lattes atualizado;

III. Desenvolvimento de projeto de pesquisa compatível com as áreas de concentração e as linhas de pesquisa do respectivo Programa;

Art. 7º - Para **recredenciamento** como docente permanente deverá:

I. Apresentar curriculum lattes atualizado;

II. Evidenciar produção bibliográfica mínima prevista no Documento de Área para a nota em que se encontra o PPG ou a nota que o mesmo PPG pretende alcançar na quadrienal seguinte;

III. Evidenciar participação em grupo de pesquisa cadastrado no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPQ, relacionado à linha de pesquisa à qual está vinculado;

IV. Evidenciar atividades em eventos acadêmicos da Área: conferências, seminários, comunicações;

V. Ter ministrado pelo menos uma disciplina no Programa por ano e ter orientado, pelo menos, duas dissertações ou teses no quadriênio;

VI. Ter seu recredenciamento aprovado pela Comissão.

Art. 8 - O **descredenciamento** ocorrerá nos seguintes casos, com efeito para o novo quadriênio:

I. Não atendimento ao previsto no Documento de Área da CAPES, em especial, evidenciando produção bibliográfica insuficiente;

II. Ausência de projeto pesquisa por período maior que um ano;

III. Não participação em grupo de pesquisa;

IV. Ser ou ter sido, no quadriênio concluído, objeto de processo disciplinar, cujo julgamento indique o afastamento das atividades docentes.

Art. 9 - Nenhum docente do **quadro permanente** poderá ficar mais de um ano letivo afastado das atividades curriculares (aulas, bancas e orientações) do PPG, exceto nos casos de afastamento para continuidade de estudos e de pesquisa, ou de licença regulamentada pela legislação vigente, pelos órgãos competentes da instituição.

Parágrafo único – nos casos de afastamento superior a um ano letivo, salvo nos casos excepcionais mencionados, o docente será descredenciado e deverá encaminhar novo pedido de credenciamento.

Art. 10º – **O descredenciamento automático,** salvo disposição em contrário, ocorrerá nos seguintes casos:

I. Por solicitação do docente;

II. Por decisão do Colegiado de Pós-graduação, de acordo com as normas regimentais.

III. Por desligamento do docente, feito pela Direção do curso;

Art. 11º- São considerados **docentes colaboradores** os demais membros do corpo docente do programa que não atendam aos requisitos para serem enquadrados como docentes permanentes ou como visitantes, incluídos os bolsistas de pós-doutorado, mas que participem de forma sistemática do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou atividades de ensino ou extensão e/ou da orientação de estudantes, independentemente de possuírem ou não vínculo com a instituição.

Art. 12º - O docente colaborador, deverá ainda atender aos seguintes requisitos:

I. Evidenciar produção bibliográfica mínima prevista no Documento de Área para a nota em que se encontra o PPG-FAJE, ou, caso sua produção não seja contabilizada na avaliação da CAPES, mostrar que sua participação no Programa contribui para o crescimento do mesmo;

II. Ter vínculo formal com a instituição (pós-doutoramento com bolsa PNPD; termo de compromisso de participação como docente do programa);

III. Ter ministrado pelo menos uma disciplina no Programa no ano;

IV. Desenvolver pesquisa compatível com a área de concentração e a linha de pesquisa do Programa;

V. Evidenciar participação em grupo de pesquisa cadastrado no Diretório Nacional dos Grupos de Pesquisa do CNPQ, relacionado à linha de pesquisa à qual está vinculado.

Art. 13º - Para **recredenciamento**, o **docente colaborador** deverá comprovar, além das exigências listadas anteriormente:

I. Ter ministrado pelo menos uma disciplina no ano em que estiver credenciado no Programa;

II. Ter seu recredenciamento aprovado pelo Colegiado.

Art. 14º - O **descredenciamento** de **um docente colaborador** ocorrerá nos seguintes casos, com efeito para o novo quadriênio:

I. Não atendimento ao previsto no Documento de Área da CAPES, em especial, evidenciando produção bibliográfica insuficiente, ou não mostrar que sua presença no Programa é importante para o desenvolvimento das atividades do mesmo;

II. Ausência de projeto pesquisa por período maior que um ano;

III. Não participação em grupo de pesquisa;

IV. Ser ou ter sido, no quadriênio concluído, objeto de processo disciplinar, cujo julgamento indique o afastamento das atividades docentes.

Art. 15º - São considerados **docentes visitantes** os docentes ou pesquisadores com vínculo funcional-administrativo com outras instituições, brasileiras ou não, que sejam liberados, mediante acordo formal, das atividades correspondentes a tal vínculo para colaborarem, por um período contínuo de tempo e em regime de dedicação integral, em projeto de pesquisa e/ou atividades de ensino no programa, permitindo-se que atuem como orientadores e em atividades de extensão.

Parágrafo único. A atuação dos docentes ou pesquisadores visitantes no programa deverá ser viabilizada por contrato de trabalho por tempo determinado com a instituição ou por bolsa concedida para esse fim, pela própria instituição ou por agência de fomento.

Art. 16º - Para **recredenciamento** o docente visitante deverá comprovar, além das exigências acima mencionadas:

I. Ter ministrado pelo menos uma disciplina no ano em que atua como docente no Programa;

II. Solicitar continuidade de sua participação nas atividades do Programa e ter sua solicitação aprovada pelo colegiado do curso;

III. Mostrar que sua participação nas atividades do Programa é de interesse para as pesquisas nele realizadas.

Art. 17 - O **descredenciamento** de um docente visitante ocorrerá nos seguintes casos, com efeito para o novo quadriênio:

I. Ter concluído as atividades no ano em que atuou como docente visitante no Programa;

II. Não mostrar interesse em colaborar com as linhas e projetos de pesquisa do Programa;

III. Não ser do interesse do Programa a continuidade de suas atividades como visitante.

Art. 18º - Os credenciamentos e recredenciamentos terão validade de até 2 anos. Uma avaliação de cada docente será realizada anualmente. Os resultados serão comunicados ao docente pelo coordenador do curso. O descredenciamento ou recredenciamento do docente levará em consideração as avaliações anuais.

Art. 19º - Os docentes permanentes e colaboradores deverão ser **recredenciados** a cada dois anos no Programa. Ficará a cargo do colegiado a composição de comissões para a avaliação das solicitações. Caso o docente colaborador seja beneficiário de bolsa PNPD, seu recredenciamento se dará a cada ano.

Art. 20º - A secretaria do Programa deverá informar ao docente o período de vigência de seu credenciamento em até 90 dias antes do vencimento do mesmo.

Art. 21º - As solicitações de recredenciamento deverão ser encaminhadas diretamente à Coordenação do Programa, contendo os documentos que comprovam os requisitos mínimos exigidos. O parecer final será homologado pelo Colegiado do Programa. O docente que não atingir os critérios para recredenciamento, será descredenciado do Programa.

Art. 22º - O docente, quando descredenciado, não necessariamente continuará a orientar dissertações e teses. Quando a continuidade das orientações não se fizer possível, o colegiado deve solicitar, para que os discentes não fiquem prejudicados, que outro docente assuma a orientação da pesquisa.

Art. 23º - O docente descredenciado poderá pedir recredenciamento quando atingir os critérios exigidos;

Art. 24º - Casos omissos na presente Resolução serão resolvidos pelo Colegiado da Coordenação.

Art. 26º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação.

ANEXO 8 - POLÍTICA DE SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

PORTARIA Nº 05, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2021

Prot. FAJE 05/2021

O REITOR DA FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 28 do Regimento, resolve:

Art. 1º Estabelecer normas para POLÍTICA DE SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.

Art. 2º O corpo técnico-administrativo da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE é constituído por todos os funcionários não docentes contratados nos setores de administração, secretarias, biblioteca, serviços gerais, manutenção, publicações, comunicação, tutoria da Educação a Distância e demais setores.

Art. 3º A contratação será feita de acordo com a legislação trabalhista brasileira constante na Consolidação das Leis do Trabalho, regendo-se também pelas normas da respectiva categoria profissional e pelo Regimento da FAJE.

Art. 4º A seleção e a contratação seguirão os seguintes trâmites:

I - Recebimento da demanda encaminhada pelo Diretor ou Coordenador do respectivo setor, com a análise do perfil do candidato a ser contratado;

II - Análise de currículos constantes no banco de dados, levando em consideração a experiência profissional e o desenvolvimento acadêmico do candidato;

III - Entrevista com o responsável da área de pessoal para avaliação das informações contidas no currículo;

IV - Entrevista e teste psicotécnico para avaliação da compatibilidade do perfil do candidato com aquele traçado por quem fez a solicitação;

V - Entrevista com o responsável da área em que o candidato desenvolverá as atividades, em caso de aprovação.

Art. 5º A capacitação e o desenvolvimento do corpo técnico-administrativo, de forma contínua e proativa, direta ou indiretamente, serão garantidos dentro das possibilidades da IES, visando a potencializar o desempenho do seu capital humano, alinhando-o às suas necessidades e potencializando o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

Art. 6º Internamente, a formação e a capacitação do corpo técnico-administrativo poderão acontecer, dentre outras, das seguintes formas:

I - Incentivo à participação em oficinas e cursos de idiomas, ofertados dentro da própria IES, através da Coordenação Central de Atividades de Extensão Universitária, com a finalidade de que os

funcionários de linha de frente possam interagir com a comunidade acadêmica estrangeira presente nos cursos da Faculdade. Além disso, são ofertados também cursos de redação, oratória e Libras, este último voltado para promover cada vez mais a acessibilidade;

II - Incentivo à participação em eventos culturais, simpósios, palestras e sessão de filmes para Pensar e Ser Mais, através da Coordenação Central de Atividades de Extensão Universitária;

III - Incentivo à participação em atividades de formação humana e espiritualidade Inaciana, retiros, através da Diretoria de Assuntos Comunitários e Pastorais – DACP;

IV - Incentivo à filiação ao Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar – SAAE-MG, que disponibiliza bolsas de estudos para o funcionário, conforme convenção coletiva de trabalho;

V - Encontro Semestral dos Funcionários, que promove a reflexão e realiza dinâmicas de grupo, com palestras de profissionais de diversas áreas, através da Diretoria de Assuntos Comunitários e Pastorais – DACP;

VI - Convênio de descontos nas mensalidades de cursos de graduação e especialização entre a FAJE e a UNISINOS para cursos que fazem parte do polo EaD da Unisinos dentro do campus da FAJE.

Art. 7º Cursos de capacitação profissional em outras instituições, relacionados preferencialmente à área de atuação do funcionário, objetivando seu desenvolvimento profissional, poderão ser custeados pela Faculdade.

I - A solicitação do curso pretendido deverá obrigatoriamente ser submetida à chefia imediata do setor ao qual o funcionário está vinculado;

II - O responsável do setor avaliará a pertinência e a relevância da capacitação, encaminhando o pedido à administração geral para autorização.

Art. 8º O Departamento de Pessoal será responsável pela formação e capacitação do corpo técnico-administrativo, desenvolvendo, de modo especial, as seguintes ações, em parceria com outros funcionários da própria IES ou externos:

I - Treinamento de boas-vindas aos novos funcionários;

II - Formação de lideranças e equipes.

Art. 9º O Departamento de Pessoal, na definição de suas atividades, deverá:

I - Identificar, com a Administração da FAJE, os setores mais carentes de formação e de capacitação e os pontos a serem especialmente trabalhados;

II - Elencar, com o responsável por cada setor, as pessoas mais carentes de formação ou de capacitação e as respectivas especificidades;

III - Verificar, com a Administração e a coordenação do respectivo setor, a melhor maneira de liberar o funcionário para a atividade de formação e capacitação;

IV - Dar preferência aos cursos de capacitação profissional oferecidos pelo SINEP e outras instituições de consultoria educacional;

V - Solicitar ao funcionário o comprovante de participação e/ou conclusão do curso de capacitação realizado;

VI - Comunicar, nos encontros semestrais, os nomes dos funcionários que fizeram ou estão fazendo cursos de formação e capacitação.

Art. 10 Os cursos de formação e capacitação serão considerados, em vista de uma eventual promoção, ao surgir uma vaga no respectivo setor ou em outro que se enquadre na qualificação obtida pelo funcionário que deseja ocupá-la.

Art. 11 A Coordenação Central de Educação a Distância será responsável pelo programa de capacitação exclusivo do corpo tutorial dos cursos a distância, regulamentado pelo Plano de Capacitação e Acompanhamento de Docentes e Tutores e Apoio Pedagógico da Educação a Distância.

Art. 12 Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.